Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Terça-feira

ANO 58.°
N.° 20 155
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Freitas do Amaral aposta na "guerra fria"

Governo quer rever relações com o Leste

Discurso do MNE na Assembleia da República marcou claro regresso aos tempos de Franco Nogueira

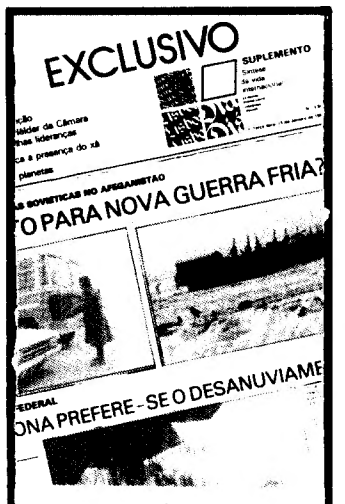
«O Governo entende chamar a si a condução da política externa, sem a deixar a outros órgãos de soberania como alguns governos anteriores fizeram» – declarou esta manhã Freitas do Amaral, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo AD, durante a intervenção com que iniciou na Assembleia da República, o debate do Programa do VI Governo Constitucional.

Numa declaração de guerra aberta ao Presidente da República, por um lado, e num regresso a uma política externa de total submissão à Nato e de oposição activa ao Pacto de Varsóvia (como nos tempos da guerra fria) por outro, Freitas do Amaral pronunciou um discurso de cerca de 45 minutos que fez lembrar o consulado de Franco Nogueira.

«O Governo pretende conduzir uma política externa clara e sem ambiquidades que contraste de forma bem nítida com os equívocos, as flutuações e as incertezas que caracterizaram a acção internacional do nosso país do Verão de 78 para cá» – continuou Freitas do Amaral referindo-se claramente ao período posterior à queda do Governo PS/CDS.

«A nossa política externa será claramente pró-europeia e pró-ocidental. Não haverá nela, por conseguinte, qualquer traço de terxeiro-mundismo, de não alinhamento ou de reserva ou distanciamento face às nossas solidariedades atlânticas conscientemente

Continua na pág. 24



HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

A ameaça de nova «guerra fria», a pretexto da presença de tropas soviéticas no Afeganistão, constitui um dos temas principais do «Exclusivo» de hoje, cujos textos são acompanhados por fotos inéditas e expressivas. O Brasil de hoje ocupa igualmente espaço relevante no nosso suplemento, incluindo uma entrevista de D. Hélder da Câmara. O caso do Irão e a situação de África são assuntos que figuram igualmente no «Exclusivo», além das secções habituais.

"Para que as coisas não fiquem ao nível da calúnia"

Católicos promovem movimento de apoio a Lurdes Pintasilgo

Págs. 12 e 13

A vaga de frio

Uma vez sem exemplo a Europa está connosco

Pág. 7

Desalojados açorianos continuam à espera de embarque para Lisboa

Cerca de duzentos desalojados continuam à espera de embarque para Lisboa, enquanto as primeiras avaliações mais rigorosas em matéria de destruição de habitações indicam que, em Angra do Heroísmo, ficaram arruinados pelo sismo de 1 de Janeiro entre 41 e 45 por cento dos edifícios (na Foto: uma família transitoriamente recolhida na base das Lajes)

Pág. 5

Começou em Lisboa o julgamento do chamado caso PRP

Fernanda Frágua, Isabel do Carmo e Carlos Antunes ouvindo, no tribunal, o advogado de defesa Jorge Fagundes. Carlos Antunes conseguiu obter do juiz Arménio Ferreira autorização para ler, esta tarde, um documento de cinquenta páginas que considera indispensável para a sua defesa

Pág. 6

COMUNICAÇÃO SOCIAL

EPNC: esclarecimento do vogal Cristóvão Moreira

Ainda a respeito dos gestores que regressaram ao Conselho de Gerência da EPNC, já por nós rectificada, esclarece-nos o vogal Cristóvão Moreira que «dos quatro vogais em causa, apenas um (dr. Mário e Cunha) teve de facto a sua nomeação inicial (via major Figueiredo) confirmada pelo Governo Mota Pinto (via dr. Proença de Carvalho) em cuja vigência tomou posse. Pela minha parte, fui nomeado pelo II Governo Constitucional e empossado pelo secretário de Estado dr. João Gomes. E o dr. Caissoti Rosa e o dr. Figueira Amaro já nessa altura faziam parte do Conselho de Gerência, não tendo havido qualquer confirmação do Governo Mota Pinto – a não ser que se entendam nessa situação todos os gestores de empresas públicas durante a sua vigência».

Embora unicamente nos quisessemos referir a órgãos de comunicação social que mereceram a intervenção de Proença de Carvalho, aqui fica, no entanto, esta retificação ampliada.

Irão determina encerramento das agências noticiosas norte-americanas

Todas as organizações noticiosas norte-americanas, incluindo as agências UPI e AP, terão os seus escritórios fechados no Irão, no âmbito da decisão governamental de expulsar os jornalistas dos Estados Unidos. Esta informação foi dada pela agência UPI, citando o secretário iraniano para a Imprensa Estrangeira, Abolghassem Sadegh.

No entanto, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros referiu que se mantém em contacto com o Conselho Revolucionário Islâmico com vista a esclarecer se a ordem de expulsão se aplica as organizações ou apenas aos cidadãos norte-americanos que trabalham para os «mass media» dos Estados Unidos.

A agência iraniana PARS, citando o membro do Conselho Ali Akbar Moinfar, noticiou que «o Irão expulsará em breve todos os repórteres e correspondentes norte-americanos por publicarem informações deturpadas sobre o Irão». Numa entrevista telefónica à UPI o secretário iraniano para a Imprensa Estrangeira afirmou que seria concedido um período de tempo «razoável» para deixarem o país aos jornalistas que venham a ser abrangidos pela expulsão.

RTP 1 substitui Mário Soares no funeral de Pietro Nenni por Filipe Gonzalez

● CI exige rectificação

O Conselho de Informação para a RTP decidiu, por maioria, pedir a realização de um inquérito às condições que levaram a Televisão a não transmitir a presença de Mário Soares em Roma, quando noticiou o funeral de Pietro Nenni, há dias falecido.

A proposta foi apresentada pelo PS e colheu os votos favoráveis do PCP e da UDP, e o voto contra do PSD. O CDS ausente da reunião, ontem efectuada, não participou na votação.

Como oportunamente foi noticiado, Mário Soares esteve no último dia 3 em Roma, no funeral do «leader» socialista Pietro Nenni, em representação da Internacional e do seu presidente Willy Brandt. Ora (lê-se na proposta do PS), «verificando-se que no dia 3 de Janeiro corrente o Serviço informativo das 24 horas, da RTP 1, ao noticiar o funeral do dirigente socialista italiano Pietro Nenni, omitiu a referência à presença do secretário-geral do PS, Mário Soares, no mesmo funeral, em representação da Internacional Socialista e do seu presidente Willy Brandt, omissão tanto mais estranha quanto é certo que os «telexes» das agências noticiosas punham em relevo a intervenção do dirigente socialista português e, além disso, havia imagens do acontecimento adquiridas pela RTP»,

tais factos exigem que «seja requerida à Comissão Administrativa da RTP a realização urgente de um inquérito às condições que permitiram a verificação dos factos referidos e que determine as razões da omissão que à partida se considera dolosa.»

Afirma ainda o PS que a RTP 1 «não fez depois a devida notícia em qualquer dos noticiários seguintes, apesar do imediato comunicado de protesto distribuído pelo PS», e que a referida emissão «parece significativa e deliberada, tanto mais que no jornal da RTP 2 a informação foi correcta e acompanhada das imagens respectivas recebidas na RTP».

Na proposta, protesta-se ainda contra «o facto acintoso de tal omissão, que visou directamente o secretário-geral do Partido Socialista e o PS, porquanto

a notícia dada pela RTP 1 indicou que o secretário-geral do PSOE, Filipe Gonzalez, era o representante da Internacional Socialista».

Carlos Robalo deixa CI

Carlos Robalo deixou de fazer parte do Conselho de Imprensa para que fora eleito pela Assembleia da República, por haver sido nomeado secretário de Estado da Reforma Administrativa.

"Jornal do Comércio" — persiste dívida aos trabalhadores

Na sequência de recente audiência com o ministro da Comunicação Social do V Governo, major João Figueiredo, onde a Direcção do Sindicato dos Jornalistas mais uma vez referiu a situação dos trabalhadores do «Jornal do Comércio», foram feitas diligências para apurar as razões porque não foram, como tudo levava a crer que seriam, pagas «as avultadas dívidas aos jornalistas daquele órgão de informação, há anos encerrado».

A situação, no entanto, afirma o SJ, «continua a não ser clara», ao mesmo tempo que, de novo, «o legítimo pagamento dos salários em atrazo àqueles trabalhadores continua protelado, apesar de terem sido concedidas ao Conselho de Gerência daquela empresa.»

ENSINO

Com as "costas quentes" pela AD Direita ataca em liceus

Indivíduos estranhos ao Liceu de Oeiras provocaram ontem incidentes à porta daquele estabelecimento de ensino, ao tentarem arrancar propaganda de lista de esquerda candidata à direcção da Associação de Estudantes.

A Polícia interveio, do que resultou algumas prisões e agressões em estudantes e arruaceiros.

As cenas de violência aconteceram quando um grupo de cerca de 60 elementos estranhos à escola tentou impedir a colocação de um pano referente ao próximo acto eleitoral para a Associação de Estudantes.

Chamada a intervir, a PSP fez algumas prisões pelo que há conhecimento de pelo menos o caso de um estudante que tendo chegado ao local depois de os incidentes estarem praticamente sanados, ser agredido e preso ficando o julgamento marcado, no Tribunal de Polícia, para hoje.

Duas listas concorrem às eleições para a Associação de Estudantes: a lista A, democrática e a D, de direita, afecta ao MIRN e à AD.

A lista A tem-se mantido alheia a este clima de violência, apesar da calma e normalidade da campanha eleitoral.

PROVOCAÇÕES NO LICEU DA AMADORA

Também no liceu da Amadora, estudantes afectos a agrupamentos de direita provocam os estudantes conhecidos como unitários de esquerda. Provocações constantes e ameaças de violência correm o risco de afectar o clima normal das aulas e do convívio naquele estabelecimento de ensino.

A vitória de Indira Gandhi

O Congresso (I), partido de Indira Gandhi teve a maioria absoluta nas eleições legislativas indianas. Afastada do poder em 1977, por uma coligação, o Janata (Partido do Povo), mobilizado contra o estado de emergência que ela instaurara, ei-la que forma o novo governo

Esta notável vitória, que apaga a desonra causada pela derrota precedente, mostra, se tal fosse necessário que a maioria dos indianos não guardaram rancor à senhora Gandhi pelos «excessos» cometidos sob o regime de excepção, entre 1975 e 1977. A vitória de Indira dá a medida do desencantamento do povo, após quase três anos de uma gestão deplorável do Janata e dos seus sucessores. Os eleitores «perdoaram» ao antigo primeiro-ministro pela boa razão de a situação da «lei e da ordem» e também a situação social e económica não serem melhores do que quando ela foi afastada do poder. Principalmente os preços, a que os meios populares e a classe média são extremamente sensíveis, tinham aumentado muito fortemente.

O Janata caiu em Julho de 1979 devido a desentendimentos entre os seus constituintes, apesar de ter restabelecido as liberdades. Este resultado é tanto mais importante quanto o jogo democrático permitiu agora a Indira Gandhi, que também beneficiou da mansidão do governo, reconquistar o poder. Uma maioria de indianos mostra assim que receia menos o seu autoritarismo que uma nova degradação das condições de vida, já muito precárias.

A vitória de Indira é a vitória de uma táctica experimentada e tenaz que soube ganhar o apoio, graças a subtis entendimentos políticos, das várias comunidades que compõem a nação indiana, e em especial das que mais perderam com as duas administrações precedentes. Mas é antes de mais a vitória de uma personalidade carismática cuja imagem tem um carácter literalmente nítido. Dispondo de uma máquina eleitoral perfeitamente rodada e de enormes apoios financeiros, Indira Gandhi pode percorrer todo o país denunciando a incúria dos seus adversários. E beneficiou muito com as divisões deles.

Claro que esta vitória marca o fim da democracia desenfreada e do «deixar andar» praticados pelos seus predecessores. Indira Gandhi não fez mistério do facto de dar uma importância primordial ao restabelecimento da ordem, perturbada por conflitos sociais e pelo crescimento de um certo regionalismo. Não lhe foi necessário estabelecer de novo um regime de excepção visto dispor de uma maioria poderosa e devotada. Apesar disso tenta instaurar um regime forte e que mostrará firmeza para com os vizinhos da Índia – entre os quais o regresso da «imperatriz» suscita as maiores apreensões.

A Índia manter-se-á decerto ligada à política de não alinhamento que teve desde a independência, mas essa política será mais complacente com a URSS do que a dos dois governos precedentes. A Índia continuará, em todo o caso, a depender tanto ou mais do que no passado, do auxílio ocidental.

A intervenção soviética no Afeganistão tem muita importância em Nova Delhi. Ora Indira Gandhi denunciou menos essa intervenção do que o recomeço das entregas de armas nucleares ao Paquistão.

Conselho Científico do ISEL protesta contra integração no Politécnico

O Conselho Científico do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) protestou contra a integração daquela escola na rede nacional do ensino politécnico.

Em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República e líderes dos grupos parlamentares, o Conselho «repudia vivamente» a publicação do decreto-lei, da autoria do anterior Governo, que integra o ISEL no ensino politécnico

O Conselho pede também que «se proceda urgentemente às deligências necessárias para anular o referido diploma».

A decisão do V Governo veio culminar um longo processo em que, de acordo com os autores, o ISEL vinha progressivamente a ser despossuído das suas capacidades de instituto do Ensino Superior, nomeadamente, da passagem de licenciaturas.

EM COIMBRA

Professores de Letras ameaçam com greve

Face à situação de degradação (e de perigosidade) em que se encontram as instalações da Escola Técnica da Emídio Navarro, em Almada, os seus professores, após reunião geral, decidiram suspender as aulas diurnas, a partir da próxima quarta-feira, até que voltem a existir condições de funcionamento, colaborando com os representantes dos alunos e dos encarregados de educação nas acções a desenvolver pelo Conselho Directivo, junto dos organismos responsáveis.

Na moção aprovada, os professores da Escola Emídio Navarro decidiram propor ao Ministério da Educação e Ciência a atribuição de verbas que permitam resolver os problemas existentes, já que aquele estabelecimento de ensino possui, segundo afirmam, orçamentos pedidos a empresas da zona e que implicam um dispêndio de verbas inferiores às que a Direcção-Geral das Construções Escolares estima como necessárias para a execução das obras.

Entretanto realizar-se-á, na próxima terça-feira, uma reunião de pais dos alunos destinada a informá-los da situação existente na escola e para que também eles possam tomar posição no sentido da exigência da rápida concretização das obras necessárias.

ponto a ponto

Data de grande significado na história de Angola, o «4 de Fevereiro» vai ser também assinalado em Portugal, designadamente em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro. As cerimónias mais importantes serão nesta cidade algarvia, aonde se desloca o embaixador da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião. Dos programas, que estão a ser preparados na embaixada, constam sessões solenes e actividades recreativas e desportivas. A data de 4 de Fevereiro evoca o início da luta armada do MPLA.

Personalidades diversas da vida política de vários países têm enviado nos últimos dias mensagens de felicitações a Sá Carneiro. Duma relação divulgada pelo Gabinete do Primeiro-Ministro constam, para além de inúmeros homólogos do chefe do Executivo de Lisboa, e de embaixadores acreditados na capital portuguesa, os presidentes dos EUA, do Brasil, de S. Tomé e Príncipe, e do director-geral da Unesco.

«A estrutura partidária, importantíssima para certos fins, não esgota as linhas pelas quais se deve realizar o acesso dos cidadãos e dos interesses colectivos até aos centros do poder» – afirmou ontem Henrique Martins de Carvalho no Instituto Democracia e Liberdade (CDS), conferenciando sobre o tema «Democracia e Partidos Políticos». Para o conferente, a sociedade civil é cada vez menos o conjunto dos partidos políticos: há que ter em conta, hoje e cada vez mais, os chamados «parceiros sociais» e as chamadas «forças nacionais». Exemplos de «forças nacionais»: a Igreja Católica e as Forças Armadas, as instituições representativas da Justiça ou do ideário da Justiça, da opinião pública, da família, entre outras.

O novo presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, já tem o seu gabinete constituído. Chefia-o Manuel Cardoso de Meneses, requisitado à TAP para estas funções, e integram-no ainda Vera Nandim de Carvalho (mulher de Luís Nandim de Carvalho) e Teresa de Sousa, como secretárias. O adjunto de Cardoso de Meneses é José Guerreiro Nunes.

O novo ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, foi ontem apresentar cumprimentos ao VICE-CEMGFA, general Altino de Magalhães. Na circunstância, Amaro da Costa foi apresentado aos oficiais generais adjuntos do CEMGFA (que é, como se sabe, o PR, general Ramalho Eanes).

SEXO, HORMONAS E CÉREBRO

pelo dr. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

Em nenhuma outra época, no passado, se assistiu a semelhante abundância de discursos, inquéritos, estudos e ensinamentos sobre a sexualidade. As obras que lhe foram consagradas no decurso dos últimos dez anos contam-se, só na França, por centenas. A maioria delas descreve reacções psicológicas, mecanismos ou comportamentos considerados, de acordo com a sua maior ou menor frequência, como normais ou marginais, isto é, patológicos.

A obra considerada de observação, essencialmente empírica e concreta, dos americanos Masters e Johnson, marcou, há uma dezena de anos, um «volte-face» importante no conhecimento da mecânica da sexualidade e da natureza das reacções fisiológicas que ela implica.

A toda poderosa impregnação freudiana não foi por isso destronada e a sexualidade, peça real do discurso psicanalítico, foi acentuadamente afastada do campo da investigação experimental, da investigação clínica e, em consequência, da terapêutica.

Admitia-se unanimemente, há alguns anos apenas, que as hormonas desempenhavam uma função ínfima na sexualidade dos adultos após terem contribuído para a formação do equipamento genital no feto e dos caracteres sexuais secundários na puberdade. Uma série de investigações recentes, a aparição dos métodos notavelmente precisos de dosagem das hormonas pela radio-imunologia e os progressos conjugados da genética, da endocrinologia e da biologia do cérebro puseram em causa esta concepção e possibilitaram uma compreensão nova do processo de sexualização e das interacções complexas entre a biologia, programada pela hereditariedade, por um lado, e o meio ambiente, por outro, que condicionam este processo.

Destas noções resultaram novos conceitos etiológicos e terapêuticos cuja formação coincidente com a aparição de atitudes psico-sociais mais abertas e compreensivas em relação à chamada «marginalidade».

Os dois colóquios que há pouco tiveram lugar em Paris a propósito dos transexuais, vítimas de uma legislação retrógrada, e o congresso internacional organizado pelo professor H.P. Klotz sobre o tema «Hormonas e Sexualidade» atestam esta renovação.

Marcam, sem dúvida, uma etapa na via da tolerância e da adopção, pela classe médica, duma atitude de acolhimento e de terapêutica muito diferenciada de certas concepções deontológicas ou penais retrógradas.

DA GENÉTICA À PSICOLOGIA

É desde a fusão do óvulo e do espermatozóide que se define geneticamente o sexo da criança. Todas as células humanas contém, como é sabido, quarenta e seis cromossomas que comportam os milhares de segmentos, ou gene, que comandam a hereditariedade. Metade destes cromossomas é herdado da mãe e a outra metade do pai, inclusos os dois cromossomas, ditos sexuais, X e Y.

Se, no momento da lotaria genética que é a concepção, o ovo fertilizado adquire um par sexual composto por um cromossoma X (da mãe) e um cromossoma Y (do pai), a criança será do sexo masculino. Se receber dois cromossomas X (um do pai e outro da mãe), nascerá uma menina.

A PREDOMINÂNCIA FEMININA

Sabe-se hoje que a tendência de base do embrião humano é a feminilidade e que todo o processo de sexualização masculina se desenrola como uma luta no sentido de anular esta feminização original. A tendência natural das gónadas primitivas (ou células sexuais do embrião) é, com efeito, a sua transformação em ovários. Após se ter durante muito tempo ignorado o papel do cromossoma masculino (Y), ao ponto de ter sido julgado nulo, descobriu-se recentemente que emite um sinal que desencadeia a virilização, isto é, a transformação das gónadas em testículos, do que ele parece ser o último dos factores determinantes. Este sinal foi identificado por um antigo piloto de aviação convertido aos trinta anos à imunologia, S. Wachtel, que descobriu, no centro Sloan-Kettering de Nova Iorque, onde trabalha, que todas as células de todos os mamíferos machos têm um antigene, um indicador específico mensurável, que se designa por HY. E isto mesmo que o indivíduo, ou o animal, não tenha cromossoma Y aparente, como acontece em certas anomalias genéticas que conduzem ao hermafroditismo. Trata-se de sujeitos que têm um desenvolvimento sexual masculino, ainda que a sua cartografia cromossómica seja feminina, com um duplo X.

Esta descoberta tornou possível uma nova precisão de diagnóstico a respeito da ambiguidade sexual, e o teste de Wachtel, aperfeiçoado por um citogenetista americano. Ohno, é hoje sistematicamente utilizado, por um lado, para o diagnóstico do sexo, e por outro, para a orientação terapêutica dos hermafroditas.

Trabalhos ainda mais recentes indicam que a diferenciação sexual implica uma interacção entre este determinante genético, HY e o produto dum gene colocado, éste, no cromossoma X, e que condiciona a receptividade das células à harmonia masculina.

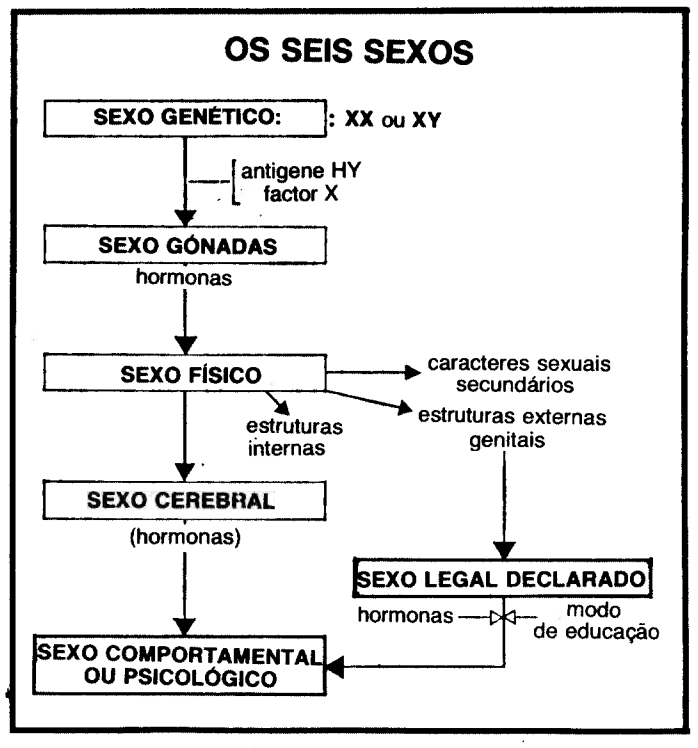
O sinal dado pelo determinante HY inicia a transformação das células primitivas (gónadas) em testículos, e são os testículos que produzem, por sua vez, uma substância, uma hormona, que suprime os primeiros indícios femininos e conduz à elaboração das estruturas genitais externas masculinas.

Múltiplos trabalhos, e particularmente em França os de Jost, sublinharam a importância desta segunda etapa de determinismo, desta feita homonal, e que preside ao aparecimento do «sexo físico».

Ele demonstrou, após trabalhos cuja miraculosa precisão se adivinha, que se se extraírem a fetos de coelho, uns geneticamente machos, outros fêmeas, as respectivas células sexuais no seio da própria matriz maternal, todos nascem feminizados, qualquer que seja o seu sexo genético (X e Y).

Cabe, pois, às primeiras formações testiculares, cujo desenvolvimento foi geneticamente induzido, a responsabilidade de inibição dos caracteres e das estruturas femininas predominantes, assim como a elaboração do tecido genital masculino e dos caracteres físicos aparentes que o assinalam no recém-nascido.

Por outras palavras, o sexo universal, o sexo primeiro, é o feminino e masculinização resulta dum combate no sentido da inibição desta tendência dominante.



HORMONAS E COMPORTAMENTO

O resultado deste combate travado a golpes de androgénios, ou hormonas masculinas, revela-se não somente, e de forma irreversível, na evidência dos órgãos genitais externos e no seu funcionamento uniforme ou cíclico, mas também, como recentemente se descobriu, em certas regiões do cérebro que comandam os múltiplos aspectos do comportamento sexual da criança e, sobretudo do adulto.

Alguns trabalhos de alemães (Dorner e Neumann) e posteriormente de americanos demonstraram, com efeito, que, se se castrar um rato macho à nascença, o seu comportamento em idade adulta será tipicamente o de uma fêmea, e isto sem que se possa observar qualquer anomalia no seu património genético ou na anatomia aparente dos seus órgãos sexuais.

Os ratos em questão meneiam-se em presença dos machos que os atraem irresestivelmente, postam-se em posição de cópula homossexual masculina e desinteressam-se completamente pelas fêmeas.

Se um anti-hormona que suprime momentaneamente os efeitos dos androgénios (trata-se do acetatto de ciproterona) for injectado em ratos recém nascidos durante um tempo limitado e muito preciso imediatamente após o seu nascimento, o mesmo comportamento homossexual se observará em idade adulta, ainda que a acção hormonal inibidora tenha sido passageira. Pode-se igualmente obter uma inversão completa do comportamento nos ratos fêmeas injectando-lhes hormonas masculinas durante o período crítico de diferenciação do cérebro.

Experiências do mesmo tipo permitiram confirmar estes factos espantosos nos macacos, nos Estados Unidos, levando evidentemente a pensar-se que as secreções hormonais imprimem irreversivelmente no cérebro, num período muito precoce do desenvolvimento, estruturas, programas, que se exprimirão no estado adulto, pela natureza do comportamento sexual.

Ainda que uma experimentação humana seja inconcebível neste domínio, tudo leva a crer que o bom funcionamento de mecanismos idênticos condiciona o comportamento sexual adulto dos homens.

Uma das melhores equipas francesas de endocrinologia (dr. Bertrand e dr.ª Forest, de Lyon) demonstrou, com efeito, conjuntamente com outros, que os bebés masculinos têm, durante os seis primeiros meses da sua vida, uma importante secreção de testosterona, com um máximo no decurso do terceiro mês em que a concentração desta hormona no sangue atinge um valor igual a metade do constatado no homem adulto normal!

Esta secreção, que não se faz acompanhar de qualquer modificação dos órgãos genitais externos, corresponde a uma fase importante de maturação do sistema nervoso central que determina verosimilmente o comportamento psicoafectivo ulterior.

As observações do psiquiatra americano Money e da sua equipa confirmam simultaneamente este ponto de vista e as experiências de Neumann no animal. Incidem sobre uma série de casos raros resultantes do que se designa por «sindroma do testículo feminizante».

Trata-se de sujeitos cujo quadro cromossómico é muito tipicamente XY, com um cromossoma Y normal, que têm testículos de tamanho normal postados no abdómen ou no canal inguinal (o que significa que a sua descida não se efectuou), que não tem ovários, mas cujos órgãos genitais externos são de tipo feminino (com uma vagina curta e terminando em fundo de saco, um clitoris muitas vezes um pouco longo, ausência de menstruação, uma vulva e ausência de pénis). A produção de androgénios pelos testículos é normal e, manifestamente, as anomalias genitais apresentadas resultam duma não receptividade, duma insensibilidade das células a esta produção de tistosterona que não podem utilizar. O comportamento psicológico dos dez indivíduos acompanhados por Money, dos doze aos vinte anos, era exclusivamente feminino; nenhum comportamento masculino pôde, pois, relacionar-se com a genética masculina (cromossoma Y), o que confirma a hipótese da mediação entre a genética e o comportamento psicológico ser, no homem como no animal, de origem hormonal.

OS FACTORES PSICO-SOCIAIS

Os factores psico-sociais do meio-ambiente ligados à educação desempenham igualmente um papel importante na integração da identidade sexual e o facto de todas as crianças de «testículos feminizantes» estudados por Money terem sido declarados femininos à nascença, e como tal educados, contribuiu certamente para o seu desabrochar feminino, visto que se identificavam pela sua aparência física.

A prova da interacção destes factores genéticos, hormonais e

Continua na pág. 22

PODER LOCAL

CAOS E TRÂNSITO SETUBALENSE

Largo da Misericórdia e Praça do Bocage têm de ser libertados

Os peões da baixa setubalense vão poder, não tarda muito, andar descansados. A Câmara Municipal tenciona vedar ao trânsito algumas ruas e acessos da zona comercial, com o objectivo de a libertar e sossegar. Os automobilistas, todavia, não correm riscos nem sofrem prejuízos, porque não faltam soluções para contentar uns e outros. Incluindo os inúmeros pequenos comerciantes, que em geral, não se opõem a medidas de disciplinamento.

A reportagem do «DL» realizou um breve estudo ácerca desta questão (Setúbal é a segunda cidade do país onde existem mais graves problemas de trânsito e escoamento de veículos de quatro rodas) e apresenta algumas sugestões.

O trânsito setubalense é, em geral, defeituoso. Concorrem para tal vários factores (um exemplo característico: a cidade é atravessada, sensivelmente a meio e numa zona nevrálgica, por todo o trânsito automóvel que demanda o sul do país), entre os quais se avoluma o facto da zona da cidade de construção mais antiga servida por ruas, ruelas e travessas apertadas, ser aquela em que o fluxo automóvel é maior, por se tratar da «Setúbal comercial».

Falamos de uma extensa zona, de urbanização acanhada, compreendida entre as Avenidas Luísa Todi e 5 de Outubro, e, entre estas, em dois pólos de atração de actividade que são a Praça do Bocage e o Largo da Misericórdia.

Os problemas complicam-se ainda porque a ligação entre as Avenidas 5 de Outubro e Luísa Todi (duas paralelas que rasgam o coração da cidade) se faz, com maior volume, em três artérias desta zona: as Ruas Pereira Cão, e Joaquim Granjo, e a Avenida dos Combatentes.

Vejamos, então, onde está o pior desta questão, e que soluções possíveis haverá.

LARGO DA MISERICÓRDIA...

No Largo da Misericórdia os principais nós de estrangulamento de trânsito (com monumentais engarrafamentos diariamente) situam-se na Rua Arronches Junqueiro e no cruzamento desta com a Travessa Jorge Aquino e no cruzamento da Rua da Alfândega com a Avenida Luísa Todi) e ainda nas Ruas Pereira Cão e Joaquim Granjo, que, além de servirem de ligação entre as Avenidas Luísa Todi e 5 de Outubro, são ainda utilizadas para «acesso» à Rua Arronches Junqueiro, congestionando gravemente o trânsito em toda esta zona.

Em nosso ver, a solução deste caso, passa pelo **encerramento da Rua Arronches Junqueiro ao trânsito automóvel ligeiro,** ficando o seu acesso exclusivo a carros pesados para carga e descarga e desde que, evidentemente, se encontrassem ao serviço dos estabelecimentos comerciais locais. Esta medida, acrescida pelo **bloqueamento do acesso automóvel à Rua de St. Maria e Travessa Jorge Aquino,** possibilitaria uma redução acentuada dos casos de estrangulamento da vida comercial desta zona, com os seus sucessivos engarrafamentos. É possível mesmo quantificar tal redução: de duzentos automóveis assinalados pela reportagem do DL durante três períodos do dia nesta zona, apenas dez faziam operações de cargas e descargas. A redução do índice de problemas cifrar-se-ia portanto, numa ordem aproximada de 95%.

...E PRAÇA DO BOCAGE

Quanto à Praça do Bocage, os casos mais flagrantes de perturbação do trânsito são os que se verificam no acesso das Avenidas Luísa Todi e 5 de Outubro à Praça, na Rua Luís de Camões, na Rua de Detraz da Guarda, e Travessa de Ximenes, e, finalmente na Rua de St. Catarina (esta estabelece a ligação da Avenida 5 de Outubro com a Praça do Bocage). O escoamento da Praça do Bocage para a Avenida dos Combatentes, porque é apenas de um sentido, não é motivo de problemas para a Praça, embora o seja para o trânsito da Avenida dos Combatentes: ali convergem várias vias que, embora coordenadas, nas horas de maior ponta, por dois membros da PSP (secção de trânsito), não deixam de causar grandes transtornos.

O trânsito na Praça do Bocage deveria também limitar-se a veículos de carga e descarga. Com isso ganharia uma das mais belas zonas da cidade, e através de medidas de relativamente fácil aplicação. Neste caso, pensamos que bastaria **encerrar ao trânsito todos os acessos das Avenidas Luísa Todi e 5 de Outubro à Praça do Bocage, fazendo-se o mesmo em relação à Rua de St. Catarina,** para que os problemas estivessem praticamente eliminados. Na Praça do Bocage, todavia, há que atender à natureza dos veículos que por ali permanecem. Embora as placas indiquem limites de estacionamento em determinadas horas do dia, é muito frequente verem-se essas horas desrespeitadas, e veículos que são efectivamente de carga e descarga mas que não são como tal utilizados pelos proprietários. O responsável por um estabelecimento comercial afirmava-nos a este respeito:

«O senhor repare se estes veículos estão aqui a carregar ou a descarregar. Coisa nenhuma! É muito raro. Este que aqui está à frente da porta do meu estabelecimento nunca fez tais operações e é usado como carro ligeiro. O dono anda para aí a tratar da vida e deixa esta camioneta aqui a tapar-me o negócio, e a luz que preciso na minha casa. Isto não pode ser e só deixa de ser assim quando a Polícia ou a Câmara tomarem este assunto a peito».

CULTURA AFECTADA

Também a cultura das populações foi afectada com a enorme afluência automóvel às zonas do Largo da Misericórdia e Praça do Bocage. Relatos de velhos setubalenses dão conta que grande parte da vida em comum dos citadinos foi afectada com o fenómeno da superlotação automóvel. Houve, em Setúbal, durante muitos anos, e sobretudo ao nível das donas de casa, crianças e reformados, o hábito de utilizar os largos e praças públicas não só para actividades recreativas em momentos especiais, como os festejos dos santos populares, mas no dia-a-dia. Largos, pequenas praças, supriam graves faltas nos domínios da ocupação dos tempos livres: era ali que as crianças brincavam e organizavam jogos, que os velhos se reuniam, que as donas de casa cavaqueavam.

Esta actividade, que tem que ver com a cultura das pessoas, com as necessidades de comunicação e organização colectivas, foi seriamente ameaçada nas zonas do Largo da Misericórdia e Praça do Bocage, cujas praças interiores se transformaram em desordenados parques de estacionamento automóvel – de automóveis que, ainda por cima, quase nunca pertencem às pessoas residentes. Estão nesta situação o Terreiro de St. Maria, o Largo Joaquim António Aguiar, a Praça do Exército e o Largo da Ribeira Velha.

Atenuar o fluxo automóvel às zonas mencionadas nesta reportagem é, em parte considerável, devolver às populações a possibilidade do exercício de actividades que uma errada política de desenvolvimento suprimiu aos poucos.

ESTACIONAR, ONDE?

Por outro lado, a aplicação de medidas desta natureza, não põe em causa, minimamente que seja, o acesso à zona comercial da cidade dos cidadãos que se desloquem de automóvel, por simples razões de comodidade ou por morarem em locais mais distantes, do concelho ou do distrito. Em nossa opinião, esta questão ultrapassar-se-ia através da criação de grandes zonas de estacionamento, susceptível de uma exploração ou vigilância por parte da Câmara Municipal, a exemplo do que se passa em outras cidades do país. Tais locais de estacionamento situar-se-iam em zonas de subocupação e pouca actividade, ou mesmo em terrenos ainda não urbanizados.

Como sejam:

–a extensa faixa de terreno que fica entre a Avenida Luísa Todi e a marginal, entre o cais e a lota;

–os (já existentes, embora pequenos) parques de estacionamento no eixo da Avenida Todi;

–o Largo de Jesus;

–o Parque das Escolas.

Parece-nos evidente que alguns destes locais teriam utilização mais racional e positiva (o caso do do Parque das Escolas, por exemplo) se ao serviço da criação de zonas verdes ou de ocupação de tempos livres para crianças e velhos.

No entanto, a transformação nem sempre é rápida e eficiente: daí que uma parte destas sugestões tenha um valor de circunstância, muito embora não deixem de apontar caminhos.

Quaisquer que eles sejam, é indiscutível que uma das urgentes tarefas da Câmara Municipal passa pelo disciplinamento do fluxo automóvel na baixa setubalense que, infelizmente, não se liga apenas com questões técnicas de trânsito.

Está em causa, por exemplo, a liberdade das pessoas.

A cultura e a qualidade de vida, também.

E bem se sabe, que o problema do trânsito não é exclusivo nesta cidade. Um pouco por todo o país, está à mostra a essência das sociedades cujo desenvolvimento se processa à revelia dos interesses populares, segundo as exigências do sistema capitalista.

Travar o passo a uma tal dinâmica, é já um acto de afirmação positiva da gestão local.

ELEIÇÕES NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Setúbal "responde" ao Montijo

A indicação de um candidato do Partido Socialista para a presidência da Assembleia Municipal de Setúbal, por parte da Aliança Povo Unido, que detém a maioria dos lugares deste órgão, constituiu uma séria demonstração da forma como as forças democráticas podem entender-se no plano da acção concreta, sem abdicações de programas ou declarações de princípios, sem capitulações. Foi eleito o socialista Fidélio Guerreiro, ante a estupefacção dos representantes da Aliança Democrática que não se coibiram, assustados, de referir uma coisa que muito os aflige: a unidade e o entendimento entre os democratas.

Fidélio Guerreiro, eleito presidente da Assembleia Municipal de Setúbal por proposta da APU e PS: a surpresa que a Aliança Democrática não esperava...

Em boa verdade pode dizer-se que o recente caso do Montijo teve resposta adequada por parte dos autarcas setubalenses do PS e APU. Como oportunamente informámos, a eleição para a Assembleia Municipal do Montijo terminaria com um lamentável golpe de teatro: num órgão em que a APU é maioritária foram eleitos, para a mesa da Assembleia, homens da AD e PS, após acordo estabelecido entre estas duas forças, que em conjunto anularam a maioria APU.

REVELIA

Fontes próximas do Partido Socialista afiançaram-nos, todavia, que tal não é a orientação deste partido no que respeita à política de alianças, e que a decisão dos montijenses se efectuara à revelia dos órgãos directivos. Segundo as mesmas fontes, o PS deverá dar seguimento, no plano local, à estratégia nacional dos socialistas de oposição firme não apenas ao Governo da AD mas principalmente àquilo que esta representa em termos de «força social». Adiantava a nossa fonte que «o facto do PS apresentar na discussão do programa de Governo uma moção de rejeição antes de ver governar, é tão inédito como a decisão dos homens do Montijo de se aliarem com as forças reaccionárias locais». E concluía afirmando que «é necessário que por todo o País se entenda qual é que vai ser a nossa demarcação em relação à Aliança Democrática, cujo Governo se estreou com medidas que só revelam deformação e gigantismo de perspectiva, sem deixar de anunciar outras que são totalmente ilegais e inconstitucionais».

AD ISOLADA

Em Setúbal, as coisas correram de feição diferente. Não é possível afirmar-se que se verificou um acordo entre o PS e a APU, muito embora estas duas forças tenham tido opiniões convergentes em domínios fundamentais. Um caso significativo é o da distribuição dos pelouros e da escolha dos vereadores em tempo inteiro. A Aliança Democrática, apesar dos três vereadores que inclui no elenco municipal, não fez nomear nenhum deles para o «tempo inteiro» o que, no caso de se ter entendido a este nível com o PS, era possível (4 vereadores APU, 3 AD e 2 PS...). Ficam assim na efectividade de funções os vereadores Francisco Lobo (presidente), Rocha Neto e Egas Sales (APU) e Fausto Martins (PS). As «escolhas» no executivo da Câmara Municipal de Setúbal, quanto a vereadores em tempo inteiro, são as de Rocha Neto (APU) que é economista e n.º 2 da lista respectiva, e Fausto Martins (PS), que desempenhava anteriormente funções de governador civil em Évora.

Quanto à Assembleia Municipal, a surpresa verificar-se-ia com a indicação do socialista Fidélio Guerreiro para a presidência, por iniciativa da APU, naturalmente apoiada pelo PS... A mesa fica assim constituída: Fidélio Guerreiro (PS) é o presidente, sendo secretariado por Alberto Pereira e Marina Vicente (ambos da APU). Ou seja: a A Aliança Povo Unido e o Partido Socialista detêm a maioria absoluta dos lugares na Assembleia e da respectiva mesa. Facto que sem ter nada de surpreendente ou insólito, não deixa de constituir uma adequada réplica ao «caso Montijo». Também neste concelho a APU é maioritária e detém com o PS a maioria absoluta na Assembleia Municipal – sucede, porém, que a APU foi marginalizada da mesa por via de uma discutível noção de «democracia».

NA AMADORA

Câmara dá edifício para creche na Brandoa

A Câmara Muncipal de Oeiras entregou ontem à Amadora um edifício destinado a uma creche para as crianças da Brandoa.

A creche, cuja instalação não está ainda completa, vem juntar-se a outras duas, nos bairros da Buraca e Falagueira, entregues em Dezembro passado. Não entraram ainda em funcionamento por estarem por concluir.

Segundo informações colhidas junto da antiga freguesia da Amadora, será a creche da Buraca, destinada a 65 crianças, a primeira a entrar em funcionamento em Fevereiro próximo.

A creche da Falagueira não tem ainda data marcada para entrar em funcionamento, mas prevê-se que venha a acolher 75 crianças.

Este equipamento será usado por crianças com idades entre os três meses e os seis anos.

AÇORES

Mais 200 desalojados aguardam embarque para Lisboa

Os inquéritos sobre o estado dos prédios atingidos pelo sismo do passado dia 1, em Angra do Heroísmo, revelaram que cerca de quarenta e cinco por cento estão em ruína. Concretamente, e de acordo com o Gabinete de Apoio e Reconstrução do Executivo Regional, foram inventariados 2.855 prédios, encontrando-se 983 em bom estado, setecentos em condições razoáveis de habitabilidade e 1.177 em ruina.

Com vista a acelerar a reconstrução das zonas sinistradas, é esperada amanhã na capital da ilha Terceira uma missão do Banco de Portugal que tratará, com o secretário regional das Finanças, Gomes dos Santos, da aplicação das linhas de crédito postas à disposição das autoridades regionais.

Os primeiros números mais «sólidos» que inventariam os danos na habitação, em Angra do Heroísmo, apontam para 41 a 45 por cento de casas destruídas. Muitos dos desalojados continuam, como mostra a nossa gravura, recolhidos em tendas, mas as condições deste inverno particularmente rigoroso tornam mais incómoda e precária esta solução de emergência

Para a remodelação das redes da energia eléctrica, o governo açoriano acaba de conceder subsídios no montante de três milhões e seiscentos e cinquenta mil escudos. Esses subsídios destinam-se às redes de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória e aos concelhos da Lagoa e Ribeira Grande.

Entretanto, aguardam embarque para Lisboa cerca de duas centenas de desalojados da ilha Terceira, segundo os Serviços de Evacuação do Governo Regional. Com destino à ilha de S. Miguel aguardam transporte cerca de centena eE meia de desalojados.

Para o continente, segundo dados oficiais, deveriam ter já seguido cerca de 265 desalojados e para S. Miguel uma centena.

O transporte para Lisboa destes desalojados está a ser feito pela Força Aérea Portuguesa (FAP).

No Hospital de Angra do Heroísmo, encontram-se ainda internados 52 feridos, vítimas do sismo do dia 1.

Nas mil tendas já erguidas na ilha Terceira estão alojadas cerca de sete mil pessoas, de acordo com a Cruz Vermelha Portuguesa. Por outro lado, nos edifícios públicos encontram-se ainda alojadas cerca de seis mil pessoas, que ficaram com as suas habitações destruídas.

ACTIVIDADE SISMICA DIMINUI

Estão a diminuir em número e em intensidade as réplicas ao sismo que no primeiro de Janeiro atingiu os Açores.

Segundo os dados científicos recolhidos pelos geólogos que acompanham o evoluir da situação, as réplicas passaram de cinquenta por dia para uma média de vinte na Terceira.

A situação em São Jorge também se mantém sob observação através de aparelhos ali instalados pelo geólogo Vítor Hugo Forjaz e pelo engenheiro sísmico Sousa Oliveira.

Entretanto, já abandonaram os Açores os cientistas franceses do Instituto de Física de Paris que aqui estiveram munidos de equipamento altamente sofisticado, bem como a missão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, constituída por especialistas em sismos.

SOLIDARIEDADE

O movimento de solidariedade com os Açores ganha novos aspectos com os espectáculos que a cooperativa Cantarabril e a RDP promovem nos próximos dias em Lisboa. Continuam, entretanto, a afluir a Ponta Delgada donativos provenientes de vários pontos do País, bem como dádivas constituídas por roupas, géneros alimentícios e utensílios vários.

No âmbito dessa cadeia de solidariedade, que abrange as colónias de emigrantes e personalidades estrangeiras, inserem-se as mensagens dos presidentes da República da Turquia e da República Árabe do Egipto, e do director-geral da Unesco, ontem enviados ao Presidente da República.

Dessas mensagens destacamos a da Unesco, que tem o seguinte teor:

«Em nome da Unesco e em meu nome pessoal, desejo exprimir ao Governo e ao povo português a minha profunda simpatia pelas perdas de vidas humanas e pelos danos materiais causados pelo tremor de terra que abalou os Açores. A organização está à disposição de V. Exa. para toda a ajuda considerada útil nos domínios da sua competência».

RECOMEÇO DAS AULAS

O Governo Regional publicou, entretanto, um despacho normativo da Secretaria Regional da Educação e Cultura, que determina que «todos os alunos que se encontram fora da área da sua escola poderão frequentar o estabelecimento de ensino da zona onde se encontrem instalados».

Um outro despacho normativo da mesma Secretaria de Estado determina que os professores e restantes pessoal ligados às escolas «devem comparecer junto das mesmas, a fim de apoiarem as populações sinistradas».

Aquele despacho determina ainda que nas escolas que não tenham sido ocupadas e que estejam em boas condições de funcionamento, as aulas devem recomeçar imediatamente.

Assim, recomeçaram ontem as aulas na Escola do Ciclo Preparatório da Praia da Vitória, com cerca de novecentos alunos. Entretanto, a afluência dos alunos às escolas primárias da ilha Terceira, e em especial das Quatro e Doze Ribeiras, freguesias bastante afectadas pelo sismo, é praticamente normal.

As escolas daquelas freguesias estão também a servir de habitação para os desalojados.

DOCUMENTAÇÃO E OBRAS DE ARTE DESTRUÍDAS

Mais de duas mil obras literárias e diversa documentação histórica acerca do liberalismo em Portugal e nos Açores, foram perdidas com o sismo do passado dia 1, ficando este espólio soterrado entre os escombros de um edifício de Angra, cuja traça data do século XVII.

No museu de Angra foram também atingidos os retratos de Vitorino Nemésio, pintado por Abel Manta, e de Antero de Quental, de Artur Boal.

O quadro representando Vitorino Nemésio, julga-se poder ser recuperado, o que não sucede ao de Antero Quental, cuja restauração se afigura pouco provável.

As secções de cerâmica e de arte contemporânea foram, no entanto, as mais afectadas pela catástrofe que atingiu a ilha Terceira.

Dados colhidos junto do director do Museu de Angra cuja construção de características barrocas remonta ao século XV, indicam que as colecções de louças do Oriente e de Sévres, incluindo louça brasonada, sofreram danos irreparáveis.

ADMITE-SE FISCAL DE CAIXA PARA SUPERMERCADO. INDICAR INFORMAÇÕES. RESPOSTA À COOPERATIVA PIEDENSE, RUA DA LIBERDADE N.º 94 COVA DA PIEDADE.

Lisboa
Tomar

4 comboios directos à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia a realizar no próximo dia 17 de Janeiro pelas 14.30, no Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — III Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os Sindicatos.
2 — Informação Contratação Colectiva.

NOTA: Haverá transportes com partida da Delegação de Setúbal e do Largo de Cacilhas, junto à firma H. Parry Son, às 14 horas.

A DIRECÇÃO

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	9 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	6 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	33 000$00	25 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	32 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 250$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	9 500$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES - FABRICANTES
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 SACAVEM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 ODIVELAS
R. Padre José Feliciano, 15 B - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

DE ONTEM PARA HOJE

Defesa dos valores culturais e naturais

A definição de património cultural e natural e a sua relação com os poderes públicos serão tratados, de 25 a 27 deste mês, no Encontro Nacional de Associações de Defesa do Património Cultural, a realizar em Santarém – soube-se no decorrer de uma conferência de imprensa ontem efectuada.

Nesse encontro com os representantes dos órgãos de comunicação, um grupo de trabalho, constituído por representantes de cinco associações de defesa do património cultural e natural, deu a conhecer os seus principais objectivos.

No rol destes, destaca-se o seguinte: pretendem as associações, que tiveram, segundo as mesmas, um forte incremento nos últimos dois anos, coordenar as suas actividades e pressionar os poderes públicos para a necessidade de pôr cobro à depredação dos valores culturais e naturais.

De salientar: segundo afirmaram representantes das associações de defesa do património cultural e natural, as associações encaram a participação das populações como meio fundamental para defesa eficaz do meio ambiente, num amplo movimento descentralizado. Boa maneira de encarar as coisas, convenhamos.

JURISTAS

O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Almeida Borges, foi eleito presidente da Direcção da Secção Portuguesa da Comissão Internacional de Juristas para o biénio 1980-1981.

Na direcção figuram ainda, como vice-presidente o conselheiro Miguel Caeiro e, como vogal, Teixeira Martins, Tavares da Costa, Rui Machete, Fernando Grade, Castro Caldas e Teresa Matos Santos.

A Assembleia Geral é presidida pelo antigo bastonário da Ordem dos Advogados, Almeida Ribeiro e o Conselho Fiscal pelo advogado António Maria Pereira. Uma secção portuguesa repleta de «personalidades»...

FRUTAS E LEGUMES

De ontem até ao dia 19 do corrente, os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas da zona Centro são os seguintes, refere a Secretaria de Estado do Comércio Interno:

Bananas – 64$50; Laranjas – 12$00; Limões – 16$00; Maçã Golden média – 21$00; Maçã «starking» – 16$00; Maça Golden grada – 21$00; Peras – 10$00; Tangerinas – 12$00; Abóbora – 7$50; Agriões – 25$00; Alfaces – 39$00; Alhos – 45$00; Batata – 14$00; Cebolas – 12$00; Cenouras – 17$00; Couve-flor – 20$00; Couve Lombarda – 13$00; Couve Portuguesa – 10$00; Nabos – 9$00; Feijão Branco Fidalgo – 52$00; Feijão Catarino – 49$50; Feijão Frade – 55$00; Feijão Manteiga – 58$00; Grão de Bico – 52$00; Miolo de Amendoa inteiro – 380$00. Os referidos preços referem-se a quilogramas, ainda não, lá chegaremos..., a unidades...

REDE DE COMPUTADORES NOS CTT/TLP

Os CTT/TLP vão instalar uma rede de computadores a nível nacional para mais eficazmente responderem às necessidades da descentralização.

A rede será constituída por onze minicomputadores ligados a um computador central de grande capacidade que coordenará a gestão dos «stocks» de peças, a contabilidade da empresa e, eventualmente, o registo automático de impulsos para a facturação das chamadas telefónicas em moldes mais eficientes (esperemos que também mais «justos», por isto de pagar chamadas que não se fizeram já nos começa a encher o saco...), e rápidos.

O computador central será instalado em Setembro deste ano em Lisboa e a rede completa deverá ficar concluída em Março de 1981, ligando entre si Braga, Vila Real, Porto, Coimbra, Santarém, Lisboa, Évora, Faro, Ponta Delgada, Funchal e Aveiro.

Os quatro primeiros computadores da rede devem ficar instalados dentro de algumas semanas em Aveiro, Faro e Lisboa. Os onze computadores representam um investimento de setenta milhões de escudos e a utilização do computador central, um dos maiores do país, ligado à «Control Data» custará 150 milhões de escudos nos primeiros cinco anos.

JOVENS ASSALTAM JOVEM

Quatro jovens assaltaram pouco antes da meia-noite de ontem um jovem que seguia tranquilo da vida pela Rua Pinheiro Chagas.

Valeu à vítima a pronta intervenção de uma patrulha da PSP, que, por acaso, passava por aquelas redondezas. No momento em que os guardas da PSP intervieram, o jovem estava a ser espancado e em vias de ficar sem o relógio, sem o fio de ouro e sem os «sentidos». Os jovens meliantes foram enviados aos Juízos de Instrução Criminal. A jovem vítima foi para casa com nódoas negras e um susto dos valentes.

Fernanda Fráguas, Isabel do Carmo e Carlos Antunes sentados, ontem à tarde, no banco dos réus

COMEÇOU O JULGAMENTO DO "CASO PRP"

Carlos Antunes lê esta tarde no tribunal uma defesa política de cinquenta páginas

Numa sala de audiências do Tribunal da Boa Hora, apinhada de gente, sentaram-se ontem, no banco dos réus, Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, iniciando-se assim um julgamento que promete levantar polémica a nível nacional e internacional.

Apesar do clima «de liberdade» que no entender do juiz Arménio Ferreira, se respirava na sala (disse-o em resposta a um requerimento apresentado pela defesa) no exterior do edifício havia um aparato policial de tal forma notório que paralisava de curiosidade os transeuntes desprevenidos que passavam nas imediações. No comando das operações estava «O Bailarino», ex-chefe da esquadra das Mercês.

A propósito da barreira policial que, na opinião de Guilherme Palma Carlos, um dos advogados de defesa, constituía um obstáculo à comparência de algumas das testemunhas na audiência, o juiz afirmou que «o aparato era adequado à natureza do processo», sobretudo dado os antecedentes do conhecimento do tribunal, nomeadamente a morte de José Manuel Plácido, ocorrida na Marinha Grande.

A declaração do juiz provocou os protestos da defesa e também dos réus, tendo mais tarde Isabel do Carmo dito ao «DL» que assim **ficava demonstrada a não independência do tribunal** com a nomeação daquilo a que chamava antecedentes que nem sequer constam dos autos. **Já agora porque não me culpam também da morte de Salazar?**

O que causou, porém, maior celeuma, logo no início da sessão, foi o facto do representante do Ministério Público, Maia e Costa, ter assinalado que prescindia das testemunhas por aquele órgão indicados propondo que fossem lidos, oportunamente, os depoimentos dos que prestaram instrução preparatória. Questão, aliás, contestada, de imediato, por Jorge Fagundes, defensor de Isabel do Carmo, e de Carlos Antunes, com base no argumento de que o requerimento do Ministério Público assentava nas «informações fornecidas pela Polícia Judiciária do Porto». E acrescentou que este procedimento representava um desrespeito por princípios expressos na Constituição. Requerimentos do mesmo teor foram apresentados pelos outros advogados, Sousa Tavares, Marinela Coelho e Fátima de Sousa Narciso, patronos de mais quatro réus, neste processo, julgados à revelia. As diligências efectuadas pela defesa não demoveram, contudo, o tribunal, havendo quem da parte do público sorrisse perante o comportamento do juiz.

Ultrapassada a questão e depois do juiz ter perguntado à defesa, qual a razão porque não estavam sentados (ao que Jorge Fagundes respondeu simplesmente: «por falta de assentos»), foram identificados os réus e lidas as acusações.

Acto moroso, visto que Isabel do Carmo e Carlos Antunes são acusados como «autores morais», (num espaço de tempo que vai de Abril de 1975 até Dezembro de 1977) de assaltos a meia dúzia de bancos e de cinco atentados bombistas. Actos esses executados por diversos indivíduos, armados de pistola metralhadora e granadas de mão.

Não deixa, no entanto, de estar expresso, na acusação, que os réus cometeram tais actos na qualidade de militantes do PRP-BR, partido que defendia «a tomada do poder pelos trabalhadores por meios violentos» e tendo, por isso, fundado as Brigadas Revolucionárias», seu braço armado».

É de salientar que a acusação que recai sobre Carlos Antunes ainda se torna mais pesada que a atribuída a sua mulher, Isabel do Carmo, na medida em que «às culpas morais» dos assaltos a bancos se juntam as «responsabilidades» dos atentados bombistas.

Sobre a hipótese de serem abrangidos pela lei da amnistia, direito que eles reivindicam, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, afirmaram ao «DL» que «o actual Governo é fasciszante e portanto quer-nos presos». Estão, todavia, dispostos a travar uma luta legal, «visto que não vivemos totalmente num estado de excepção (embora no nosso caso ela se verifique a cada momento)».

Pensam que será importante «travar uma batalha, pondo à prova a estrutura judicial». E se forem condenados ainda têm «Estrasburgo como recurso».

Quanto ao problema da sua expulsão do PRP, salientam que a atitude revela «uma total ausência de escrúpulos» da parte de pessoas que, para assumirem posições de liderança, «se aproveitaram do facto de estarmos presos para lançar a confusão, o que nos prejudica profundamente, nesta altura do julgamento».

O julgamento continua hoje pelas 14 horas, prevendo-se uma animada sessão, pois Carlos Antunes vai ler uma declaração em seu nome e de Isabel do Carmo de cinquenta páginas. O juiz tentou levantar impedimentos ao propósito manifestado por Carlos Antunes, alegando que «as declarações políticas não adiantavam nada ao processo».

Carlos Antunes, porém, conseguiu convencer o tribunal ao afirmar que «não estava ali para convencer ninguém mas para se defender...»

JULGAMENTO ADIADO

Por motivo de doença de um dos acusados, foi adiado para o próximo dia 4 de Fevereiro, o julgamento dos nove réus implicados no «caso PRP» que deveria ter-se efectuado, ontem, no Tribunal de Vila da Feira.

Entretanto continua, hoje, o julgamento de outros militantes do PRP que estão a responder no Tribunal de Matosinhos.

Ainda, sobre o mesmo caso, o tribunal de Aveiro decidiu-se pela absolvição de Domingos Vieira Gonçalves, operário de Ronfe (Guimarães), acusado de ter participado no assalto ao transportador de fundos dos estaleiros de S. Jacinto e, ainda, da colocação de bombas, num automóvel durante uma homenagem, em Novembro deste ano, no Porto, ao brigadeiro Pires Veloso.

O juiz, dr. Matos Fernandes, considerou aqueles «crimes» abrangidos pela recente amnistia, tendo absolvido o réu que saiu em liberdade.

Um aspecto da barreira policial colocada diante dos acessos ao edifício do tribunal

Embuçados e armados atacam residências habitadas

– Abri a porta por julgar que se tratava de umas amigas que me vinham visitar, foi a explicação que a locatária de uma residência da Parede deu às autoridades quando justificava a ausência de precauções ao franquear a porta aos dois assaltantes.

Foi ontem pelas dezanove horas, quando a cidadã alemã, Gisela Annegret Holzemann se encontrava em casa, na Rua Cidade de Coimbra, 21, ouviu tocar à campainha e sem tomar as mínimas precauções abriu a porta e logo deu de caras com dois indivíduos embuçados, com meias enfiadas pela cabeça, empunhando armas brancas e agitando-as de modo intimidativo.

Perante um pequeno gesto de revolta da locatária, logo um dos assaltantes lhe descarregou uma pancada na cabeça, a qual mais assustada ficou quando uma filha, ainda criança, veio do interior da residência alertada pelos ruídos. Um dos assaltantes dominou a menor, ameaçando-a para não gritar e fechando-a depois numa dependência.

Entretanto arrancaram o fio de ouro que a Gisele trazia ao pescoço e levaram ainda quinze contos existentes na mala de mão da vítima, fugindo em seguida, tomando o cuidado de levar a mãe e a filha até junto da porta para que não gritassem antes que eles alcançassem a rua.

Assembleia Geral do Sindicato dos Psicólogos

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia convocou uma assembleia geral para o próximo dia 25, às 21 horas, a fim de consultar a classe sobre o problema dos psicólogos licenciados pelo ISPA face à situação decorrente da aplicação do Decreto-Lei 191-C/799.

Sobre a mesma questão aquela direcção sindical solicitou uma entrevista ao secretário de Estado do Ensino Superior.

A VAGA DE FRIO

Uma vez não é costume: a Europa está connosco...

O frio que se tem vindo a fazer sentir em Portugal e no resto da Europa poderá atenuar-se nos próximos dias – esta a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Oxalá a previsão se confirme, pois, a continuar-se assim, as hipóteses de uma pequena catástrofe no domínio da agricultura não são de afastar. Com efeito, a vaga de frio que nos assola está a provocar alguns estragos nos pomares e nas culturas. Isso, para não falar das gripes e das constipações que se têm abatido sobre parte importante da população.

Vejamos o que ontem se passou em vários pontos do País. A serra da Estrela encontrava-se ao princípio da tarde coberta de neve depois de ter registado as mais baixas temperaturas do ano.

O Observatório das Penhas Douradas assinalou de madrugada temperaturas do ar de 7,5 graus centígrados abaixo de zero e valores semelhantes (7,2 negativos) foram verificados na Guarda. A máxima das últimas 24 horas foi nesta cidade de 2,3 graus abaixo de zero.

O tráfego rodoviário internacional encontrava-se ao princípio da tarde fortemente prejudicado, nomeadamente no que respeita aos camiões que circulam pela fronteira de Vilar Formoso.

A Brigada de Trânsito da GNR informou que se encontram interrompidas as estradas de acesso à Torre da Serra da Estrela (o ponto mais alto do País) e muitas outras vias estão cobertas pelo gelo e neve.

Em consequência das condições atmosféricas registaram-se nas últimas horas vários despistes e choques entre veículos, de que apenas resultaram danos materiais.

No norte, a situação continua a não ser das mais «quentes». Em Bragança, o termómetro atingiu os 4 graus negativos, em Vila Real, zero graus.

Portalegre, uma cidade onde a neve é uma «raridade», esteve ontem em festa. Com efeito, não foi raro ver nas ruas da cidade, crianças e adultos empenhados em grandes «batalhas» com bolas de neve. Pode-se dizer que em Portalegre a «raridade» fez esquecer as mãos e os pés enregelados.

Depois de termos passado pelo sul do Tejo (Portalegre), voltemos, momentaneamente, ao Norte. A cidade de Viana do Castelo foi ontem atingida por uma vaga de frio que a deixou a «bater o dente»: 2 graus negativos. O Porto teve mais «sorte» – apenas 1,7 graus.

Na capital do País, o frio fez-se igualmente sentir mas com menos «fogosidade» – de 3 a 11 graus positivos.

A Madeira registou ao princípio da tarde de ontem uma temperatuda de «sonho»: 17,7 graus (positivos, pois claro).

A temperatura mais baixa daquela vila verificou-se no Pico do Arieiro, a cerca de 1810 metros de altitude, com zero graus às nove da manhã. Na cidade do Funchal a mínima ao princípio da manhã foi sensivelmente igual à máxima registada em Lisboa – 11,6 graus.

Nos Açores, as temperaturas embora não muito elevadas foram de 14 graus, em Ponta Delgada, e 16 graus nas Lajes, Angra do Heroísmo, Horta e Flores.

A temperatura mais baixa no arquipélago na ilha de Santa Maria, onde o termómetro desceu até aos 13 graus.

EUROPA TAMBÉM TREME

A França, tal como Portugal, tal como a Espanha, também está a tiritar de frio. A noite passada o termómetro desceu a 12 graus negativos na Alsácia. Temperaturas igualmente baixas foram registadas na Lorena (centro do país) e na Bretanha (Norte).

Neve e gelo também ontem cobriram uma grande parte da Espanha, incluindo a Costa do Sol. Estradas ficaram bloqueadas em várias províncias do Sul e aldeias situadas em pontos altos ficaram isoladas.

Chuva e granizo fustigaram a cidade de Valência e distritos circunvizinhos ao princípio do dia de ontem. A temperatura tende, porém, a aumentar, diminuindo os receios de prejuízos na agricultura.

Ancara, na Turquia, regista actualmente um das mais baixas temperaturas verificadas nos últimos trinta anos. O termómetro, vejam só, desceu até aos 27 graus negativos no aeroporto de Esenboga, a uns trinta quilómetros da capital.

Esta vaga de frio, que segundo os serviços meteorológicos turcos provém da URSS, coincide com as grandes carências actuais existentes naquele país de fuel e carvão. A agravar a situação, espessa camada de neve cobre grande parte do território turco.

MESMO COM AMNISTIA

Um capitão de Abril nas prisões da Força Aérea

Conforme noticiámos na nossa edição de ontem, deu entrada na prisão da Força Aérea, para cumprir uma pena de 15 dias de prisão disciplinar agravada, o capitão Santos Silva, um prestigiado oficial daquela ramo das Forças Armadas e do 25 de Abril.

A insólita punição surge na sequência de uma exposição dirigida ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, em que aquele oficial denunciava a ilegalidade da sua passagem compulsiva à reserva, após julgamento em Conselho Superior de Disciplina, sob a acusação de ter subscrito em Novembro de 1975 um chamado «Documento dos 18» (e não «Documento do Copcon» como por lapso referimos). Trata-se de uma acusação não provada e que constitui exemplo flagrante do papel dos chamados «delitos de opinião» em toda a metodologia utilizada na Força Aérea para o afastamento dos militares de Abril.

Numerosos são os casos de militares daquele ramo das Forças Armadas levados a Conselho Superior de Disciplina sob pretextos que nem sequer constituem infracção disciplinar como tal definida no Regulamento de Disciplina Militar. No entanto, acusações desta natureza têm sido utilizadas para impor não uma qualquer sanção disciplinar mas as penas mais gravosas da carreira militar, tais como a reserva e a reforma compulsiva.

Entretanto encontram-se amnistiados por lei aprovada na Assembleia da República, e em devido tempo promulgada, as infracções de que são acusados os militares com processos em Conselho Superior de Disciplina. Até ao momento a lei não foi cumprida pela hierarquia militar e neste caso pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Ou estamos perante um caso inaceitável de não cumprimento da lei ou então há que provar juridicamente se algum cidadão, chefe militar ou não se pode sobrepor às leis e deixar de as cumprir... sem correr o risco de vir a ser sujeito também a apreciação no CSD.

Em relação ainda ao que noticiámos sobre a prisão do capitão Santos Silva rectifica-se que a prisão da Força Aérea, situada no complexo da Força Aérea no Lumiar, que integra entre outros departamentos um hospital, nada tem a ver com este. Pelo contrário, trata-se de uma prisão destinada a praças, a funcionar neste caso como casa de reclusão, sem as condições a que, estatutariamente, os oficiais têm direito.

COOPERATIVA DE VILA DA FEIRA

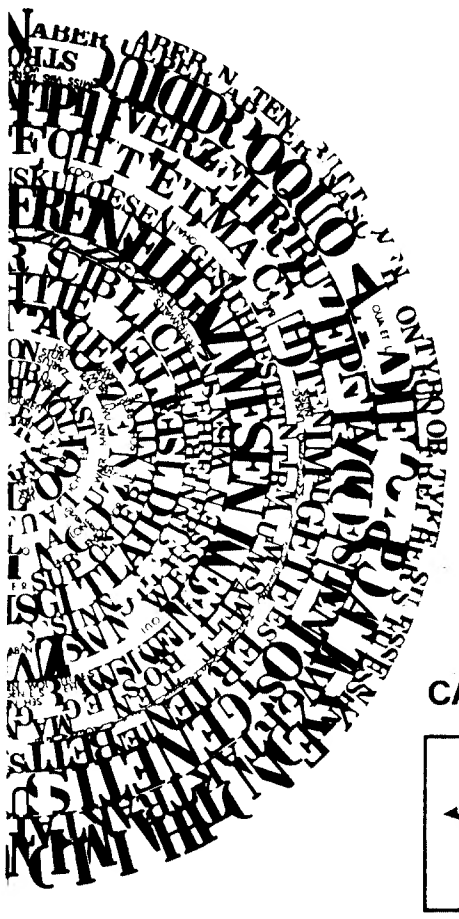
Sócios impedem tomada de posse da direcção

Quatrocentos lavradores que impediram, no passado dia 2, a tomada de posse da nova direcção da Cooperativa Agrícola de Vila da Feira, pretendem agora que o juiz da comarca convoque uma assembleia geral para resolução do problema.

A atitude assumida pelos sócios da Cooperativa de Vila de Feira baseia-se no facto de, segundo eles afirmam, a eleição dos novos corpos directivos daquela organização ter assentado numa votação ilegal, na medida em que nela participaram «sócios consumidores», situação que o estatuto não admite.

Entrtanto os quatrocentos lavradores decidiram recorrer às autoridades judiciais pois o prazo para a apresentação da convocatória já expirou.

Os serviços da cooperativa têm vindo a processar-se normalmente apesar do «mau ambiente de trabalho gerado pela falta de resolução do problema» – informou um técnico agrícola que ali exerce funções.



CURSO INTENSIVO DE INGLÊS

A CAMBRIDGE SCHOOL está preparando um Curso Especial intensivo da língua Inglesa, para empregados de escritório e outras pessoas interessadas em ficar com conhecimentos da língua

Lições individuais

As «lições individuais» estão a tornar-se cada vez mais populares na CAMBRIDGE SCHOOL, onde professores escolhidos e altamente especializados são treinados para cursos intensivos de conversação «face a face»

CAMBRIDGE SCHOOL

cambridge SCHOOL INSTITUTO DE LÍNGUAS

LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 173-1
TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 179-4
TEL. 41352 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
BENFICA:
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.
TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
ALMADA:
R. SOC. F. INCR. ALMADENSE, 14-2º ESQ.
TEL. 2760234 — 2800 ALMADA

PUB.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com **Câmara Municipal de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos, Américo Covões, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e Câmara Municipal do Porto.**

COLISEU DOS RECREIOS — Lisboa/18 de Janeiro/21.30 h

A FAVOR DAS VITIMAS DO SISMO DOS AÇORES

UM CONCERTO EXCEPCIONAL

Com as Orquestras Sinfónicas da RDP; Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos e a Banda da Guarda Nacional Republicana

PROGRAMA

Egmont – Abertura – Beethoven — 5.ª Sinfonia – Beethoven
ORQUESTRAS SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA
Suite Portuguesa N.º 1 – *Ruy Coelho*
BANDA DA GNR
DIRIGIDA PELO MAESTRO CAPITÃO ALVES AMORIM
1812 – *Tchaikowski*
ORQUESTRAS E BANDA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios, de 2.ª a 5.ª-feira, das 13 às 19 h, e na 6.ª-feira, até às 22 h
PREÇOS: *Plateias:* 150$00 e 130$00. *Gerais:* 90$00 e 80$00. *Camarotes:* 700$00 e 600$00.

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

(EXERCÍCIO DE 1975)

Senhor Ministro da Comunicação Social

Esta empresa teve um exercício de 1975 caracterizado pela continuação das dificuldades inerentes à situação económica deficitária. Dominado o sector por factores conjunturais negativos, incontroláveis por cada uma das empresas, foi mesmo assim possível, graças ao esforço de trabalhadores e gestores conter o prejuízo em limites razoáveis.

Por outro lado, há um aspecto que é importante referir e para o qual nos permitimos transcrever do relatório do ano anterior: «ainda não tinham sido tomadas quaisquer medidas para, à semelhança do que se passa na grande maioria dos países europeus, aliviar a Imprensa, com dificuldades em todo o mundo, de parte dos seus encargos de forma a permitir-lhe sobreviver. Reconhecido, mais uma vez, o importante papel que tem a informação escrita, indispensável no processo que decorre no nosso país, esperamos que dos estudos em curso saiam finalmente soluções que, salvaguardando a independência da Imprensa, e a sua liberdade, a mantenham viva e actuante».

Devemos dizer pois, que externamente há a referir o relativo desacompanhamento que a empresa mereceu dos diversos organismos públicos e Ministérios com que teve de manter relações, vivendo todo o exercício na expectativa sempre frustada de que os seus problemas ou melhor dizendo, os da imprensa portuguesa, iriam ser resolvidos. Houve de facto, algum apoio financeiro, sempre através dos Ministérios da Comunicação Social e Finanças, mas também será justo dizê-lo com alguma dificuldade e sobretudo longa burocracia, acarretando uma situação de permanente angústia e desmoralização.

Em Março de 1975 tomou posse o administrador nomeado pelo Estado ao abrigo do Dec. 76C/75 eng.º José Manuel Gonçalves Pereira. Com efeito, tendo o Banco Nacional Ultramarino adquirido, há mais de dez anos, um terço das acções desta empresa, nunca lhe foi permitido, pelas suas ligações políticas com o regime fascista, que estivesse representado nos corpos da RG. Nacionalizado em Setembro de 1974, o BNU, agora Estado, passou a estar representado no Conselho de Administração pelo eng.º Gonçalves Pereira.

Continua na pág. 10

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DO ANO 1975

ACTIVO

IMOBILIZAÇÕES				
CONSTRUÇÕES				
Edifícios	7.523.537$22			
Amortizações a deduzir	−475.288$62	7.048.248$60		
Grandes Reparações dos Edifícios	7.300.550$40			
Amortizações a deduzir	−115.425$30	7.185.125$10	14.233.373$70	
MÁQUINAS E FERRAMENTAS				
Máquinas	29.116.574$01			
Ferramentas	295.289$70			
Peças Acessórias	4.368.286$20	33.780.149$91		
Amortizações a deduzir		−6.996.072$90	26.784.077$01	
VEÍCULOS				
Veículos Automóveis	4.535.374$00			
Reparações de Veículos	626.238$30	5.161.612$30		
Amortizações a deduzir		−836.837$40	4.324.774$90	
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Móveis e Utensílios	3.501.023$09			
Instalações	8.665.482$00			
Acessórios e Tipo	356.954$30			
Biblioteca e Arquivo	89.922$00			
Artigos de Decoração	125.565$60	12.738.946$99		
Amortizações a deduzir		−885.559$12	11.853.387$87	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Trespasses		180.580$00		
Gastos de Estabelecimento	14.674.185$50			
Amortizações a deduzir	−4.934.981$30	9.740.204$20	9.920.784$20	67.116.397$68
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
Empresa				10.000$00
DEPÓSITOS E CAUÇÕES				
Depósitos Diversos				48.650$00
MATÉRIAS-PRIMAS				
Existências				1.594.192$34
MATERIAIS DE CONSUMO				
Matérias Gráficas				2.134.901$24
PEÇAS SOBRECELENTES				
Peças Sobrecelentes				1.065.923$29

REALIZÁVEL			
CLIENTES	12.955.812$87		
LETRAS A RECEBER	3.726.271$10	16.682.083$97	
FILIAIS		1.085.039$53	17.767.123$50
DISPONÍVEL			
BANCOS		4.488.593$15	
CAIXA		1.120.874$85	5.609.468$00
PERDAS E GANHOS			26.036.492$51
TOTAL			121.383.148$56

PASSIVO

CAPITAL			
Capital Social			9.000.000$00
RESERVAS			
Fundo de Reserva Legal	271.28$97		
Fundo Reserva Especial	495.000$00		
Reserva para Reavaliação de Material e Máquinas	1.171.558$71		
Reserva para Cobranças Duvidosas	31.480$80		
Reserva para Aquisição de Acções	482.790$55		
Reserva de Reavaliação	3.808.267$10	6.260.386$13	
PROVISÕES PARA PERDAS E ENCARGOS			
Provisão para Incobráveis	700.000$00		
Provisão para Reinvestimentos	155.550$95		855.550$95
EXIGÍVEL			
Letras a pagar	91.635.990$40		
Fornecedores	4.487.357$80		
Estado	8.566.863$92		
Pessoal	5.080$30		
Devedores e credores	571.919$06		105.267.211$48
TOTAL			121.383.148$56

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 1975, POR CONTAS, AGRUPANDO AS VÁRIAS SECÇÕES

CUSTOS		PROVEITOS	
EXISTÊNCIA (NO INÍCIO DO EXERCÍCO)		EXISTÊNCIA (NO FIM DO EXERCÍCIO)	
Matérias-primas, Materiais, de Consumo, Resíduos e Sucatas	6.123.152$30	Matérias-primas, Materiais de Consumo Peças Sobrecelentes	4.795.016$87
COMPRAS			
Materiais de Consumo	19.456.867$10		
GASTOS DE PESSOAL			
Ordenados, Salários, Subsídios, Gratificações e Outros Gastos, Encargos com Órgãos Sociais e (Parafiscais)	42.514.641$57	VENDAS	
		Vendas efectuadas	44.370.169$83
IMPOSTOS E TAXAS	1.435.670$10		
TRABALHOS, FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERIORES	7.289.350$52	RECEITAS ACESSÓRIAS	
		Receitas c/ Consignação	--22.271$50*
TRANSPORTES, DESLOCAÇÕES E GASTOS DE REPORTAGEM	1.795.189$70	Receitas Serviços Prestados	20.315.939$80
		Receitas Financeiras	163.753$30
GASTOS DE GESTÃO		Receitas Diversas	742.497$70
Publicidade, propaganda e outros Gastos de Gestão	2.314.778$90	Receitas Diversas do «Sempre Fixe»	116$00
GASTOS FINANCEIROS			
Gastos Bancários, Juros de Encargos e Descontos Concedidos	4.021.089$97	SALDO	19.625.896$56
GASTOS COM CONSIGNAÇÃO	149.139$10		
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	4.891.239$30	TOTAL	89.991.118$56
TOTAL	89.991.118$56		

* Valor negativo referente ao estorno de um lançamento do ano anterior.

PARECER DA INSPECÇÃO-GERAL DE FINANÇAS

Sobre as contas do exercício de 1975 da firma «Renascença Gráfica, SARL», ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 75-E/77, de 28 de Fevereiro.

1. É parecer desta Inspecção-Geral, de acordo com o exposto no relatório do exame à escrita, baseado essencialmente nas operações relativas ao exercício de 1975 e na adopção de métodos de amostragem, que as contas apresentadas pela sociedade carecem dos seguintes esclarecimentos:

a) Desde 1971 que não eram feitas amortizações e reintegrações de imobilizações, excepto quanto à conta «Gastos de Estabelecimentos», que foi objecto de amortizações apenas em 1975.

b) O valor da conta «Clientes» encontrava-se subavaliado em 100 contos e em contrapartida o valor da conta «Letras a Receber» sobreavaliado nesse montante, por contabilização em duplicado dum saque da sociedade.

c) A sociedade não registava na sua escrita a responsabilidade por títulos descontados (130 contos) e por garantias prestadas (1180 contos) existentes no final do exercício.

d) Os valores de balanço das contas a seguir indicadas representam compensações de saldos devedores e credores, cujo desdobramento se apresenta deste modo (valores em contos):

	Saldos Devedores	Saldos Credores
Bancos	5 229	740
Filiais	2 347	1 262
Fornecedores	2 939	7 426
Estado	26	8 593
Devedores e Credores	8 170	8 742

i) O saldo credor da conta «Bancos» inclui o valor de 351 contos, cuja reconciliação, em parte, não foi possível efectuar, subsistindo uma diferença de cerca de 80 contos.

Continua na pág. 10

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE PERDAS E GANHOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

Saldo do ano anterior	6.407.072$35	Saldo devedor - Prejuízos	26.036.492$51
Multas Fiscais	482$60		
Multas Penais	3.041$00		
Saldo da Exploração	19.625.096$56		
TOTAL	26.036.492$51	TOTAL	26.035.492$51

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 1975

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR DE BALANÇO	VALOR DE AQUISIÇÃO
QUOTAS DIRE-DIÁRIOS REUNIDOS, LDA	1	10.000$00	10.000$00	10.000$00

O TÉCNICO DE CONTAS: a) ANTÓNIO RODRIGUES

Conflitos laborais aumentaram

Em Outubro do ano passado verificaram-se 147 conflitos laborais contra os 129 registados durante o mesmo mês de 1978. A conbabilização é feita no boletim «Informação Externa», do Ministério do Trabalho.

Como vem sendo habitual, as questões salariais ocupam o primeiro lugar entre os motivos que estão na base dos conflitos. Seguem-se-lhe, os problemas originados pelos processos de regulamentação colectiva de trabalho e a luta pelo cumprimento de direitos dos trabalhadores, como a garantia de emprego.

Ainda sobre Outubro de 1979: 12 processos permitiram o despedimento colectivo de 51 trabalhadores, contra 185 no ano anterior.

COM ELEIÇÃO À VISTA

Alternativa nos professores do Norte: renovar ou destruir um sindicato

Realizam-se no dia 30, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Norte. Concorrem duas listas: uma proposta pela actual direcção («A») e a lista «B», de unidade. Elementos desta lista efectuaram, ontem, uma conferência de Imprensa, a fim de divulgarem o respectivo programa.

Sobre a situação no SPZN («tem vindo a degradar-se nestes últimos anos») foi afirmado que a actual direcção, ao fim de dois anos e meio de gestão, «asfixiou ou impossibilitou» a vida sindical aos diferentes níveis; «conduziu o SPZN a uma situação financeira ruinosa»; «afastou os professores da discussão e resolução dos seus problemas mais sentidos»; «não deu nunca garantias de respeito pela vontade, opinião e aspirações da classe»; «procurou desviar a atenção dos professores dos seus problemas fundamentais, fazendo passar falsas questões por prioritárias»; deu, em suma, do SPZN, «uma imagem de um sindicato sem capacidade reivindicativa».

Sublinharam, ainda, os promotores da conferência de Imprensa que, «a poucos dias das eleições, nem a própria direcção sabe quais são os sindicalizados, quais os que têm direitos sindicais, quais os seus locais de trabalho, o que é bem o reflexo e a consequência de toda uma prática seguida pela actual direcção».

Assim, e como foi depois referido, surge a candidatura da lista «B» – «unir, trabalhar, renovar o sindicato» – como alternativa à actual situação» uma vez que é «a expressão dessa necessidade de renovação sentida por muitos milhares de professores».

Os elementos da lista «B» defendem que os professores se devem unir em torno dos seus problemas e objectivos comuns: defesa dos seus direitos e dignificação do ensino.

Noutro passo, foi salientado que com o desenrolar do presente processo eleitoral foi já possível detectar um conjunto de graves irregularidades, nomeadamente com a afixação dos cadernos eleitorais. Daí que a comissão promotora da lista «B» apele a todos os professores do Norte para que verifiquem se estão inscritos nos cadernos eleitorais e reclamem em caso negativo, até 18 de Janeiro, junto da Comissão Eleitoral. Àqueles que, desiludidos com a prática da direcção em exercício, se desligaram da vida sindical ou nunca nela participaram, o apelo foi para que actualizem a sua situação dentro das normas em vigor ou procedam à sua inscrição, reclamando no mesmo prazo a sua inclusão nos cadernos eleitorais.

Gráficos defendem participação na gestão efectiva da Previdência

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas aprovou uma moção em que repudia e denuncia, junto dos trabalhadores seus representados, a inconstitucionalidade do Decreto-Lei 549/77, cuja regulamentação «põe os representantes dos trabalhadores à margem da participação efectiva nos órgãos de gestão da segurança social».

Para aquele sindicato, o decreto-lei em apreço contraria e desrespeita o estipulado na alínea b) do n.º 2, do Art.º 58.º, e n.º 2, do Art.º 63.º da Constituição da República. Contrariada também a alínea o), do Art.º 81.º da Constituição.

Aliás e a propósito do mesmo diploma, a moção aprovada pelos gráficos assinala que, oportunamente, o movimento sindical unitário denunciou o seu carácter «vago e impreciso».

De acordo com a posição assumida na moção, «a gestão da segurança social pelos representantes dos trabalhadores, através das Comissões Administrativas das Caixas de Previdência, é uma conquista da classe trabalhadora consagrada na Constituição da República Portuguesa e tem trazido resultados positivos no que respeita à aplicação dos dinheiros da Previdência.

A moção manifesta a disposição dos gráficos de lutarem pelo cumprimento integral do estipulado constitucionalmente naquela matéria e exige que, nas Comissões Instaladoras dos Centros Regionais de Segurança Social e nos centros a instalar, se integrem representantes dos trabalhadores com participação efectiva na gestão.

Decidido, para já, pedir à Comissão Constitucional do Conselho da Revolução um novo exame ao Decreto-Lei 549/77 e sua regulamentação.

Centrais francesas contra expulsão de emigrantes

A Confederação Francesa do Trabalho (CFDT) e a Force Ouvrière (FO) consideraram «um facto positivo» a anulação, pelo Conselho Constitucional, do artigo seis da lei Bonnet.

Para a CFDT, a anulação do artigo que pretendia impor restrições à entrada e permanência de emigrantes em França, constitui «um recuo na política de repressão e expulsão».

Esta central sindical dirigiu um apelo à mobilização da opinião pública contra as «expulsões actuais e para anular definitivamente o projecto de Lei Stoleru».

Sobre o mesmo assunto, a FO emitiu um comunicado, manifestando a sua oposição «às outras medidas que colocam os trabalhadores emigrantes na incerteza, quanto à possibilidade de permanecer em França».

Comércio: um balanço do ano passado

O ano de 1977 caracterizou-se, no que aos trabalhadores do comércio se refere, pelo reforço da sua organização. Assim, o ano foi começado com a mobilização dos trabalhadores para a I Conferência Nacional de Organização Sindical. Mas a actividade sindical no sector do comércio ficou particularmente marcada pela realização, no dias 19 e 20 de Maio, do Encontro Nacional.

Ainda em 1979, foi reatada a unidade orgânica com todos os trabalhadores portugueses, uma vez que o Sindicato do Comércio de Lisboa «regressou» à CGTP-IN, na sequência de ampla discussão que culminou com uma Assembleia Geral realizada no dia 13 de Fevereiro.

O movimento no sentido do reforço da unidade viria, de resto, a confirmar-se a nível nacional durante o ano passado, nas sucessivas eleições que se realizaram: em Maio, no distrito de Castelo Branco; em Outubro nos distritos de Braga e Beja; em Novembro, no Porto e em Faro. No mesmo sentido se verificou o reforço da organização através de diversas iniciativas, como a campanha de dinamização concretizada em Leiria, visando a eleição de delegados sindicais em todo o distrito.

Muitas dessas iniciativas estiveram estreitamente ligadas à contratação colectiva, de acordo com o balanço organizado pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio. Nesse âmbito foi conduzida uma campanha de dinamização sindical no Algarve, no mês de Março. No mesmo mês, reuniram-se, em Lisboa, as direcções de 11 sindicatos do sector, para análise dos processos de negociação dos respectivos CCT's e estabelecimento das linhas de actuação para as negociações.

Assim foi lograda a revisão dos principais contratos de âmbito nacional, em condições minimamente satisfatórias e rompendo algumas vezes com o tecto salarial em vigor. Foi o caso dos armazenistas de mercearia, dos grossistas de material eléctrico e electrónico, armazenistas de papel, armazenistas de drogas e produtos químicos, editores e livreiros, armazenistas têxteis.

O ENCONTRO NACIONAL

O Encontro Nacional dos trabalhadores do comércio foi, sem dúvida, o ponto alto da actividade federativa do sector. Em Lisboa, estiveram reunidos, durante dois dias, 408 delegados em representação de organizações sindicais de 18 distritos nacionais, incluindo os Açores e a Madeira.

No Encontro mereceu análise tanto a situação económica do sector como as condições de vida e de trabalho, passando pela unidade e organização dos trabalhadores. Aí foi feita e aprovada a proposta de alargamento da Federação e dos Sindicatos a «comércio e serviços».

O ano passado foi também marcado pela preocupação de serem equacionados os problemas específicos de alguns sectores laborais, como sejam os reformados, as mulheres e os jovens. A luta contra a dessindicalização foi outra das tónicas e, só no distrito do Porto e no mês de Agosto, sindicalizaram-se 700 trabalhadores do comércio.

A participação constitucional dos trabalhadores do comércio é também assinalada no balanço que a Federação elaborou. Assim aconteceu com a participação no Conselho Nacional do Plano, «em defesa dos interesses específicos dos trabalhadores do comércio e na defesa dos interesses nacionais». Consequentemente, as «Grandes Opções do Plano» elaboradas pelo Governo Mota Pinto mereceram um voto negativo.

A propósito, as relações com os Governos: os exemplos são as entrevistas concretizadas com os ministros do Comércio (Repolho Correia e Pereira Magro), além de diversas reuniões com responsáveis do Ministério do Trabalho. Foram oportunidades para os dirigentes sindicais do comércio exporem os pontos de vista da classe, particularmente no que se refere a contratos a prazo, despedimentos colectivos, contratações colectivas e casos específicos e típicos como o do «Pão de Açúcar».

Aliás, o caso desta empresa brasileira ficou a assinalar um marco na ofensiva desencadeada contra a semana-inglesa, especialmente durante o Governo Mota Pinto. A luta contra essa medida, que as maiores empresas comerciais procuraram secundar sobretudo nas grandes cidades, envolveu a concretização de lutas diversas traduzidas em greves, concentrações, abaixo-assinados, etc. Neste campo existe um elo de ligação com o ano de 1980, pois a luta deverá continuar contra a violação dos horários estabelecidos.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As relações internacionais não foram menosprezadas neste balanço elaborado pela Federação dos Sindicatos do Comércio. Aí se assinala que a «nossa ligação com os trabalhadore do comércio de todo o mundo se aprofundou em 1979». Sofia, foi palco, em Fevereiro, de um encontro com representação portuguesa, francesa, checoslovaca, grega, húngara e da RDA, visando a aprovação de um programa de actividades para as grandes armazéns da Europa.

Por outro lado, reppresentantes de trabalhadores da Bélgica e da Bulgária estiveram no nosso país. Delegações portuguesas viajaram até à Polónia e à Hungria, a convite.

«Entramos na nova década com a nossa organização fortalecida o ramo de actividade do comércio e serviços acaba de definir a sua identidade no seio do movimento sindical. É preciso, agora, que saibamos defender as nossas conquistas específicas» – assinala o balanço.

Função Pública "mexe-se" por carreiras e PRC

● Técnicos lutam pelo leque

Os trabalhadores de informática da Função Pública decidem hoje, em plenário do sector, as formas de luta a adoptar pela aprovação do diploma regulamentador de carreiras.

De acordo com uma nota da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública (FNSTFP), há cerca de três anos que os trabalhadores da informática lutam pela definição e uniformização das funções.

A necessidade de uma rápida resolução do problema acentuou-se com a recente aprovação de algumas leis orgânicas sectoriais – diz o comunicado.

Por «não estar disposta a permitir por mais tempo o arrastamento da situação», a FNSTFP convocou para hoje, no Sindicato dos Rodoviários, um plenário «com o objectivo de analisar a situação e propor eventuais formas de luta».

Os trabalhadores da informática na administração pública são cerca de 2500, incluindo os da previdência e dos Serviços Médico-Sociais.

TAMBÉM NA ENFERMAGEM

O sector de enfermagem dos hospitais da Universidade de Coimbra reuniram-se ontem à tarde para discutirem a Proposta Reivindicativa Comum da Função Pública para o presente ano.

A reunião, que se realizou no Salão Nobre dos Hospitais de Coimbra, foi convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul.

Hoje à tarde, no mesmo local, reune-se o pessoal administrativo dos mesmos estabelecimentos hospitalares para tratar de assuntos referentes ao preenchimento de vagas existentes no actual mapa do pessoal.

Na quarta-feira, de manhã, também no mesmo local, reunir-se-ão os membros do conselho médico para discutirem a questão dos trabalhos por turnos e o estudo do aproveitamento do bloco de Celas, integrado no novo hospital.

TÉCNICOS QUEREM AUMENTOS

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) defende a atribuição de um aumento de 24,5 por cento a todas as categorias de funcionários – revela um comunicado ontem distribuído.

O STE (um sindicato paralelo) justifica este valor com a necessidade de se aplicar uma percentagem de aumento nunca inferior ao aumento do custo de vida nos últimos doze meses.

O mesmo comunicado salienta que a concessão do aumento generalizado a todas as categorias constitui a única forma de impedir a diminuição do actual leque salarial, que é já o mais baixo da Europa.

Uma nova diminuição não poderia acontecer, «de forma alguma, sob pena de continuar a degradação da administração pública» – acrescenta o documento.

De acordo com a proposta do STE o aumento das tabelas salariais entraria em vigor no dia 1 de Janeiro manter-se-ia até final do ano, «independentemente da oportuna apresentação às entidades competentes de um pormenorizado estudo sobre a matéria».

Nova fase de luta dos vendedores da Regina

Os trabalhadores do sector de vendas da Regina retomaram ontem a luta que tinham suspendido no sentido de levarem a gerência da empresa a resolver o conflito originado por uma alteração estrutural na retribuição variável que lhes corresponde.

A medida no sentido desta alteração foi decidida «ilegal, unilateral e prepotentemente» pela gerência da Regina, em Maio de 1979, e a sua aplicação traduzir-se-ia em «evidentes prejuízos para os trabalhadores abrangidos».

As diligências iniciadas pelo trabalhadores junto do patronato, no sentido de ser encontrada, pela via do diálogo, uma solução para o conflito, não obtiveram qualquer êxito.

Assim, a greve surgiu como única alternativa a partir do dia 3 de Janeiro, para ser suspensa no dia 7 de Janeiro, quando a gerência recua, à mesa das negociações e se compromete a respeitar a lei da greve, contrariamente ao que vem fazendo, nomeadamente procurando intimidar os trabalhadores em luta.

Nova reunião seria, entretanto, efectuado no dia 10, na qual os representantes dos trabalhadores apresentaram uma proposta visando o estabelecimento de uma solução negociada para o futuro, desde que a gerência fornecesse dados para estudo da situação da empresa, ao que aliás se comprometera na reunão anterior.

«Negativa» e «demagogia», eis como o Sindicato do Comércio classifica a resposta da gerência. E, assim, o conflito prossegue com a concretização da greve e a disponibilidade reafirmada para a resolução dos problemas, por parte dos trabalhadores.

Notícia com pouca "União"

Dois delegados sindicais da companhia de seguros «União» fizeram publicar, ultimamente, algumas notícias relacionadas com a fusão das companhias de seguros nacionalizadas.

A situação foi agora desmontada pela Comissão de Trabalhadores daquela companhia que nos solicitou a publicação de um esclarecimento. É que, entende esta estrutura representativa dos trabalhadores, essas notícias não são de sua responsabilidade e tão-pouco a da maioria dos trabalhadores da empresa.

Os dois delegados sindicais representam, no plano sindical, 44 trabalhadores num total de 216 (no Norte) e nem todos os que «representam» estão de acordo com as suas opiniões.

Pelo contrário, a CT da «União» aproveitou a oportunidade para reafirmar o seu apoio às fusões das companhias de seguros «num quadro de reestruturação mais profunda da indústria seguradora, como meio de melhor servir o público».

MDP/CDE prepara Encontro Nacional

PORTO, — Na sede do MDP/CDE, nesta cidade e com a presença de representantes dos diversos concelhos do Porto, decorreu na tarde de sábado, o encontro distrital, preparatório do Encontro Nacional a realizar em Viseu, em 19 e 20 do corrente. Coordenou os trabalhos o dr. Raul de Castro, vice-presidente da Comissão Nacional e membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE.

Foi feito um balanço da intervenção do MDP/CDE nas duas últimas campanhas eleitorais, verificando-se que «ela contribuiu, quer para o fortalecimento do sector democrático da Assembleia da República, através da presença do grupo parlamentar do MDP, quer para o grande desenvolvimento da dinâmica unitária da APU nas autarquias locais».

Seminário sobre integração de deficientes terminou no sábado

O secretário de Estado da Educação, eng. Roberto Carneiro, garantiu o empenhamento do Ministério da Educação na análise das conclusões do Seminário sobre «Integração de Jovens e Deficientes» e na articulação e concertação de esforços em ordem a atingir-se o cenário ideal exposto.

O secretário de Estado fez aquela afirmação ao intervir na sessão de encerramento do seminário no passado sábado.

O secretário de Estado frisou a importância do problema para o Governo e afirmou a necessidade da integração de esforços do sector público e do sector privado com um papel de relevo para a família, na educação do deficiente.

Afirmou também que a integração escolar do deficiente deve considerar-se na perspectiva mais vasta da sua integração geral, de forma a poder dar-lhe um sentido de realização pessoal e de utilidade social. Focou em seguida o importante papel do Ministério da Educação na prevenção e despistagem dos deficientes — a começar logo no Ensino Básico — e na formação de agentes educativos especializados.

Salientou aquele membro do Governo o trabalho desenvolvido pelos professores que considerou os principais aliados no combate à situação dos deficientes e inadaptados.

O representante da OCDE — entidade que participou na organização o seminário — Thomas, considerou que foram conseguidos os objectivos imediatos do seminário mas ressalvou no entanto ser imprescindível a continuação dos contactos e da troca de experiências.

Usaram também da palavra o reitor da Universidade de Lisboa, professor doutro Rosado Fernandes e directora-geral do Ensino Básico, Maria Helena Valente Rosa.

1.º Congresso em Maio da Juventude Comunista

O primeiro Congresso da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), organização resultante da recente fusão da UEC e da UJC, terá lugar em Maio próximo — conforme decisão da respectiva direcção nacional tomada este fim-de-semana durante a sua «primeira grande reunião de trabalho».

Nesta reunião, efectuada em Lisboa, foi ainda discutida «a situação política resultante da formação do Governo Sá Carneiro e a existência de uma maioria reaccionária na Assembleia da República, embora precária, incerta e limitada no tempo».

No comunicado final da reunião, a direcção da JCP considera também que o Governo actual «apesar de mal ter iniciado as suas funções, pela sua constituição e programa e pelos seus primeiros actos, não deixa quaisquer dúvidas sobre as suas intenções e política».

A JCP conclui sublinhando a importância da criação de um «movimento amplo, dinâmico, diversificado e comum a toda a juventude», visando o combate ao desemprego, a luta pelo direito ao trabalho e por um ensino democrático, a acção pela ocupação dos tempos livres e a defesa do Portugal de Abril.

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Continuação da pág. 8

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Também em Março de 1975 foi eleito administrador o arq. João Ruella Ramos, ficando assim preenchidas as vagas existentes e contribuindo, estes dois factos, poderosamente para a solução dos problemas desta empresa.

No que diz respeito à gestão da empresa ela pôde desenvolver-se da melhor maneira possível, havendo a registar que não houve por parte de quaisquer organismos públicos o mínimo acompanhamento da gestão. O gestor público foi deixado completamente ao abandono sem lhe ter sido possível encontrar qualquer espécie de improviso constante, não raras vezes com o sentido de pura sobrevivência a que todos os dirigentes e trabalhadores foram obrigados a adaptar-se. Tanto mais grave, que na opinião pública existia a ideia de que as Administrações dos jornais com intervenção do Estado seriam responsáveis pelo volumoso défice que todos sabiam existir nesses mesmos jornais, no seu conjunto. A RG sendo uma das empresas de menor défice e pelo facto de os seus gestores considerarem ter feito, apesar de tudo, trabalho positivo, considera-se das mais lesadas na sua imagem pública com a total marginalização a que foi sujeita conjuntamente com todas as outras do mesmo sector.

Internamente, as relações de trabalho podem considerar-se terem sido excepcionais dado a nova situação laboral no País, devendo frisar-se que se mantiveram com regularidade os níveis de responsabilidade no seio da empresa; não houve saneamentos de qualquer espécie, tanto de dirigentes como de trabalhadores; assim como não existiram greves ou quaisquer paralisações de trabalho para plenários ou outras tomadas de posição.

Situação económico-financeira

O exercício deficitário da empresa ficou a dever-se sobretudo à situação conjuntural, em que se processaram aumentos significativos de vencimentos por força de CCT (+9.000 contos que em 74) e em contrapartida decresceram as receitas, concretamente a principal, a da publicidade (−19.000 contos). Estes dois factores exógenos explicam quase completamente o problema desta empresa pois sobrepuseram-se largamente ao benefício conseguido pelo acréscimo do preço do jornal que passou para 4$00 logo no mês de Janeiro, mas que à partida já era desactualizado em face dos custos reais.

No aspecto financeiro a situação foi sempre e é particularmente grave não só pelo elevado passivo existente como também pela injusta taxa de juro que uma empresa com participação do Estado e de serviço público é obrigada a suportar. Neste domínio, como em muitos outros, continuou o Estado a não tomar medidas, protelando qualquer tipo de ajuda que é legítimo esperar-se à semelhança de quase toda a imprensa do mundo.

Participação dos Trabalhadores

É absolutamente necessário divulgar que coube aos trabalhadores desta empresa ampla participação através das suas Comissões de Trabalhadores. A 2.ª e última que foi eleita por sufrágio universal e secreto com o apoio de 79% dos trabalhadores, passou a funcionar antes de 25 de Novembro com estatutos próprios, onde está expresso com rigor o âmbito da sua acção. Esta, tem-se desenvolvido não só na defesa dos interesses dos trabalhadores como também na discussão dos problemas fundamentais da empresa.

Têm vindo igualmente os representantes dos trabalhadores a lutar pela obtenção de melhorias salariais e benefícios de ordem social, sustentando que em muitos casos estão desfavorecidos relativamente a outras empresas com intervenção do Estado. Não há dúvida que é verdade, mas a situação deficitária da empresa e a falta de uma política económica para o sector, têm obstado a que os gestores da empresa promovam estas aproximações.

«Diário de Lisboa»

Sofreu o «DL» pelo que atrás se deduz todas as consequências negativas da situação da RG, não faltando também uma forte campanha política, tentando lançar sobre o jornal o descrédito e a responsabilidade, que não nos pertence, de erros e distorções. Poucos se lembraram que o «DL» foi de facto dos raros jornais que não teve comprometimentos com o regime deposto, portanto com um crédito moral quase ímpar a justificar que lhe seja feita justiça e lhe seja dado pelo Estado democrático a reparação a que se julga com direito, bem como a possibilidade de prosseguir com independência e viabilidade a trajectória iniciada em 1921.

Concluído o presente relatório, o Conselho de Administração, agradece a todos os trabalhadores a compreensão e colaboração recebidas, cumprindo-lhe igualmente denunciar o seu agradecimento ao Conselho Fiscal pelo seu trabalho até 26 de Novembro.

Lisboa, 20 de Maio de 1976

O Conselho de Administração

Eng.º José Manuel Gonçalves Pereira (Presidente)
Arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos

Continuação da pág. 8

PARECER DA INSPECÇÃO -GERAL DE FINANÇAS

ii) Na conta «Filiais» registavam-se as relações da sede com a delegação do Porto.
No saldo devedor desta conta estão incluídos 15 contos relativos ao custo de aquisição de móveis e utensílios, que deveriam figurar em Imobilizações Corpóreas, situação que veio a ser corrigida em 1976.
Os restantes valores inscritos nesta conta, estáveis desde 1971 — saldos devedor de 2332 contos e credor de 1262 contos — encontram-se pendentes de decisão judicial, em virtude da acção intentada pela sociedade contra um antigo membro dos corpos sociais, responsável pela referida delegação.

iii) O saldo devedor de «Fornecedores» representa o valor dos adiantamentos feitos a um fornecedor de papel.

iv) No saldo devedor da conta «Devedores e Credores» estão incluídos 257 contos respeitantes a um débito de um antigo membro dos corpos sociais, estável desde 1973.

e) O saldo da conta «Caixa» decompunha-se do seguinte modo (valores em contos):

Na delegação do Porto		17
Na sede:		
Dinheiro e cheques	20	
Vales de serviço	99	
Vales diversos	636	755
		772
Diferença não justificada, em 31-12-1975		349
		1 121

Os vales de serviço constituiam fundo de maneio atribuído a algumas secções.
Os vales diversos e a diferença de 349 contos foram considerados da responsabilidade de um antigo administrador, tendo sido regularizados por transferência para a respectiva conta no decurso de 1976.

f) Da análise da cobrabilidade dos créditos, baseada num critério de prudência, afigurava-se razoável o reforço das respectivas provisões, incluídas na conta «Provisões para Perdas e Encargos», em cerca de 2300 contos.

g) Encontrava-se em situação de litígio judicial desde 1974 a dívida a uma instituição de crédito, inscrita no balanço em «Letras a Pagar» (48 010 contos) e «Devedores e Credores» (3583 contos). Dado o contencioso existente, a sociedade não contabilizou em 1975 os respectivos encargos financeiros, no montante de 4583 contos; todavia deveria ter constituído provisão para o efeito.

h) Para além dos reflexos da não contabilização de amortizações e reintegrações, de provisões para créditos de cobrança duvidosa e encargos financeiros, conforme o referido respectivamente nas alíneas a), f), e g), o resultado apurado no exercício apresenta-se afectado negativamente na importância de 841 contos, (1074 contos de custos referentes a exercícios anteriores que lhe foram imputados e 233 contos de custos do exercício contabilizados apenas em 1976).

2. Quanto aos restantes aspectos das contas de 1975 não se detectaram outras situações dignas de registo especial.

3. Refira-se, finalmente, que não foi elaborado relatório e parecer do Conselho Fiscal, em virtude da intervenção estatal em fins do exercício de 1975.

Inspecção-Geral de Finanças, em 26 de Novembro de 1979

O INSPECTOR-GERAL
(Por Delegação)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO — LOURES

Avisam-se os srs. consumidores, fornecedores, empreiteiros e munícipes em geral, que estes Serviços Municipalizados, a partir de 1 de Fevereiro próximo, ficarão instalados em nova sede, sita à Rua Augusto Marques Raso, lote 14, em Loures, dispondo dos seguintes números telefónicos:

2534020	2534066	2534116
2534241	2534291	2534315
2534365	2534416	2534466
2534519	2534568	

Encontram-se já a funcionar totalmente na nova Sede, os seguintes serviços:
1 — Serviços Tecnicos de Electricidade
2 — Serviços Técnicos de Água e Saneamento e ainda:
3 — Secção de Pessoal
4 — Secção de Aprovisionamentos

Os serviços Administrativos continuam a utilizar a antiga sede, à Rua Frederico Tarré, onde funcionam ainda, transitoriamente, as suas restantes Secções, nomeadamente:

Contabilidade
Tesouraria
Contratos
Expediente
Informações

O Serviço de Piquete encontra-se instalado junto das oficinas Camarárias, sitas ao Fanqueiro-Loures, continuando a utilizar o telefone n.º 2530051.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
(assinatura ilegível)

NÃO PERMITIRÁ "PODERES PARALELOS"

O novo presidente da TAP manifesta acordo com o Governo

O ministro dos Transportes, Viana Baptista, defendeu que a gestão das empresas públicas terá de reflectir a orientação da política do Governo, designadamente quanto «aos objectivos de interesse naciona».

Ao dar posse ao novo pre) sidente da TAP, Santos Martins, o ministro esclareceu alguns pontos a que deverá obedecer a gestão das empresas públicas de transportes.

Assim, os investimentos serão avaliados numa perspectiva plurianual, de modo a poderem ser inseridos na política económica geral.

Quanto aos planos de saneamento económico-financeiro serão definidos de acordo com a utilidade social do serviço público.

Na empresa pública do seu sector, o ministro propõe-se manter o emprego, «mas não o subemprego», o que terá de passar por planos de exploração virados para o aumento da produtividade.

A estes princípios deverão obedecer – segundo o ministro – todas as empresas públicas de transportes, quer na elaboração dos planos de exploração, quer na realização de «uma correcta política laboral».

Quanto ao conselho de gerência da TAP, o ministro considera que caberá ao presidente «julgar e sugerir à tutela a oportunidade de eventuais recomposições que se pretenderá ao mínimo».

Por seu turno, o empossado, Santos Martins, considerou como ponto mais importante da gestão a desenvolver na TAP torná-la uma empresa rentável.

«A TAP, como qualquer outra empresa pública, tem de ser rentável – assegurou Santos Martins. Admitiu, no entanto, que aquela empresa atravessa uma fase difícil de reestruturação « com a necessária alteração de meios humanos e técnicos».

Por outro lado, o novo presidente da TAP afirmou a sua concordância com as linhas gerais do programa do Governo e a política de transporte anunciada pelo ministro.

É de acordo com essas orientações que se propõe actuar na TAP, no âmbito de uma gestão de «autonomia e responsabilidade».

Quanto aos restantes membros do conselho de gerência da TAP, Santos Martins afirmou que merecem a sua confiança, «o que não quer dizer que não possa haver alterações».

Santos Martins, considera como «ponto de honra» da sua futura actividade na TAP as «melhores relações» como os órgãos representativos dos trabalhadores da empresa, advertindo, no entanto, que «não consentirá a subordinação das hierarquias a quaisquer poderes paralelos que porventura pudessem ocorrer».

De um modo geral sobre a sua política para a empresa, Santos Martins propõe-se ter em conta os «direitos legítimos de todos os trabalhadores que, por mais justos que sejam não poderão nunca sobrepor-se aos da colectividade».

Portugal leva doçarias a Colónia

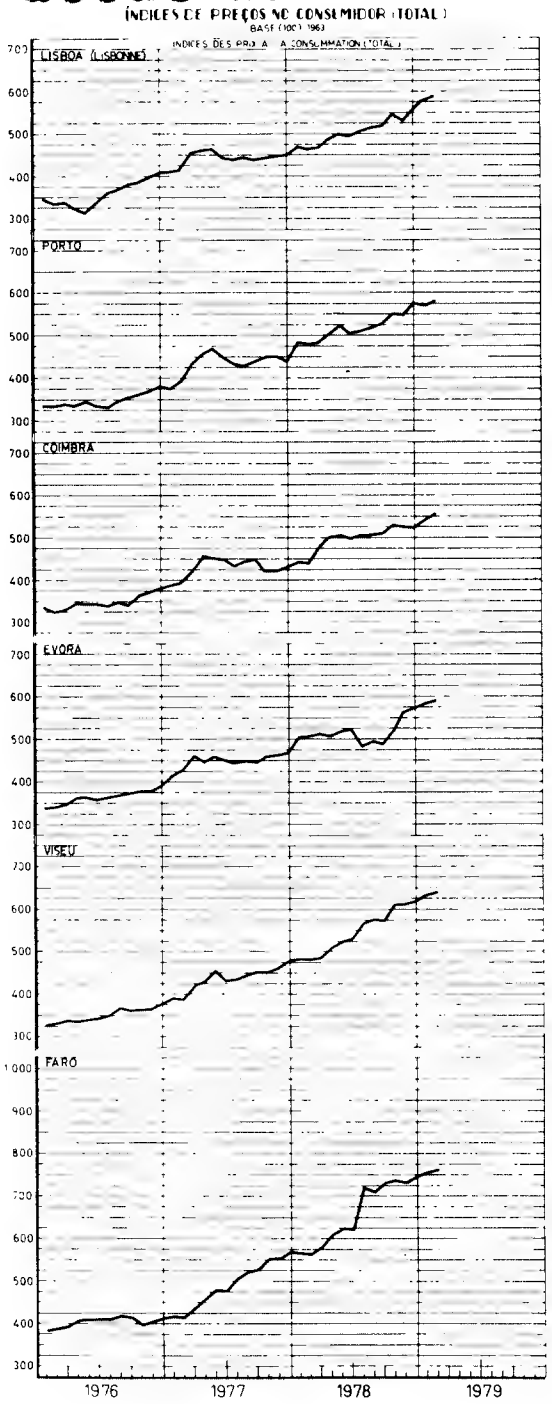
Portugal estará representado apenas por uma firma na décima Feira Internacional de Doçaria-Colónia 1980, que decorrerá de 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro, nesta cidade da Alemanha Ocidental.

No certame, 40 mil metros quadrados de exposição, acolhendo 650 empresas de 27 países, serão apenas admitidos compradores profissionais.

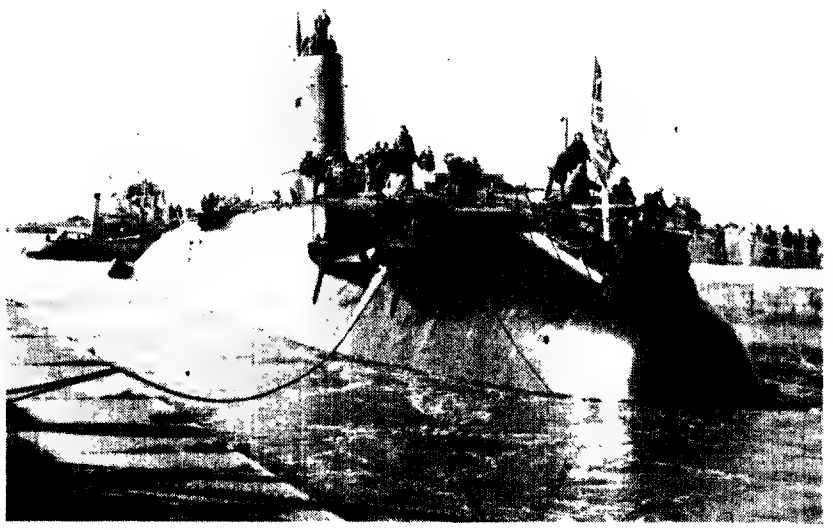
Segundo dados divulgados pelos representantes em Portugal da Feira Internacional de Colónia, os norte-americanos detêm o recorde de consumo de gelados com 21,4 litros «per capita» em 1977. Os franceses consumiram apenas 2,1 litros.

Os suíços consumiram em 1977 9,8 kg de chocolates «per capita» e os italianos apenas 1 kg em 1978, os habitantes da Alemanha Federal consumiram 6 kg de chocolates «per capita».

Desenhos assustadores



O índice dos preços no consumidor, desenhado pelo Instituto Nacional de Estatística e relativo a Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Viseu e Faro. A base (100) são os preços de 1963. Referindo-se à evolução desde 1976, o valor mais baixo apontado é, evidentemente, 300. E a tendência é para a continuação da subida...



Economia e investimentos militares

Os estaleiros navais de Vickers, em Barrow, no Norte de Inglaterra têm a sua actividade voltada para a Real Marinha de Guerra.

Na gravura podemos ver o «HMS Splendid», o submerino nuclear mais recente da Marinha inglesa e o último da classe «Swiftsure» a ser construído. Agora estão a ser construídos os submarinos da classe Trafalgar, já com novos avanços técnicos.

Submarino de detecção e ataque, o «Splendid» tem 82,9 metros de comprimento e desloca 4200 toneladas, alcançando submerso uma velocidade de 30 nós. A tripulação é de 97 marinheiros.

Camiões polivalentes

Com este sistema, denominado Ampliroll, é possível aproveitar o «chássis» de um camião para fins diversos. Este invento britânico consta de um braço telescópico, com um gancho para segurar a carga que depois é empurrada ao longo do camião. Para descarregar o braço telescópico empurra a carga até à parte traseira do camião e basculá-a sobre uma estrutura concebida para o efeito

PETRÓLEO

OPEP quer ajudar pobres a importarem mais petróleo

A sessão do «Fundo Especial» da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) a decorrer em Viena, visa converter aquele instrumento numa organização financeira internacional de personalidade jurídica própria.

A declaração foi prestada à agência EFE pelo presidente do «Fundo» e ministro de Estado Venezuelano, Leopoldo Diaz Brusual.

Os delegados debaterão a composição de fundos no montante de 1600 milhões de dólares (oitenta mil milhões de escudos), de acordo com a proposta feita na conferência de ministros de petróleo realizada em Dezembro, em Caracas.

Este capital destina-se a apoiar os países pobres no financiamento das importações de petróleo.

A elevação das reservas para 1600 milhões de dólares significaria a duplicação da ajuda financeira prevista.

Em Junho, os ministros das Finanças decidiram aumentar o capital do «Fundo» em oitocentos milhões de dólares (quarenta mil milhões de escudos) na reunião realizada em Genebra.

Agora, em Viena, os ministros centram os seus debates nas áreas futuras do fundo especial: cooperação dos países membros em questões financeiras e monetárias em relação ao recente desenvolvimento do mercado internacional de «crude» e às consequências da baixa cotação do dólar.

Desde a sua criação, em 1976, o «fundo especial» organizou já três programas de créditos.

Em Viena celembram-se agora duas conferências da OPEP: uma do «Fundo Especial», que decorre até hoje, e outra do Comité de ministros das Finanças, que começa amanhã.

Ministro alemão critica EUA por desrespeito dos acordos de Tóquio

O ministro da Economia da Alemanha Federal, Otto Lambsdorff, criticou no domingo a política energética dos Estados Unidos, afirmando que o controlo de preços internos contribui para aumentar a procura.

Enquanto a Alemanha Federal cumpriu à risca os acordos de Tóquio do ano passado, através de uma política de poupança de energia, os Estados Unidos ainda estão a vender os combustíveis a preços inferiores aos do mercado mundial, aumentando assim o seu consumo – disse Lambsdorff.

Contudo, um estudo recente da «Esso», empresa subsidiária da transnacional norte-americana «Exxon», conclui que o consumo de combustíveis na Alemanha Federal aumentou 3% em 1979.

A Agência Internacional da Energia, que agrupa todos os países industrializados do Ocidente à excepção da França, tinha decidido para 1979 uma poupança de cinco por cento para todos os países membros.

Lambsdorff, que regressou ao seu país no sábado, após uma digressão pela Arábia Saudita, Kuweit e Emiratos Arabes Unidos, afirmou aos jornalistas que começava a entender as críticas dos árabes às políticas energéticas dos países do Ocidente.

O ministro alemão considerou muito provável uma subida dos preços do petróleo saudita, do Kuwait e dos Emiratos de 24 para 26 dólares por barril.

Lambsdorff salientou que os Estados Unidos, a Inglaterra e a Noruega continuam a preservar as suas reservas, preferindo importar dos países da OPEP em vez de aumentar a sua produção. Só os Estados Unidos poderiam produzir mais quinhentos mil barris diários nos campos petrolíferos do Alasca – disse.

Irão discute contratos assinados no tempo do xá

O ministro iraniano do Petróleo, Ali Akbar Moinfar, afirmou ontem que o seu país poderia não aceitar os contratos com companhias estrangeiras para exploração dos recursos petrolíferos desde que celebrados durante o reinado do ex-xá Rehza Pahlevi.

Esta medida – segundo a agência iraniana PARS – visa preservar os recursos petrolíferos para aumentar a capacidade de refinação da companhia iraniana do petróleo e implementar a indústria petroquímica no país, acabando as exportações do produto, substituindo-as por outras de refinados, que são mais rendíveis.

Obviamente – disse Moinfar – teremos de continuar a produzir e a exportar petróleo para obtermos os rendimentos necessários, mas a nossa produção não ultrapassará a quantidade exportada no passado.

Moinfar afirmou que a produção desceu para cerca de metade do recorde do período pré-revolucionário de mais de seis milhões de barris diários, mas os rendimentos permaneceram inalteráveis nos vinte mil milhões de dólares.

Entretanto, o Irão celebrou contratos com a Finlândia, garantindo-lhe o fornecimento e grande parte das necessidades de petróleo.

Segundo a agência PARS a delegação finlandesa que assinou os contratos condenou os Estados Unidos por ter congelado os activos iranianos.

Freitas do Amaral delega competência para despachos

Por despacho de 10 do corrente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, delegou nos secretários de Estado, Manuela Aguiar e Azevedo Coutinho, o despacho de assuntos correntes no âmbito das respectivas secretarias.

Manuela Aguiar é secretário de Estado da Emigração e vai despachar assuntos relativos à direcção-geral da sua tutela, e ainda ao Instituto de Emigração, ao Fundo de Apoio às Comunidades Portuguesas, bem como assuntos correntes incluidos nas atribuições da repartição consular da direcção dos serviços centrais.

Azevedo Coutinho é secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e vai aliviar Freitas do Amaral no despacho de assuntos correntes que competiriam ao ministro com excepçao daqueles que forem delegados para a Emigração e Comunidades.

«GEADA NEGRA»

O secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso, encontra-se desde esta manhã no Algarve, aonde foi para inteirar-se da situação dos prejuízos causados pela «geada negra» de Dezembro último.

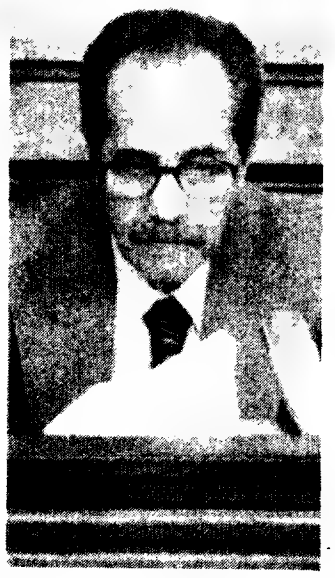
Enquanto no Algarve, e no âmbito da visita, aquele membro do Governo terá encontros de trabalho com técnicos do departamento regional do MAP, representantes das organizações de agricultores e demais pessoas ligadas ao sector.

FAMÍLIA

Representantes da Confederação Nacional das Associações de Família foram ontem recebidas pela secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo.

A Secretaria de Estado é uma inovação do VI Governo que premeia a militância desenvolvida durante muito tempo pelos dirigentes da CNAF (designadamente Teresa Macedo), orientada por um idiário religoso e socialmente conservador.

Na reunião de ontem, foi feito o ponto das intenções do novo executivo quanto à família. Na notícia da Anop, saliência para uma preocupação; garantir aos representantes do movimento associativo das famílias nas suas estruturas de participação consultiva, em diversos niveis da Administração.



ANTES DE DEIXAR A PRESIDÊNCIA DA AR

Teófilo Carvalho Santos louvou colaboradores

Antes de deixar de exercer as funções que desempenhou até à primeira sessão do Parlamento resultante das eleições intercalares de 2 de Dezembro, o antigo presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho Santos, louvou os seus mais directos colaboradores.

Os despachos, datando de 7 do corrente, saíram hoje no «Diário da República» e abrangem todos os colaboradores de Carvalho Santos, desde os assessores até ao motorista, passando por secretárias e funcionárias do seu gabinete.

Uma relação nominal dos louvados inclui os nomes dos assessores Mário de Lemos Coelho do Amaral e Maria Amélia de Macedo Teixeira Alves Furtado Luzes, da adjunta Rita de Jesus e Silva Ataíde Fernandes, das secretárias Yolanda Maria do Carmo Lobo e Maria Manuela dos Santos Silvestre, e ainda as funcionárias Maria Luísa Moreira de Carvalho Viegas, Maria Assunção Fingo da Silva e Judite dos Anjos Martins e Delfim Augusto Gonçalves, e o motorista Raul dos Santos.

CONTRA A CALUNIA E AS MISTIFICAÇÕES

Católicos lançam n de apoio a Lurdes P

«Terminado que foi o período em que Maria de Lurdes Pintasilgo exerceu o cargo de Primeiro-Ministro tem de se reconhecer que a sua prática política deixou marcas positivas na sociedade portuguesa, com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva».

Este o primeiro parágrafo de um documento intitulado «A prática e o testemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo» que, por iniciativa de um grupo de católicos e de militantes de origem cristão foi há dias posto a correr em Lisboa e em muitas outros pontos do país para recolha de assinaturas.

«Com esta iniciativa pretendemos tão somente criar um certo movimento de opinião pública. Pretendemos demistificar algumas coisas e corrigir outras. E sobretudo contribuir para que as as coisas não fiquem ao nível da calúnia» – disse-nos esta manhã o professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Pinto Correia, que é o primeiro signatário do comento.

A recolha de assinaturas decorrerá, em princípio até dia 29 deste mês, data em que está prevista uma conferência de Imprensa para dar conta dos resulxados obtidos. Como ponto-chave deste movimento de opinião está prevista a realização, no dia 5 de Fevereiro, de uma reunião para discussão e anaálise públicas «de uma certa actividade política desenvolvida em determinado momento no nosso país».

COMPETÊNCIA, EFICÁCIA, CORAGEM E ALEGRIA

Eis, na íntegra, o teor do documento:

«Terminado que foi o período em que Maria de Lourdes Pintasilgo exerceu o cargo de Primeiro-Ministro, tem de se reconhecer que a sua prática política deixou marcas positivas na sociedade portuguesa com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva.

«Os signatários sentem-se na responsabilidade de o afirmar publicamente e fazem-nos tanto mais livremente quanto é certo que muitos deles não se identificaram nem se solidarizaram com o V Governo Constitucional, do qual não ignoram os compromissos, os limites e até as contradições e os erros. Todavia, a actuação de Maria de Lurdes Pintasilgo foi caracterizada por um estilo novo e criativo bem como por numerosos e importantes valores, estilo e valores que importa realçar pela contribuição que representaram para a marcha colectiva do nosso povo. É isso o que agora nos propomos fazer, por iniciativa de católicos e de militantes de origem cristão, exprimindo em conjunto uma posição que julgamos ser a de muitos portugueses.

«Em Maria de Lurdes Pintasilgo, o poder político foi exercido como um serviço; o rigor técnico não redundou em frieza burocrática, antes foi compatível com imaginação, espírito de equipa, criatividade, procura de novos caminhos para o futuro, provocando mesmo um entusiasmo que contagiou diversos sectores da administração pública.

«Ela afirmou com clareza que não é o homem que existe para a economia mas a economia para o homem. Esboçou uma procura das prioridades sociais e culturais, privilegiando os mais desprotegidos, os marginalizados, os homens e mulheres sem voz, dando a primazia à satisfação de algumas necessidades colectivas mais urgentes, colocando assim no devido lugar a própria eficácia do crescimento económico.

«A sua prática política não se limitou às cúpulas do poder mas buscou o contacto directo com as populações, acreditando na capacidade popular para encontrar as melhores soluções. O esforço por possibilitar ao povo ser sujeito activo da sua própria história permite, sem populismo nem demagias, ter emmconta o global e o concreto, o universal e o particular.

«Ao rosto humano dessa política não foi alheio o facto de o Primeiro-Ministro ser uma mulher. Tal facto não só projectou uma nova imagem de mulher na vida pública portuguesa destruindo arreigados preconceitos, como poderá ter profundos reflexos na mentalidade e no comportamento das mulheres e dos homens do nosso país.

«A consciência de que um país, mesmo pequeno, pode ver a sua soberania respeitada na cena internacional foi outra dominante da sua governação. Daí a busca dos caminhos concretos da independência nacional e da justa posição de Portugal no mundo.

Eanes visita a Noruega de 3 a 5 de Junho

O Presidente da República vai efectuar uma visita oficial à Noruega entre os dias 3 e 5 de Junho deste ano, segundo informaram os serviços da Presidência.

A visita efectua-se a convite do Rei Olavo V e será a retribuição da que aquele soberano fez ao nosso País no ano passado.

Entretanto, sabe-se que o Presidente irá em Maio deste ano a Itália, aproveitando o facto de nessa altura aquele país presidir ao Conselho de Ministros da CEE. A viagem deve desenrolar-se entre os dias 14 e 16.

Ainda este ano, Ramalho Eanes deverá deslocar-se duas vezes a África. Uma para visitar oficialmente Cabo Verde e outra para visitar a Zâmbia e o Zaire, e, possivelmente, alguns outros países daquele continente. Eanes recebeu também diversos convites para visitar países árabes mas não se sabe se eles serão aceites. O mandato do Presidente termina em princípio a 14 de Janeiro do próximo ano.

PSD INDICA

Governador civil para Coimbra

Carlos de Sousa Encarnação, um consultor de informática de 33 anos, poderá ser o próximo governador civil de Coimbra, se for aceite a indicação feita pela Comissão local do PSD nesse sentido.

Aquele social-democrata é já deputado à Assembleia da República e membro do grupo de trabalho para a automatização de bibliotecas e serviços afins.

A nomeação do governador civil, deste e dos restantes distritos, está, no entanto, ainda dependente de um acordo de princípio a estabelecer sobre o tema por todos os partidos da Aliança Democrática, segundo informou um responsável social-democrata citado pela ANOP.

Decretos publicados à espera do visto da "AD"

Vários Decretos e Resoluções acabam de vir a público por intermédio dos «Diário da República» de 29 e 31 de Dezembro do ano transacto, mas só ontem publicados. Estes decretos, lembre-se, vão ser reestudados pelo actual Governo, porque aprovados pelo Gabinete de Lurdes Pintasilgo depois de 2 de Dezembro de 1979.

Assim, o Decreto-Lei n.º 519-G2/79, do Ministério dos Assuntos Sociais, estabelece o regime jurídico das instituições privadas de solidariedade social; o Decreto-Lei n.º 519-12/79, do Ministério da Administração Interna, atribui ao Município da Amadora a classificação administrativa de urbano de 1.ª ordem; o Decreto-Lei n.º 519-J2/79, dos Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho, aprova os estatutos do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores – Inatel. Refira-se que todos estes decretos-lei foram publicados em 29 de Dezembro do ano transacto.

No que respeita a alguns dos decretos e resoluções publicados no «Diário da República» de 31 de Dezembro de 1979, vieram hoje a público, destacamos os seguintes: o decreto n.º 163/79, da Presidência do Conselho de Ministros, que institui junto do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, a Fundação Edgar Cardoso; o Decreto-Regulamentar n.º 76/79, dos Ministérios da Administração Interna, Negócios Estrangeiros e Finanças, que fixa as atribuições da Repartição de Integração Europeia; finalmente, a Resolução n.º 388/79, da Região Autónoma dos Açores, que aprova o Plano e o Orçamento para 1980.

Primeira AF já instalada tem maioria

PORTO, 15 – A primeira AF do concelho de Braga já instalada tem maioria da Aliança Povo Unido. É a AF de Merelim (S. Paio), na zona semiurbana, onde a candidatura unitária se verificou pela primeira vez, e onde o PSD, rei e senhor no anterior mandato, se viu relegado para o terceiro lugar, atraś também do PS

A JF de S. Paio de Merelim, à qual agora preside Nuno Ribeiro, foi um órgão inactivo de fachada, durante os três últimos anos. A vitória unitária de 16 de Dezembro insuflar-lhe-á novo sangue (sobretudo outro sangue), por forma a que os seus quase três mil habitantes vejam as suas mais prementes necessidades atendidas.

Delegação PSD em Marrocos defende "socialismo democrático"

A evolução das relações luso-marroquinas foi um dos temas abordados durante as conversações mantidas em Marrocos por uma delegação do PSD, que visitou aquele país a convite do partido governamental local (o Istiqlal).

Um comunicado conjunto divulgado no final da visita de Nandin de Carvalho e Nogueira Campos, que representavam o PSD, salienta a necessidade de ambos os partidos multiplicarem os contactos bilaterais e consolidaram as suas relações no domínio da juventude e dos sindicatos. A delegação portuguesa sublinhou também a identidade política que existe ente o PSD e o Istiqlal, já que ambos defendem o «socialismo democrático em liberdade».

Os dois partidos defenderam ainda a «coexistência pacífica» e o «respeito pela soberania nacional e integridade territorial de cada Estado». Do comunicado não consta nenhuma referência directa à guerra de libertação sustentada pela Frente Polisário contra o exército marroquino, para conseguir a independência do antigo Sara Espanhol.

Em OLHÃO o Di
vende-se na TAB

...novimento ...Pintasilgo

cem-se quer no seu modo de testemunhar a fé cristã, quer no modo como ela incarnou o espírito das bem-aventuranças na generaludade da sua opção política.

«Ao tornar pública esta posição, apelamos a que muitos adiram à nossa iniciativa subscrevendo este mesmo texto e difundindo-o por todos os meios, de modo a que os valores enele expressos estejam mais e mais presentes na nossa consciência colectiva e se possam enraizar na sociedade portuguesa de hoje e de amanhã».

Os primeiros signatários do documento são: José Manuel Pinto Correia, professor universitário; Luís França, padre dominicano; João Pedro Miller Guerra professor universitário; Maria Vitória Pinheiro, telefonista dos CTT, dirigente nacional da LOC; Nuno Bragança, escritor; José Luís Martins de Matos, professor universitário; Diogo Duarte, advogado; José Augusto Pereira Neto, funcionário público; Alberto Neto, padre , Pároco de Belas; Luís Moita, professor; Fernando Abreu, empregado escritório; Jardim Gonçalves, padre; Jorge Wemans, jornalista; António Rego, padre; António Cardoso Ferreira, médico; director de Saúde de Aljustrel.

«Mais ainda: pela sua voz, Portugal deu um contributo positivo para o reordenamento das relações internacionais e para uma nova concepção da comunidade mundial e das suas instituições.

«Desta maneira, sem provincianismo nem nacionalismo estreito, ela soube exprimir como poucos a identidade nacional portuguesa, afirmando a sua dignidade e as suas raízes culturais.

«Em tudo isto, Maria de Lurdes Pintasilgo invocou a sua fé cristão, não como uma bandeira que se exibe mas como uma inspiração que se proclama e uma ética que se leva à prática. Os abaixo-assinados reconhecem nela esta qualidade e vêm no seu comportamento de governante a confluência de um projecto político progressista e libertador e de uma intervenção inspirada nos valores do Envangelho. Nessa confluência se funda a paixão por uma terra fraterna e se encontram a competência e a eficácia, a coragem e a alegria.

«Alguns dos signatários, católicos como Maria de Lurdes Pintasilgo reconhecem quer no modo como ela incarnou o espírito das bem-aventuranças na generaludade da sua opção política.

SOLIDARIEDADE DE MULHERES SOCIALISTAS

Uma delegação de mulheres socialistas encontrou-se ontem, ao fim da manhã, com a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo.

O objectivo primeiro deste encontro foi o de manifestar à ex-Primeiro-Ministro a sua solidariedade e o repúdio pela tentativa do actual governo de a impedir de continuar a exercer o seu cargo de embaixadora de Portugal na Unesco.

Foram ainda abordados alguns temas específicos directamente ligados à situação da mulher no nosso país.

A ESPERANÇA DOS DIABÉTICOS

Transplantação do pâncreas dispensa a insulina

Uma equipa de cirurgiões britânicos realizou com êxito a transplantação do pâncreas em dois diabéticos.

Os dois doentes encontram-se já em suas casas e deixaram de estar dependentes de injecções de insulina.

Foi a primeira vez que uma operação deste género se efectuou com êxito na Grã-Bretanha, mais precisamente no Addenbrookes Hospital.

Os pacientes foram uma dona de casa de 55 anos, que recebeu um pâncreas e um rim novos, e um operário de 23 anos, a quem, além do pâncreas, foi transplantado o fígado.

Segundo o hospital, ambos estão já a fazer a sua vida normal.

A transplantação do pâncreas estava a ser tentada há mais de dois anos, mas falhava porque o suco produzido pelo novo órgão dissolvia a ligação deste com o intestino, formando um abcesso.

O novo método consiste em bloquear todos os canais que transportam o suco digestivo, ficando intacta a parte que produz insulina e a descarrega no sangue.

A transplantação falhava, também, por problemas de rejeição. A questão parece ficar agora resolvida com o uso da Cyclosporinana, um produto suíço que está a ser utilizado pela primeira vez em transplantações pelo professor Roy Clane, de Cambridge.

O novo produto tem sido utilizado com êxito para impedir a rejeição nas transplantações de rins e deverá em breve começar a aplicar-se nas do coração.

Primeira clínica de bebés-proveta na Virgínia (EUA)

O Departamento de Saúde da Virgínia aprovou a criação da primeira clínica de bebés-proveta nos EUA, anunciou um porta-voz do departamento.

O comissário estadual de saúde, dr. James Kenley, aprovou o pedido de estabelecimento da controversa clínica no hospital geral de Norfolk, cerca de 190 km a leste de Richmond.

«Temos enfrentado muita oposição do público, que é contra a ideia dos bebés-proveta, com fundamentos éticos e morais», declarou o aludido porta-voz. «A maioria dos oponentes acredita que é contra a natureza».

Não deu pormenores da clínica.

A clínica efectuará pesquisas de «fertilização 'in vitro'», remoção cirúrgica dos óvulos e a sua fertilização com esperma num tubo de ensaio. O feto é depois implantado no útero da mãe.

O método foi desenvolvido pelo ginecologista Patrick Steptoe e pelo fisiologista Robert Edwards, e o primeiro bebé-proveta do mundo, uma rapariga, nasceu no nordeste da Inglaterra em Julho de 1978. Desde então, milhares de casais têm pedido aos médicos para se tornarem seus pacientes.

O dr. Mason Andrews, que como presidente do departamento de obstetrícia e ginecologia da escola médica chefiará o programa de pesquisas na clínica de Norfolk, declarou mais tarde: «A nossa esperança é que a nossa equipa de peritos altamente qualificados em fertilidade, endocrinologia e genética desenvolva as notáveis técnicas pioneiras dos nossos colegas ingleses e australianos».

Estudos de «fertilização 'in vitro'» também foram efectuados na Austrália.

O dr. Andrews afirmou numa conferência de Imprensa que o projecto se concentrará nas mulheres incapazes de conceber devido ao bloqueamento das trompas de falópio, impedindo a passagem dos óvulos do ovário para o útero para fertilização.

O programa será chefiado por um casal, drs. Howard e Georgeanna Jones, da escola médica da Virgínia Oriental.

Disciplina militar pode provocar enfarte

O rigoroso respeito por parte de um oficial da disciplina militar pode provocar um ataque cardíaco, e dar direito a uma pensão de invalidez, decidiu, domingo, o tribunal de Tel-Aviv.

O queixoso, um oficial, tinha solicitado o parecer da Jurisdição israelita depois de ter sido vítima de um enfarte do miocárdio.

O oficial queixou-se da «tensão psicológica a que tinha sido submetido durante anos servindo sob as ordens do general Shlomo Gonen, antigo comandante do sector sul-Sinai».

O general, afirmara o queixoso aos magistrados, é «conhecido pela disciplina muito rigorosa que exigia aos oficiais e aos homens que comandava».

COOPERATIVISMO LABORAL

Uma empresa onde os lucros são irrelevantes

Por absoluta falta de espaço, de que nos desculpamos perante os nossos leitores, não foi publicada esta gravura, no artigo de pág. 12 do passado dia 11. Johannes Ellitsgaard, à esquerda, trabalha como encarregado no armazém da Dafolo AS. Há 22 anos fundou a empresa. Agora próximo da reforma, está obviamente satisfeito com a sua posição. «Gosto deste trabalho. Como todas as pessoas aqui, te nho tanto para dizer sobre o andamento da empresa como o tem o director gerente.» Kaj Jorgensen, à direita, é o director-gerente

RENAULT-GUARDA

Assegurados os direitos dos trabalhadores?

A fábrica Renault da Guarda vai ser reconvertida ate 1983, possivelmente numa unidade de produção de peças ou uma fábrica de produtos similares – afirmou o presidente da câmara da Guarda, no decorrer da Assembleia Municipal.

Salientou ainda que, após contactos com as entidades envolvidas na instalação do plano Renault em Portugal, foram assegurados os direitos dos trabalhadores desta fábrica e a sua continuidade na laboração.

Esta posição, no entanto, não coincide com a dos trabalhadores que, segundo fontes ligadas aos seus órgãos representativos, dizem desconhecer totalmente o destino da fábrica.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE — AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 121, 1.º — SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Convoca a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, para reunir no dia 2 de Fevereiro de 1980, pelas 21,30 horas, no INATEL — Praça da República — Setúbal.

Ordem dos trabalhos:

1 — Alteração dos Estatutos do Sindicato

a) Discussão na generalidade da(s) propostas (s) de alteração

b) Discussão na especialidade das propostas de alteração

c) Votação

2 — Informações

a) Análise da resposta das Associações patronais à resposta sindical de revisão do C.C.T. Comércio Retalhista

b) Deliberação sobre os pedidos de demissão de dois membros da direcção — medidas a tomar

c) Diversos

Comparece! participa!
Setúbal, 14, Janeiro, 1980

O presidente da mesa da assembleia geral

RAUL FERREIRA PICA-SINOS

...de Braga

...APU

S. Paio de Merelim não tem (porque os anteriores autarcas não o quiseram) abastecimento domiciliário de água nem saneamaneto básico, a iluminação pública de que dispõe é insuficiente, e os caminhos encontram-se degradados. A APU vai tentar, durante este mandanto, resolver as situações mais gritantes e responder ao que lhe for possível numa freguesia que dista cinco quilómetros de Braga.

Presidida por Nuno Ribeiro, empregado bancário a autarquia conta com 5 elementos da APU, 4 do PS, 3 do PSD e 1 CDS, o que significa que as forças democráticas são nitidamente superiores às do retrocesso e do retorno ao passado obscurantista.

...rio de Lisboa
...CARIA MODERNA

PSD de Évora reune autarcas

ÉVORA, 15 – O PSD deste distrito reuniu pela primeira vez desde Dezembro último os seus autarcas nesta área. O encontro, apenas aberto a autarcas, teve como objectivo «elucidar e preparar os elementos do partido para o desempenho das suas funções».

Durante os trabalhos, que foram presididos pelo presidente da Comissão Política Distrital de Évora do PSD, António Ramos, foram debatidos temas relacionados com as Assembleias Municipais e de Freguesia, legislação e regimentos, e ainda sobre a posição da vereação e actuação do vereador. Usaram da palavra José Manuel Espanhol e Mira Branquinho, actuais vereadores da Câmara Municipal de Évora, que falaram sobre os dois últimos temas, e Sertório Barona, membro da Assembleia Municipal Eborense, que abordou o papel das assembleias municipais e de freguesia. João Franco, encarregado nacional do PSD das autarquias locais e convidado deste encontro, falou sobre a parte técnica do funcionamento autárquico.

Participaram nos trabalhos cerca de 120 autarcas sociais-democratas deste distrito.

ÁSIA

AFEGANISTÃO

Assembleia da ONU pede retirada de "tropas estrangeiras"

A Casa Branca declarou que o veto de Moscovo às sanções económicas das Nações Unidas contra o Governo de Teerão visa o avanço dos desígnios soviéticos no Irão.

Num comunicado de censura ao veto soviético, o presidente Carter anunciou que nos próximos dias os Estados Unidos trabalharão com outros países numa tentativa de adopção de sanções contra o Irão pela sua recusa em libertar os cinquenta reféns norte-americanos sequestrados na sua embaixada em Teerão.

A Casa Branca recorda, no seu comunicado, que o vicesecretário de Estado, Warren Christopher, se encontra actualmente na Europa para discutir futuras medidas com os aliados europeus dos Estados Unidos.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas votou domingo a favor das Sanções por dez votos contra dois, mas a medida patrocinada pelos Estados Unidos foi vetada pela União Soviética.

Entretanto, os Estados Unidos poderiam acabar por recorrer a um bloqueio naval do Irão, se se malograrem todos os seus esforços para conseguir a libertação dos reféns americanos retidos em Teerão.

Harold Brown, secretário da Defesa, deu, com efeito, claramente a entender no domingo que esta opção não está posta de parte, pois poderá acontecer que se tenha que concluir que é impossível conseguir pela via diplomática a libertação dos 50 reféns prisioneiros há 71 dias.

Aliás, o Pentágono já preparou um plano para o caso de o presidente Carter decidir recorrer ao bloqueio da entrada do golfo e cortar, assim, a princi-pal via de abastecimento do Irão.

Esse plano, cujos pormenores foram submetidos ao chefe do Executivo, foi elaborado pela Marinha nos últimos dias. Prevê, nomeadamente, o reforço da presença naval americana na região do golfo, onde cruzam há dois meses uma vintena de unidades da esquerda americana, entre as quais os porta-aviões «Midway» e «Kitty Hawk».

Estes preparativos militares parecem indicar que o presidente Carter encara agora, pela primeira vez, a sério, o recurso à força, se se revelarem ineficazes todos os outros meios para fazer ceder o Governo de Teerão.

Por sua vez, o Governo iraniano anunciou ontem que considerará «lesiva dos interesses vitais» do país a adopção «unilateral» de acções que tenham a ver com a segurança do estreito de Ormuz.

Citando um comunicado governamental, a agência noticiosa iraniana PARS refere que as autoridades de Teerão «não aceitarão quaisquer medidas unilaterais de acordo tácito» que venham a ser tomadas relativamente à «protecção do e treito de Ormuz», pelo que encarará tais acções ou acordos como «lesivas dos seus interesses vitais».

Na semana passada, o Governo iraniano advertira que a aplicação de um bloqueio naval sobre o golfo Pérsico por parte dos EUA resultaria «certamente em guerra».

Entretanto, o chanceler panamiano Carlos Ozores reiterou que o derrubado xá do Irão, Reza Pahlevi, não será extraditado.

Ozores respondeu, desta forma, a notícias que afirmavam terem as autoridades iranianas pedido ao presidente Aristides Royo a detenção do ex-xá, comprometendo-se a apresentar os documentos necessários para a extradição no prazo de dois meses.

Por último, um milionário do Minnesota anunciou hoje que tinha oferecido um resgate de 50 milhões de dólares (cerca de 2500 milhares de contos) ao «ayatollah» Khomeiny em troca da libertação dos 50 reféns detidos na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

Percy Ross, que estava a ser entrevistado por uma emissora de Baltimore (Maryland) acrescentou que estava pronto a pôr um milhão de dólares do seu bolso e que tinha recebido propostas firmes de outras pessoas para reunir o resgate global de 50 milhões de dólares.

PROGRESSOS NO CURDISTÃO

As negociações sobre o problema Curdo, entre representantes do Governo iraniano e personalidades curdas, fizeram progressos e uma solução estaria à vista, indicou hoje Ezatollah Sahabi, membro da delegação governamental.

Os enviados de Teerão, incluindo um representante pessoal do imã Khomeiny, tiveram desde o passado domingo discussões informais com diversos representantes civis e religiosos, designadamente com Abdolrahaman Ghasssemlou, secretário-geral do Partido Democrata do Curdistão Iraniano (PDKI) e o líder sunita xeique Ezzdine Husseini.

As negociações oficiais deverão principiar esta tarde, soube-se em Mahabad (a 600 km a oeste de Teerão).

As propostas governamentais tratam designadamente da descentralização administrativa em benefício do Curdistão, quando os curdos querem a autodeterminação da sua província.

Várias séries de negociações, interrompidas por combates entre curdos e «Guardas da Revolução» já se efectuaram sem êxito. As últimas discussões terminaram há três semanas.

Indira Gandhi apela à reconstrução da Índia

Indira Gandhi, que ontem tomou posse do cargo de primeiro-ministro da Índia, acusou os seus antecessores de terem reduzido a economia nacional a um «estado chocante».

Na sua primeira comunicação ao país, a senhora Gandhi observou que o povo indiano compreende agora que «a sólida infra-estrutura económica, social e política» construída nos primeiros trinta anos da independência nacional foi dissipada em apenas trinta meses pelos Governos de Morarji Desai e Charan Singh.

Desai e Singh ocuparam o cargo de primeiro-ministro na sequência da derrota de Gandhi nas eleições de 1977.

Indira Gandhi, após acusar Singh de lançar «as sementes do azedume, confrontação, divisão e desestabilização», apelou à reconciliação nacional.

«Temos apenas um adversário: a injustiça social e económica» – disse.

«Temos apenas um objectivo, que é construir uma Índia forte, autoconfiante, segura e independente» – acrescentou.

Entretanto, o novo ministro indiano da Justiça, Shiv Shankar, declarou numa entrevista à agência PTI que irá consagrar-se à supressão dos tribunais especiais de justiça.

Estes tribunais foram criados pelo Governo do Partido Janata para a instrução acelerada dos processos da sr.ª Gandhi e do seu filho, após as acusações de abusos cometidos durante o estado de emergência.

Shiv Shankar precisou, porém, que nenhuma medida podia ser tomada por enquanto, havendo certos casos que deviam ainda passar perante o Tribunal Supremo.

ENCORAJADO PELOS EUA

Expansionismo japonês de novo em movimento

O Japão está a empreender um programa de expansão militar, revelou ontem a revista semanal «Aviations Space Technology».

A Secretaria de Estado norte-americana «está a encorajar a expansão e modernização militar do Japão» e «pediu a este que assuma a responsabilidade de ajudar os Estados Unidos a manter abertas as linhas marítimas da zona vital do Pacífico, vizinha da ilha norte-americana de Guam», disse a revista.

Um alto funcionário japonês dos Serviços de Autodefesa foi citado como tendo dito que os Estados Unidos estão preocupados por não terem forças suficientes para enfrentar a frota soviética do Pacífico, na Ásia Oriental.

«A força de autodefesa do Governo japonês e os funcionários militares norte-americanos aqui estacionados concordam, geralmente, que as alterações nas atitudes militares estão a levar o Japão para um novo papel de liderança na Ásia Oriental», escreveu o editorialista militar da revista, Clarence Robinson.

Robinson disse que vários acontecimentos contribuíram para a mudança na política de defesa japonesa, entre os quais a dependência total do país do petróleo importado, a promessa eleitoral de Carter, já modificada, de retirada de todas as forças norte-americanas da Coreia do Sul, o fim dos tratados de defesa entre os EUA e a Formosa e o avanço firme das forças soviéticas na região.

DEPOIS DO VETO SOVIÉTICO

Washington estuda sanções unilaterais contra o Irão

A aprovação pela Assembleia Geral da ONU da resolução que apela à retirada das forças estrangeiras do Afeganistão, culminou uma larga movimentação internacional incrementada pelos Estados Unidos.

A resolução, que viria a encontrar eco num vasto leque de países, incluindo alguns do grupo naõ-alinhado, obteve 104 votos a favor, 18 contra e 18 abstenções, recomenda ao Conselho de Segurança da ONU que estude as formas e os meios necessários para conseguir pôr em prática a condenação da presença de tropas estrangeiras no Afeganistão e o apelo à sua retirada.

Contudo, funcionários e diplomatas das Naçoes Unidas consideram pouco provável que o assunto volte novamente a ser discutido no seio do Conselho de Segurança, em face do veto soviético, quando da sessão especial de emergência.

Votaram a favor da resolução entre outros países os seguintes: Albânia, Portugal, China, Irão, Jugoslávia e EUA.

Contra a resolução, votaram: Afeganistão, Angola, Bulgária, Bielorrússia, Cuba, Checoslováquia, Iémen Democrático, Etiópia, Alemanha Democrática, Grenada, Hungria, Laos, Mongólia, Moçambique, Polónia, Ucrânia, União Soviética e Vietname.

Os países que se abstiveram, foram a Argélia, Benin, Burundi, Congo, Chipre, Guiné Equatorial, Finlândia, Guiné, Guiné-Bissau, Índia, Madagáscar, Mali, Nicarágua, São Tomé e Príncipe, Síria, Uganda, Iémen e Zâmbia.

Países como o Butão, Cabo Verde, República Centro Africana, Chade, Comores, Dominica, Líbia, Roménia, Seychelles, Ilhas Salomão, África do Sul e Sudão, encontravam-se ausentes.

Entretanto, enviados de alto nível da NATO reúnem-se hoje em Bruxelas com o subsecretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, para debater a resposta ocidental à intervenção soviética no Afeganistão.

Christopher, encontrando-se com os 14 aliados pela segunda vez desde a acção soviética em fins de Dezembro, colocá-los-á ao corrente da retaliação dos EUA, enquanto numa segunda reunião de ministros dos Negóvios Estrangeiros do Mercado Comum debaterão a política da CEE sobre o assunto.

O presidente Carter deve, num discurso cuja data ainda não está fixada, apresentar o que vai ser a longo prazo a resposta dos Estados Unidos à intervenção soviética no Afeganistão.

Parece quase certo que Washington se encaminha para pedir que os Jogos Olímpicos tenham lugar noutra capital, a não ser que a intervenção soviética cesse até à sua realização, como está previsto, em Moscovo.

Dirigentes olímpicos afirmaram ontem em Londres que os Jogos Olímpicos se realizarão em Moscovo, no próximo Verão, quer os países ocidentais organizem ou não um boicote individual ou colectivo devido à intervenção da União Soviética no Afeganistão.

Em Lausanne, Monique Berlioux, director do Comité Olímpico Internacional (COI) ao ser convidada a comentar as notícias segundo as quais os Estados Unidos e outros governos estavam a estudar a hipótese de um boicote, declarou: «Não haverá mudança de local.»

Por sua vez, a Argentina não alinhará no embargo de cereais chefiado pelos americanos contra a União Soviética – anunciou o ministro da Agricultura argentino, Jorge Zorreguieta.

NOVO GOVERNO EM CABUL

O novo dirigente afegão, Babrak Karmal, anunciou a composição final do seu Governo, com três militares entre os sete membros do Presidium do Conselho Revolucionário.

Assadullah Sarwari, foi nomeado vice-primeiro-ministro, vice-presidente do Conselho Revolucionário e membro do Politburo.

Também proeminente na nova hierarquia é o antigo embaixador afegão em Washington, Noor Ahmad Noor, membro do Presidium e do Politburo.

Entre os militares, o tenente-coronel Mahmmad Aslam Watanjar foi nomeado membro do Presidium e ministro das Comunicações.

Elementos do novo Governo afegão declararam, durante o fim-de-semana, que o presidente Babrak Karmal chefiou clandestinamente a resistência na capital, durante mais de dois meses, antes de subir ao Poder, no golpe do fim do mês passado.

Por sua vez, a agência Tass noticia hoje que o dirigente revolucionário e ex-presidente do Afeganistão, Noor Mahmed Tarakki, foi estrangulado em 8 de Outubro por ordem do seu sucessor, Hafizulah Amin.

Em despacho de Cabul, a Tass acrescenta que as investigações estabeleceram a responsabilidade de trêsa homens, que serão julgados em breve.

Finalmente, fontes diplomáticas de Cabul anunciam que uma divisão soviética com cerca de dez mil soldados tomou posições ao longo da fronteira do Afeganistão com o Irão, a pouca distância dos campos petrolíferos iranianos.

COMUNICADO CARTER-SUAREZ

Os Estados Unidos e a Espanha consideram que a «invasão soviética do Afeganistão» constitui «uma ameaça extremamente séria para a paz internacional», indicava ontem um comunicado publicado pela Casa Branca depois das conversações entre James Carter e Adolfo Suarez, primeiro-ministro espanhol.

Suarez foi recebido durante hora e meia, segunda-feira, pelo presidente Carter, por ocasião de uma visita oficial de 24 horas à capital americana. A entrevista foi «cordial e produtiva», declarou Jody Powell, porta-voz da Casa Branca.

Hongkong: sindicato do crime prepara nova vaga de refugiados

Fontes do Governo de Hong-Kong exprimem o receio de que sindicatos do crime estejam a preparar-se para financiar mais uma nova vaga de «Gente dos Barcos» do Vietname.

Disseram ter recebido fortes indícios de que esses sindicatos, que organizaram o financiamento do êxodo de refugiados do ano passado, estão a ser reactivados para canalizar dinheiro para o Vietname, destinado a subornar funcionários e a organizar tentativas de fuga.

«Embora não haja sinais directos, há muito fumo» – notou uma fonte.

Jornais desta colónia britânica têm noticiado que estão a ser preparados cargueiros para um novo êxodo do Vietname como o que ameaçou inundar o Sueste Asiático, no ano passado. Na conferência de Genebra, de Julho passado, sobre a questão dos refugiados, a França propôs que o Vietname impusesse uma moratória de seis meses às partidas.

MÉDIO ORIENTE

Novo governo sírio

Abdel Raouf Al-Kassem formou ontem um novo governo na Síria, anunciou fonte oficial de Damasco.

Os titulares dos principais ministérios mantêm-se nos seus postos, nomeadamente Abdel Halim Khaddam, vice-presidente do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, o general Mustapha Tlass, Defesa, e Ahmed Iskandar Ahmad, Informação.

O novo gabinete compreende 37 ministros, contra os 36 do precedente governo.

Greve geral nos territórios ocupados

Palestinianos da parte árabe-leste de Jerusalém e de muitas cidades da margem ocidental do Jordão entraram ontem em greve, em protesto contra a política de Israel nos territórios árabes ocupados.

Mercados, escolas e serviços públicos estavam encerrados na parte leste de Jerusalém em Nablus, Hebron, Ramallah e outras cidades.

A greve foi provocada pela decisão de Israel de comprar a companhia de electricidade da parte árabe de Jerusalém, a maior companhia propriedade de árabes sediada nos territórios ocupados.

Segundo foi anunciado, a área estava calma esta manhã, mas tropas israelitas patrulhavam as cidades.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA

Ameaça de nova ditadura une esquerda salvadorenha

Qual a distância que vai entre a psicose da guerra civil e a guerra civil propriamente dita?

No caso de El Salvador, pequeno e conturbado país da América Central, a resposta à pergunta, por mais que se mergulhe nos documentos e notícias de todos os dias e das mais variadas origens, não encaixa ainda no xadrez local e no jogo, mais alargado, de todo o centro-América. O exemplo da Nicarágua preocupa tiranos e tiranetes, ainda aqueles que da capa legalista se vestem – caso da Guatemala, por exemplo.

Temos que, em primeiro lugar, o desvio para a direita das forças militares que, em 15 de Outubro do ano passado, derrubaram o regime ditatorial do general Romero, teve a sua confirmação após o ultimato do Governo, dois meses e meio passados sobre o golpe de Estado. Ultimato considerado «improcedente» pela Junta Militar, ultimato em que se exigia a adopção rápida e real de medidas sociais, a limitação dos poderes deliberativos do Exército e (pormenor que não é de somenos) a detenção do general na reserva Carlos Alberto Medrano.

A recusa global da Junta deixou, na prática, El Salvador sem governo. Apenas os democratas-cristãos se mantiveram ao lado dos militares, no poder. A partir daí, a influência da direita militar cresce, a par e passo com o refincar pé da oligarquia salvadorenha. Cria-se o mito do reformismo, acarinhado pelos oligarcas, e que até certa altura parecia conquistar as classes médias.

Estas, porém, cedo se desiludiram, ao verem que as «14 famílias» que controlam o país não se dispunham a abdicar dos seus privilégios. Com elas está a extrema-direita, cuja expressão de carácter mais repressivo se consubstancia na «União Guerreira Branca», que continua a sequestrar, torturar e matar activistas das organizações populares. (Curiosamente, as agências «ocidentais» limitam-se a referir os grupos de extrema-esquerda, quando a violência acontece).

A «União Guerreira Branca», ramo da «Mão Branca», exportada dos EUA, tem ligações com a Mafia e nela «trabalham» ex-combatentes do Vietname, refugiados de Cuba e mercenários vários.

Embora, como é óbvio, disso não haja ciência certa, o já referido general Medrano teria ligações com a criminosa organização. Medrano, que é um homem de direita desde a juventude, chefe durante quase uma década dos aparelhos repressivos do seu país, é coronel honorário do Exército norte-americano, pela sua acção no Vietname. A esquerda vê nele um candidato a ditador.

É neste contexto que, recentemente, se formou um organismo coordenador da acção revolucionária, aglutinando o Bloco Popular Revolucionário, a Frente de Acção Popular Unificada, as Ligas Populares 28 de Fevereiro e a União Democrática Nacionalista, a que está vinculado o Partido Comunista. No seu manifesto, estas organizações consideram que a oligarquia fechou a via pacífica para a revolução.

Multiplicam-se agora, em larga escala, os organismos de autodefesa das massas populares e surgiu a milícia, o ponto de partida para a construção do Exército Popular.

Os dados estão, assim, lançados. A psicose da guerra civil será afinal uma revolução em marcha, melhor conhecedora, agora, dos obstáculos internos e externos que pretenderão travá-la.

A.T.

JUNTA DE EL SALVADOR CEDEU

Embaixadores libertados

Os embaixadores do Panamá e da Costa Rica em Salvador, David Pere e Alejandro Alvarado, foram libertados ontem à noite pelos militantes das Ligas Populares do 28 de Fevereiro que os retinham como reféns desde o passado dia 11 de Janeiro.

A libertação teve lugar após as autoridades salvadorenhas acederem às exigências dos militantes das «LP-28», pondo, por sua vez, em liberdade 15 activistas daquela organização de esquerda. Um autocarro foi posto à sua disposição, para seguirem para onde quisessem.

As negociações foram conduzidas durante todo o dia de ontem pelos embaixadores do México e da Venezuela.

Entretanto, elementos do Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro-Americanos dispararam contra a Embaixada da Guatemala em San Salvador. O edifício ficou danificado mas não houve vítimas.

ADVERTÊNCIAS DE UM SENADOR

Um senador norte-americano advertiu o governo de Washington contra o perigo de vir a acontecer «um Irão na Guatemala e um Camboja em El Salvador», no caso de os EUA negligenciarem a situação na América Central.

Robert Drinan referiu-se particularmente ao ressentimento da população guatemalteca em relação aos Estados Unidos, acuados de terem instalado no poder o presidente Romeo Lucas Garcia. De acordo com o senador, Romeo Grécia é responsável pelo assassínio de 20 mil opositores políticos.

EUA em grandes manobras no Atlântico e nas Caraíbas

A marinha americana começou ontem uma das suas maiores manobras navais no Atlântico e nas Caraíbas.

Vinte e oito vasos de guerra da «US Navy», entre os quais se conta o porta-aviões «Saratoga», além de seis navios britânicos e um «destroyer» holandês vão participar nessas manobras que decorrerão durante várias semanas ao largo da costa Leste dos Estados Unidos, diante de Porto Rico e no golfo do México.

Previstas já há alguns meses, estas manobras compreendem nomeadamente um exercício de desembarque de «marines» na costa da Carolina do Norte.

Segundo um porta-voz da marinha americana, estas manobras vão permitir testar a eficácia das unidades que nelas participam e o seu grau de preparação no caso de terem de intervir num verdadeiro conflito.

AFRICA

Campanha eleitoral na Rodésia: Muzorewa dá o tom violento

Com a chegada de Josuha Nkomo, abriu em grande a campanha eleitoral na Rodésia, por entre notícias de mais violações ao cessar-fogo iniciado há 17 dias.

Em contraste com o tom moderado de Nkomo, no comício gigante realizado anteontem, o antigo primeiro-ministro, o bispo Muzorewa, que concorre pelo seu Conselho Nacional, dirigiu ao líder da ZAPU um forte ataque verbal, acusando a guerrilha de «actos inumanos, diabólicos e hediondos cometidos por bárbaros piores do que animais». Por aqui se vê que a violência não terminou com o cessar-fogo...

Dez partidos entram na corrida eleitoral. Entre eles, a União do Povo Africano do Zimbabwe (ZAPU), que passou a denominar-se «Frente Patriótica», acordo com o registo feito, e a ZANU, de Mugabe, que terá entretanto de alterar o seu símbolo – uma espingarda cruzada com uma enxada – porque as autoridades britânicas o consideraram «perigoso» para a ordem pública.

Dos restantes, alguns apoiaram a candidatura de Muzorewa ao cargo de primeiro-ministro. São eles a União Nacional Africana do Zimbabwe, do reverendo Sithole, o Partido Democrático, de Chikerema a Organização dos Povos Unidos do Zimbabwe, de Chirau e o Partido Federal, de Ndeweni.

A Constituição prevê 80 lugares mistos e 20 especialmente reservados a brancos no futuro Parlamento. Os brancos serão eleitos já no próximo dia 14 de Fevereiro, completando-se as eleições de 27 a 29 de Fevereiro.

Funcionários britânicos disseram entretanto que mais de 21 300 guerrilheiros das duas facções estão nos campos de reunião dirigidos pelas forças da Commonwealth, enquanto grupos de guerrilheiros continuam no mato.

Estes seriam elementos dissidentes do ZANLA, Exército Nacional Africano de Libertação do Zimbabwe, ligado à ZAPU de Mugabe. Segundo a France Presse, os dissidentes acusam Mugabe de os ter vendido e ameaçam matá-lo, se voltar ao país. Ontem, fontes de Maputo anunciavam que o dirigente da ZAPU seguiria no próximo domingo para Salisbúria.

Enquanto isto a «Amnesty Internacional» acusou a administração britânica de ter descurado o respeito pelos direitos humanos na Rodésia. A «Amnesty» refere-se concretamente ao facto de não terem sido libertados ainda cerca de 15 mil presos políticos. Ao mesmo tempo que pede a sua libertação imediata, aquela organização «manifesta o seu espanto pelo facto de a revisão dos processos respectivos ter sido confiada à administração rodesiana, isto é, aos que são responsáveis por essas mesmas violações».

EUROPA

Vaga de greves em Espanha

Continua a greve de mais de trinta mil trabalhadores da fábrica da «Seat» em Barcelona, assim como continua também a greve dos quatro jornais diários de Barcelona e do «Informaciones» de Madrid.

Entretanto, está convocada de 21 a 24 deste mês uma greve da construção civil na província de Madrid, que afectará mais de oitenta mil trabalhadores, e da marinha mercante, a partir do dia 21.

Para o dia 21 também está convocada uma greve dos trabalhadores do jornal «Diário Regional», de Valladolide, e do «Grupo Mundo» por atraso no pagamento de salários.

Entretanto a greve dos taxistas foi desconvocada na tarde de ontem, a nível nacional, depois de uma semana de paralisações e incidentes, sem que, no entanto, tenham conseguido qualquer resultado, como era a subvenção estatal para o combustível.

Apesar da desconvocação a nível das associaçoes nacionais algumas províncias, como a d Valência e Galiza, decidiran continuar a greve.

Quanto aos barcos de pesca que também se encontravam en greve como protesto contra o aumento de combustíveis, conti nuam paralisadas as frotas da Galiza, Andaluzia e Baleares.

O sindicato livre da Marinha Mercante, controlado pelas «Comissiones Obreras», tam bém convocou greve geral, de 21 a 25, podendo reiniciá-la no princípio de Fevereiro.

Note-se que esta vaga de greves acontece pouco depois da assinatura de um Pacto Social entre a central sindical UGT (Socialista) e as confederações patronais. O Pacto foi violentamente criticado pelas «Comissiones Obreras» que se recusaram a subscrevê-lo.

BÉLGICA

Médicos em greve há 25 dias

A greve ilimitada dos médicos e farmacêuticos belgas endureceu ontem, no seu vigésimo quarto dia, e pela primeira vez as requisições de médicos foram levadas a cabo pelo Governo em duas províncias do país. Nas grandes cidades a única maneira de consultar um médico é dirigindo-se aos serviços de urgência dos hospitais que só atendem os casos realmente urgentes.

O corpo médico deseja protestar contra as medidas governamentais de reforma da Segurança Social. Vários especialistas de Liège anunciaram, esta manhã, partidas para o estrangeiro em grupo e que as deserções nos serviços estão a multiplicar-se, nomeadamente na Valónia. Os dentistas suspenderam o seu serviço de permanência, deixando as urgências inteiramente para os hospitais. Finalmente, as farmácias também decidiram continuar a sua greve.

Contudo, foram feitos contactos «oficiosos» durante o passado fim-de-semana deixando prever um recomeço de negociações entre as várias partes.

Estado de saúde de Tito continua grave

O marechal Tito, de 87 anos, em quem fracassou a tentativa de implantação duma artéria artificial na perna esquerda, repousa hoje de manhã no centro clínico de Ljubljana. Os médicos revesam-se à cabeceira do ilustre paciente, mas desconhece-se ainda quais as decisões que tomarão a seu respeito.

Desde os 14 horas de ontem que não foi divulgada nenhuma nova informação. Os jornais jugoslavos reproduzem integralmente o comunicado lacónico da véspera: três linhas anunciando que a operação «não deu rsultados esperados».

O mais velho chefe de Estado do mundo foi operado de urgência na noite de sábado para domingo a uma artéria da perna esquerda.

Depois do fracasso desta intervenção cirúrgica, a emoção é cada vez mais viva no país. Sabe-se agora que as dificuldades surgidas na circulação da perna são de origem diabética.

Consciente da gravidade do seu estado, Tito confiou a direcção do país a uma «Troika» composta por Lazar Kolisevski, Stevan Doronjski e Dusan Dragosavak, respectivamente vice-presidente da presidência do Estado, presidente em exercício e secretário do partido.

Entretanto, as Forças Armadas jugoslavas acham-se em «estado de vigilância» e algumas, senão todas, licenças concedidas a membros do Exército foram canceladas, revelaram fontes oficiais.

Partido Trabalhista infiltrado por trotskystas

O «Times» publica hoje dois «documentos» em apoio à tese, formulada pela Imprensa do passado domingo de que existiria um plano trotskysta visando assumir o controlo do Partido Trabalhista, por infiltração ao nível das secções locais.

Os documentos, intitulados «métodos de infiltração» e «perspectivas e tarefas britânicas», emanam do movimento trostskysta «Militant», que conta cerca de 2000 filiados e apresentou dois candidatos sob a etiqueta trabalhista às eleições gerais de Maio passado, afirma o «Times».

O primeiro «documento», num extracto citado pelo jornal, estima que «o partido Trabalhista precisa dum vento renovador de luta de classe que porá à prova todas as suas cores e tonalidades».

O segundo texto acentua a necessidade «de uma política revolucionária realista» e prevê a integração no partido de «dúzias, centenas e milhares de militantes».

Num editorial consagrado ao caso e intitulado: «é tempo de se fazer uma purga», o jornal estima que a revelação de todos estes factos será boa para a saúde da política britânica e para o próprio Partido Trabalhista».

PS francês contra centrais nucleares

A convenção nacional extraordinária do Partido Socialista Francês (PSF), realizada no fim-de-semana em Alfortville, adoptou por esmagadora maioria o «projecto socialista para 1980» apresentado pela direcção nacional.

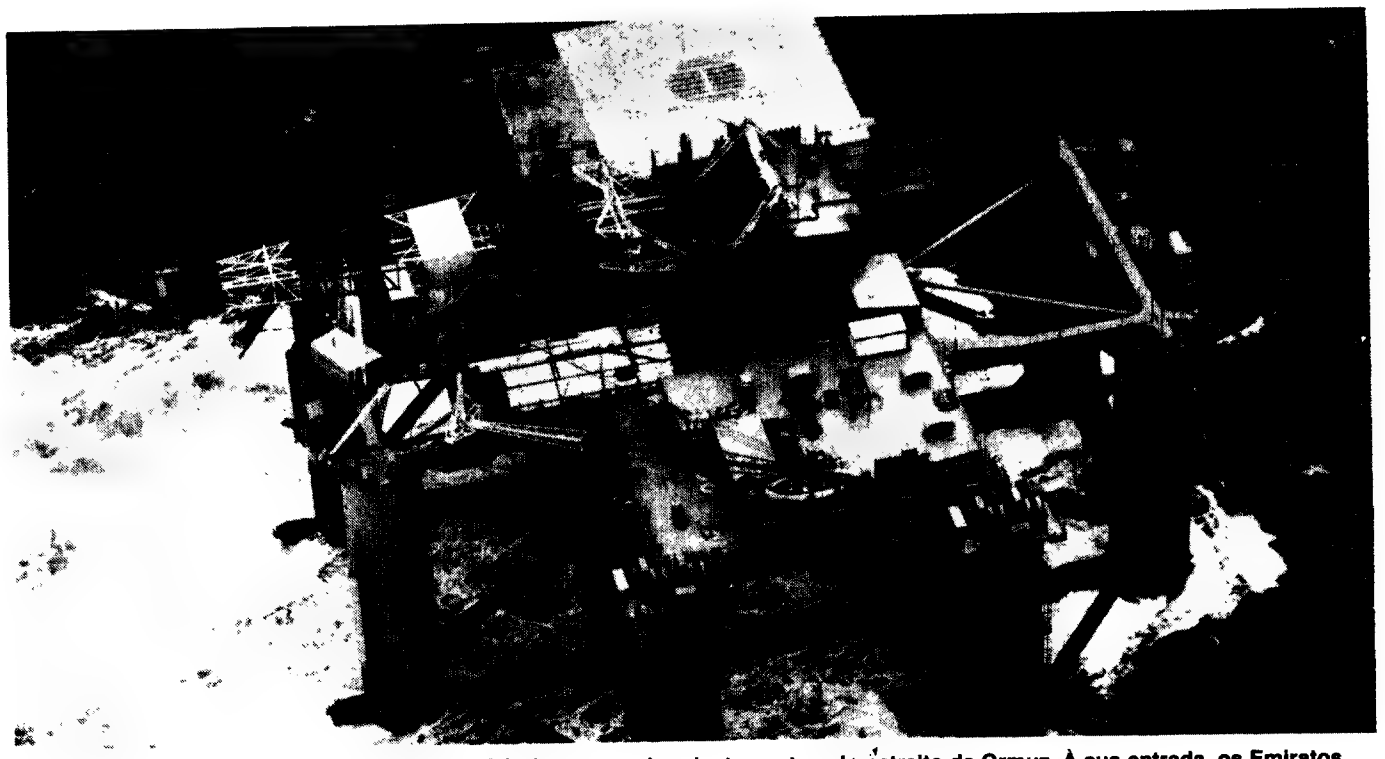
O documento, preparado por Jean Pierre Chevenement em nome da direcção, e membro da ala esquerda do partido, não foi modificado nas suas linhas gerais, sendo as principais emendas as relativas à energia nuclear e às relações com a União Soviética.

O projecto socialista condena categoricamente a intervenção militar soviética no Afeganistão e exige «o respeito da soberania e da não ingerência» nas relações internacionais.

As discussões sobre o conflito afegão dominaram boa parte dos debates realizados nesta convenção socialista, sendo unânime a condenação, tanto da intervenção soviética no Afeganistão como da atitude a este respeito dos dirigentes do Partido Comunista Francês.

No que se refere ao problema da energia nuclear, o projecto socialista foi ligeiramente modificado, já que o PSF decidiu não apoiar uma política de implantação de novas centrais nucleares.

O projecto reafirma, por outro lado, a vontade do PSF em reunificar as forças populares, mas sublinhando, mais do que nunca, o «papel específico» dos socialistas no seio da esquerda.



O petróleo, «sangue» dos países do Golfo Pérsico, corre abundantemente pelo estreito de Ormuz. À sua entrada, os Emiratos Árabes Unidos constituem uma jovem Federação de 11 estados que têm a sua principal e quase única riqueza no «ouro negro»

EMIRATOS ÁRABES UNIDOS

Um país novo que vive do petróleo

A entrada do Golfo Pérsico e relativamente perto da principal artéria petrolífera do oriente – o estreito de Ormuz – encontra-se um estado federal, os Emiratos Árabes Unidos (EUA), que celebraram, em Dezembro, o oitavo aniversário da proclamação da sua independência. A Federação compõe-se de sete pequenos principados: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ajman, Umm Al Quwain, Ras Al-Khaimah e Fujairah.

Há vinte ou trinta anos, estes principados desérticos da «costa dos piratas», como era chamada a costa sul do Golfo Pérsico, não eram praticamente conhecidos.

Hoje, os Emiratos Árabes Unidos tornaram-se conhecidos, devido às enormes reservas de petróleo que possuem. Os EAU fazem parte dos dez primeiros países produtores de petróleo, tendo sido extraídos do seu subsolo, em 1978, 100 milhões de toneladas. A maior extracção verifica-se em Abu Dhabi, seguindo-se Dubai e Sharjah.

Segundo cálculos já efectuados, as receitas dos Emiratos Árabes Unidos, provenientes da exportação de petróleo, deverão ultrapassar, em 1979, 14 mil milhões de dólares, a distribuir por uma escassa população de pouco mais de 700 mil habitantes. Esta, a razão porque os EAU ocupam o primeiro lugar no Mundo quanto ao rendimento «per capita» – 20 mil dólares por ano.

A «chuva de oiro» que cai sobre os Emiratos é tão copiosa que estes não têm capacidade para investir todas as receitas no próprio País, pelo que a maior parte dos «petrodólares» regressa ao ocidente – depositado nos bancos e investido nas empresas. Quase um terço dos lucros provenientes do petróleo são aplicados pelos EAU na prestação de ajuda aos países em desenvolvimento.

As receitas de petróleo, que aumentam sem parar, permitem levar a cabo diferentes projectos de desenvolvimento sócio-económico, por vezes nem sempre os melhores, já que, levados pelo espírito de rivalidade, os governos dos diversos Emiratos, constroem, por vezes, complexos de «prestígio», cuja utilidade é difícil de explicar.

Seja como for, verifica-se nos EAU uma intensa explosão a nível da construção civil: no lugar dos antigos trilhos de caravanas, surgem magníficas estradas equipam-se aeródromos para receber aviões modernos, constroem-se grandes portos (o porto de Zayed, em Abu Dhabi, tem capacidade para 17 transatlânticos), criou-se uma frota de petroleiros própria, entrou em funcionamento uma estação de rádio que utiliza satélites artificiais.

Nas cidades constroem-se escolas, hospitais e centros sociais.

Desenvolve-se em ritmos acelerados a indústria petrolífera e petroquímica.

São poucos os quadros nacionais: mais de três quartos da força de trabalho nos EAU é constituída por imigrantes de países árabes e outros, com grande destaque para os quadros palestinianos.

A implantação de um sistema centralizado neste jovem estado federal não foi fácil. As tendências adversas à centralização, oriundas de rivalidades seculares existentes entre as tribos, e diferentes conceitos religiosos constituem um sério entrave a este processo.

GREVE GERAL EM ITÁLIA

Governo democrata-cristão em perigo

Os sindicatos italianos convocaram para hoje, terça-feira, uma greve geral em todo o país.

Os observadores calculam que será a greve mais importante dos últimos anos, a resposta de massas mais violenta ao governo democrata-cristão.

Os sindicatos têm apresentado o seu protesto como uma luta dos trabalhadores contra as entidades patronais mas, dadas as actuais circunstâncias do país, é evidente que a greve assume um carácter político.

Por um lado, existem «dados reais de opressão» como a perda de poder de compra dada a inflação galopante e o recurso aos impostos indirectos, através de excessivos aumentos de preços nas tarifas públicas.

A federação sindical unitária, composta por trabalhadores comunistas, socialistas e democrata-cristãos, esforçou-se por apresentar a luta como não política, o que poderia dividir os três sectores.

Mas a luta política está implícita na simples convocatória da greve, num momento de grave crise económica e perante um governo cambaleante.

O governo de Francesco Cossiga tem os dias contados quase desde a sua nascença há cinco meses.

A greve encurtará ainda mais a sua atribulada existência.

Sob o escudo do «terrorismo», o governo de Cossiga conseguiu obter o apoio quase incondicional dos mais importantes partidos políticos e da federação sindical.

Através de leis especiais, acordadas a nível político, este governo permitiu-se, como o anterior, ultrapassar os limites da legalidade numa gigantesca operação antiterrorista que ninguém sabe como vai acabar.

A última operação, surpreendente, consistiu na interpelação por parte de um grupo de senadores democrata-cristãos, acusando seis juízes da organização «magistratura democrática» como presumíveis cúmplices de terrorismo.

Até agora aceitaram-se quase unanimemente todas as leis excepcionais e recusou-se a ideia de que o partido no poder, a Democracia Cristã, fosse aproveitar em próprio benefício político, o rancor popular contra o terrorismo político.

Nos últimos dias os partidos de esquerda e os sindicatos começaram a protestar contra os excessos do poder e reafirmaram a necessidade de participar no controlo do Executivo todos quanto o estão a apoiar directa ou indirectamente.

Por motivos de saúde – duas crises cardíacas consecutivas – o ministro dos Negócios Estrangeiros, Franco Malfatti, demitiu-se no sábado.

Franco Malfatti justificou a sua decisão com a gravidade da situação nacional e internacional, que exige «entrega total e saúde de ferro».

Em Itália, é cada vez maior o número dos que consideram «desastrosa» e «catastrófica» a actual fase histórica italiana.

À frente desta corrente, estão os sindicatos, que convocaram a greve geral com vista à «regeneração do país».

AUTO-QUELUZENSE
COOPERATIVA DE TAXIS
DE QUELUZ, SCARL

Sede: Rua Mateus Vicente Oliveira 9-R/C Dt.º — Queluz

CONVOCATÓRIA

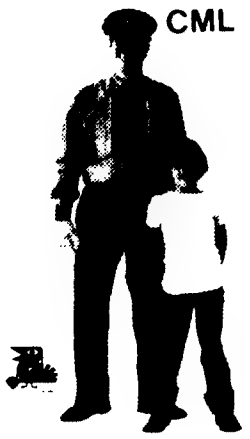
De acordo com o Artigo 30 dos estatutos desta cooperativa convoco todos os sócios com direito a voto para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 27/1/1980 pelas 17 horas nas instalações da cooperativa:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apresentação e votação do relatório de contas do ano de 1979 e orçamento para 1980.
2.º Apreciação e discussão de outros assuntos com interesse para os sócios.

Queluz 11/1/1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Miguel António Carujo Sovela



BERLITZ® oferece:
INGLÊS para DOIS*
PAGANDO SÓ POR UM

Eis a sua oportunidade de aprender a falar "o idioma dos que vencem", na companhia de um amigo ou amiga, pagando só por um!

Durante o presente mês, Berlitz oferece este atractivo plano de estudos de 2 x 1 no qual aprende a falar rapidamente na companhia de um amigo sem um encargo adicional.
Uma oportunidade única, agradável e económica de compartilhar com alguém um novo idioma que possa representar para ambos melhores oportunidades de progresso económico: porque o inglês é "o idioma dos negócios".
*Pelo preço de um, você e a pessoa sua amiga aprendem, através do famoso método Berlitz, com professores especializados.

Telefone ou visite a Berlitz, hoje... e aproveite este curso especial de Inglês para dois pagando por um.
Oferta válida até 31 de Janeiro

BERLITZ® Escolas de Línguas Berlitz de Portugal
Escadinhas da Barroca, 2
(ao Largo de S. Domingos)
TEL. 87 46 56 1100 LISBOA
DESDE 1878

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Marceneiro, ou quando o fado pobre se transforma em ouro

Sabe-se. Portugal não é só Lisboa. Até, conhecendo o que vai por essa grande cidade desconhecida, podemos dizer que Lisboa não é só Lisboa. Adiante. Há essas cidades menores, essas vilas, essas aldeias. E à beira das aldeias há outras aldeias ainda mais aldeias.

Alcaidão do Zêzere, por exemplo, a 32 quilómetros do Fundão. Uma tristeza de vida, uma vida de solidão. E pedem tão pouco, tão quase nada... Uma gota de água, um lavadoiro público, um médico para as aflições maiores, uma reforma que não seja esmola para as vítimas da Panasqueira.

Tão pouco. Ai dos pequenos, dos isolados, dos esquecidos, dos alembrados só para lhes apanharem o voto...

A IMPORTÂNCIA DOS J.O.

«Desporto e Vida» prospô-se esclarecer o significado dos Jogos Olímpicos. Muita gente, muita imagem, muito USA a meter-se pelos olhos dentro. Para amigos, mãos rotas.

Mas de todo o palavriado e de todas as imagenzices, a frase mais impressiva sobre a importância dos Jogos Olímpicos na complexa engrenagem da competição pacífica foi a daquele entrevistado ao acaso: «Quem dera que os Jogos Olímpicos entrassem no bestunto das pessoas...»

Deixa. Hão-de entrar, a pouco e pouco. Os loucos, os insensatos nada podem.

QUADRATURA

Sarsfield Cabral fala com um ar devoto do programa económico do Governo. Entra sereno, de pantufinhas. Qualquer semelhança com análise ou esclarecimento da audiência nem sequer existe.

O económico de serviço no **Telejornal** refere o propósito de baixar os preços, mas recorda que tudo aponta para que os preços subam e termina com os desejos de uma baixa de preços...

Estará este homem a preparar-se para resolver a quadratura do círculo?

SOMA E SEGUE...

Prossegue furiosamente a campanha anti-soviética a propósito do Afeganistão. A campanha assume aspectos de confusão fraudulenta para desnortear os espíritos.

Dão-se ao luxo, por exemplo, de interferir na própria matéria informativa. Se, por exemplo, George Marchais vem denunciar a ingerência dos Estados Unidos a partir de 30 bases instaladas no Paquistão (segundo provas dadas pela estação de TV americana CBS...) logo uma voz **off**, não identificada vem contrariar, vem lançar poeira sobre os efeitos das palavras de Marchais.

Cada vez mais o Telejornal se comporta como um caneiro da informação americana. Mas por que é que os locutores não falam em inglês? Depois punham umas legendazinhas em português.

Quando se lembrassem, claro.

PALAVRAS DE GELO PARA UM VULCÃO

Guerra Junqueiro é um poeta injustamente esquecido. Mas mais do que isso: artificialmente esquecido, por um lado, esquecido fatalmente, por outro.

Fatalmente, porque as ocupações estéticas se vão transformando e, em muitos aspectos, ele está ultrapassado.

Artificialmente, porque o seu exílio do contacto com os estudantes e com o povo foi tacticamente executado pelo fascismo durante dezenas de anos.

Injustamente porque quer como poeta lírico, satírico, anti-imperialista, a sua poeira ainda contém fermentos vivos para a alma popular.

É pena que o programa dedicado a Guerra Junqueiro muito pouco tenha feito para facilitar o tal «reencontro» que disse desejar. O melhor dele ainda consistiu na recolha de depoimentos de pessoas que o conheceram.

Já agora não se avalie a «quase agonia» do poeta pela ausência de efemérides comemoradas. Quem comemora as mortes de Garrett,, Camilo, Pessoa, Cesário, Tolentino, Pascoais? Ora bolas. Ao próprio Camões o que lhe valeu foi ter morrido no Dia da Comunidade.

...E dou por mim a recitar **ó cínica Inglaterra, ó bêbeda impudente/que tens levado tu ao negro e à escravidão?**

O REI MIDAS

O Maior no Fado é o Marceneiro. Aqui está uma das poucas verdades incontroversas que há no mundo.

Vivo o tivemos ontem connosco. Vivo: na sua humanidade, na sua arte, naquilo que pode desde já considerar-se como a melhor reportagem sobre o fadista.

Porque a reportagem breve se transformou numa lição prática do fado. Luis Gaspar, o realizador, e Fernando Peres, autor do texto, juntaram-se na mesma sobriedade, na mesma humildade e na mesma inteligência para dar, mais do que o roteiro de artista, o roteiro de uma arte. Passa desde agora a ser muito difícil falar de fado sem recorrer a esta reportagem. Porque, com ela, se entende melhor o estilar, o pontuar, o ritmo descoberto em cada verso, a riqueza expressiva de uma sílaba que se desdobra, de uma palavra que se demora, que se arremeça, que se acaricia, que se deixa cair como uma lágrima, como um objecto inútil, ou como um silêncio que dói nas mãos. Em tudo isso é mestre Alfredo Marceneiro. Que, como ele próprio diz, há-de «cantar o fado até à morte».

Musicalmente, sim, o fado é pobre. Mas alguém se lembra disso quando o Rei Midas o transforma em oiro?

Hoje

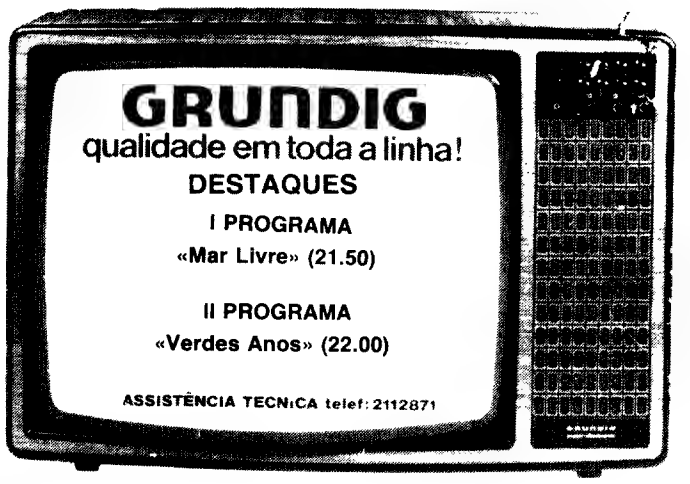
Uma cena do filme português «Verdes Anos» que será esta noite exibido no programa Cine-Clube/2

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»**
18.30 **Fitas e Histórias**
19.00 **Pagar mas Devagar** – Contribuição Industrial.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 65.
21.20 **Zoom** – as eleições na Índia.
21.50 **Teatro n Estúdio** – «Mar Livre» (1.ª parte).
23.50 **24 Horas**
00.05 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Crónica de França»**
21.00 **Imaginação da Matéria** – a imagem e a superfície, quadros, tela, luz, pincéis e tintas.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Cine-Clube RTP/2** – «Verdes Anos».
00.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.15**: «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen», **18.30**: Histórias com Pés e Cabeça; **19.00**: Pais, Pais; **19.20**: Céu Aberto; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Dancin' Days» – episódio n.º 66. **21.20**. Vamos Jogar no Totobola; **21.35**: Sessão da Noite – «Nascida para o Mal», **23.20** 24 Horas; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico, **20.30:** José Feliciano, **21.30:** Informação-2, **22.00:** Informação Especial, **23.30:** Fecho.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

6ª feira 18 de Jan. às 21h

Sede do Sindicato

Ordem de Trabalhos

1. **III Congresso da CGTP-IN (Aberto a todos os Sindicatos):**
   a) **Discussão dos Documentos**
   b) **Plano de trabalho**
2. **Informações**

Pel'A Direcção
José Eduardo Brissos

III Congresso da CGTP-IN
ABERTO A TODOS OS SINDICATOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
DE EVGUENI SCHWARTZ
DRAGÃO
·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso
PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Quarta, 16 no G. C. Corroios às 21.30
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunçao e Ema Paul
SUB. SEC.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A grande decepção

«SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO», de Carlos Amaro, pelo Grupo de Marionetas de São Lourenço e o Diabo. Encenação: José Alberto Gil. Colaboração do cantor Fernando Serafim. Biblioteca Nacional de Lisboa. Estreia: [illegible]-1980.

Para assinalar a passagem do centenário do nascimento do conhecido dramaturgo Carlos Amaro, e ainda integrado no AIC, a Biblioteca Nacional além de uma exposição biblio-iconográfica daquele escritor promoveu a reposição da peça «Sao João Subiu ao Trono» que o «D Maria» estreou há anos. Para isso convidou o Grupo de Marionetas de São Lourenço e o Diabo ao qual devemos alguns espectáculos de grande originalidade. Daí o lamentar ter que dizer, sem qualquer exagero: trata-se de uma enorme decepção. Este espectáculo é uma das coisas mais insuportáveis a que assisti até hoje (e posso dizer que sou formado em teatro chatérrimo).

O fenómeno explica-se facilmente. Um grupo dirigido por José Alberto Gil escolheu o caminho mais fácil. Em vez de fazer uma adaptação do texto para marionetas (admitindo que é adaptável) pôs os manipuladores, muito jovens e na maioria sem um mínimo de preparação, a ler os diálogos em papéis colocados nas costas dos bonecos, em biombos ou simplesmente no chão...

Não se vislumbra nada que se pareça com uma encenação. Os bonecos raramente são movimentados pois a grande preocupação dos que os movimentam, é ler as enormes falas que, duma maneira geral, nem conseguem fazer chegar ao público que, além disso, tem dificuldades em ver o que se passa por causas das cortinas com que se pretende ocultar os manipuladores.

Espectáculo longo, monótono, sem garra, desprovido de imaginação, respeitador aparente de um texto que merecia melhor sorte, mas incapaz de o recriar, como se impunha. Pode dizer-se que «São João Subiu ao Trono» é o resultado lamentável da lei do menor esforço. A participação de Fernando Serafim, de um outro músico e de José Alberto Gil nada adianta ao resultado final.

É assim que as crianças aprendem a detestar o teatro.

"Zás! Trás! Pás!" no Adóque

«Zás! Trás! Pás!», o novo belo espectáculo infantil do Adóque, foi, à semelhança do que vem acontecendo com as mais recentes produções deste grupo, concebido em moldes que permitam a sua deslocação fácil através do País e a sua apresentação em qualquer espaço cénico existente ou improvisado para o efeito pela equipa que vem adquirindo uma admirável experiência neste campo de realização.

Ainda no sábado passado «Zás! Trás! Pás!» apresentou-se com grande êxito em Outão, no refeitório dos trabalhadores da Secil, num espectáculo promovido pela sua Casa do Pessoal.

A adesão do público, o entusiasmo dos pequeninos e grandes espectadores, foram o testemunho do acerto de iniciativas deste género que visam não só a ocupação dos tempos livres dos trabalhadores mas também a dos seus filhos, quase sempre tão esquecidos, apesar de todos os anos, meses, dias internacionais da criança.

Aberto à colaboração com todas as iniciativas do género, o Adóque, que na longa digressão a efectuar pelo País com a Revista «Querias mas não te dou» paralelamente não deixará de apresentar às crianças «Zás! Trás! Pás!», concede também descontos às escolas, comissões de pais, de trabalhadores, de moradores e a todas as organizações ou grupos virados para as crianças, que lhes queiram proporcionar um espectáculo musical feito inteiramente para elas.

«Zás! Trás! Pás!» foi imaginado e escrito por Ermelinda Duarte, musicado por Duarte Nuno, Fernando Potier e António Feio e encenado por Francisco Nicholson.

No desempenho: António Feio, Manuela Fernandes, Camacho Costa, Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Maria Ruas, Amélia Videira, Carlos Bombom e Esmeralda Amoedo.

Semana de solidariedade Setúbal-Açores

Numa organização da Delegação da Cruz Vermelha de Setúbal, Câmara Municipal, Coral Luísa Todi, Sociedade Musical Capricho Setubalense e TAS – Teatro de Animação de Setúbal, vai decorrer naquela cidade uma semana de solidariedade para com as vítimas do sismo dos Açores.

A semana de solidariedade Setúbal-Açores teve início ontem e prolongar-se-á até domingo 20 com as seguintes realizações:

Segunda 14 – o TAS apresenta a comédia de Júlio Dinis «O Casamento da Condessa de Amieira» e na segunda parte acutação de artistas de variedades.

Terça 15 – na primeira parte: Concerto pela Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalensse e na segunda parte «O Casamento da Condessa de Amieira» pelo TAS.

Quarta 16 – «O Casamento da Condessa de Amieira» e variedades.

Quinta 17 – na 1.ª parte o Coral Luísa Todi e na 2.ª parte «O Casamento da Condessa de Amieira».

Sexta 18 – a revista «Sim Senhor isto é Revista» pelo grupo da Capricho Setubalense.

Domingo – «Sim Senhor isto é Revista» pelo grupo da Capricho Setubalense.

Todos os espectáculos terão lugar na Sociedade Musical Capricho Setubalense. Deram já o seu apoio a esta semana os Bombeiros Voluntários de Setúbal, os Bombeiros Municiapais, o Lyons e o Leo Clube de Setúbal, os C. T. T. e o Centro Cultural de Setúbal.

Os bilhetes estarão à venda na Delegação da Cruz Vermelha, que enviará a receita para os Açores.

"Cervantes" para Borges?

Os meios literários espanhóis consideraram hoje muito provável que o prémio de literatura «Miguel de Cervantes» seja concedido este ano a Jorge Luís Borges.

O escritor argentino, tantas vezes candidato ao «Nobel», receberia, assim, o maior dos prémios literários em língua castelhana.

Apesar do segredo que rodeia o júri, que fará a atribuição do prémio no final deste mês, sabe-se que os dois mais sérios candidatos para esta quarta edição do prémio «Cervantes» são Jorge Luís Borges e o espanhol Gerardo Diego.

LOJAS
VENDEM-SE
Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

ANDARES
VENDEM-SE
lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ASS., DESDE 650 CONTOS NA PÓVOA DE ST.ª IRIA E VIA LONGA (PASSE SOCIAL) TRATA LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LD.ª — R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DR.º 1000 LISBOA — TELEF. 57 80 33

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PROPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE 76 51 88 9
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Você quer saber quanto lhe custaria
este espaço no «Diário de Lisboa»
●
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

EXCLUSIVOS TRIUNFO
Admirável de inteligência e emoção.
LE NOUVEL OBSERVATEUR
O CARTAZ VERMELHO
—L'AFFICHE ROUGE—
Um filme de FRANK CASSENTI
PRÉMIO JEAN VIGO
com ROGER IBANEZ, PIERRE CLEMENTI, ANICÉE ALVINA
Eastmancolor
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 e 23.30
quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE
A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.
As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

VEJA NO TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H
TRINDADE
"A INVASÃO"
O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras
com:
NICOLAU BREYNER
VERA MÓNICA
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
M. HELENA MATOS
HENRIQUE SANTOS
à frente de um grande elenco
●
ORQUESTRA DE 25 FIGURAS
●
Um espectáculo importante para o Povo Português
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
2.º MÊS
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb. — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53 A — Tel 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos:
18 e 24 de Janeiro
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100
1.º 1100 – Lisboa

"Nome de Guerra" de Almada estreia de "Criações Teatrais"

Criações Teatrais é uma nova companhia profissional de teatro que se estreará em Março com «Nome de Guerra» de Almada Negreiros numa encenação de José Gil.

Do apoio pontual e indispensável da Secretaria de Estado da Cultura estão ainda dependentes o início dos ensaios e de uma série de iniciativas paralelas sobre a obra e a vida de Almada Negreiros.

José Gil encenou nos últimos anos «Histórias para serem Contadas» de Oswaldo Dragun, «As Espingardas da Mãe Carrar» de Bertolt Brecht, «Woyzek» de Georg Buchner, e «A Gruta».

Esta última criação foi produzida pelo Novo Teatro onde prepara agora a encenação de «D. João e a Máscara» de António Patrício.

Paralelamente à apresentação de «Nome de Guerra» serão realizadas exposições e colóquios, sobretudo na periferia da cidade de Lisboa através das colectividades de cultura e recreio, juntas de freguesia e câmaras municipais do distrito de Lisboa.

Cinema no AR.CO com 16 filmes importantes

Com a exibição de «A Boneca», um dos primeiros filmes de Ernst Lubitsch, produzido em 1919, o AR.CO inicia no próximo dia 17/1 (quinta) a apresentação de uma série de obras particularmente representativas do período expressionista do cinema alemão, datadas dos anos vinte e assinadas por Robert Wiene, F.W. Murnau, E.A. Dupont e Fritz Lang.

Assim, após «A Boneca», será exibido, a 24/1, «O Gabinete do Dr. Caligari», de R. Wiene. Seguem-se três obras de Muranu: «O Castelo de Vogeloed» (em 31/1), «Nosferatu, o Vampiro» (7/2) e «O Último dos Homens» (14/2). «Variedades», de E.A. Dupont, é apresentado a 21/2, antecedendo dois filmes célebres de Fritz Lang: «os Nibelungos» (A Morte de Siegfried), que será projectado a 28/2, e «Metropolis» (em 6/3).

Em paralelo, a AR.CO programou um conjunto de obras marcantes na produção europeia e americana dos últimos quarenta anos, que foram dirigidas por oito cineastas consagrados: Luchino Visconti, Elia Kazan, David Lean, Francis F. Coppola, Alfred Hitchcock, Éric Rohmer, Dino Risi e Louis Malle. Esta série integra a exibição de «Morte em Veneza», de Visconti (em 18 e 19/1), «A Leste do Paraíso», de Elia Kazan (a 25 e 26/1), «A Ponte do Rio Kwai», de David Lean (1 e 2/2), «O Padrinho», de F.C. Coppola (8 e 9/2), «Correspondente de Guerra», de Hitchcock (15 e 16/2), «A Marquesa D'O», de Rohmer (22 e 23/2), «Sexo Louco», de Dino Risi (29/2 e 1/3) e, finalmente, «Sopro no Coração», de Louis Malle (em 7 e 8/3).

Todas as sessões se iniciam, como habitualmente, às 21.45 horas, excepto a de 16/2, que principiará às 15.30. Informações complementares poderão ser obtidas no AR.CO (Telf. 863355/872749).

Entretanto, está patente na AR.CO. até ao dia 25 do corrente mês uma exposição de gravura constituída por obras de um conjunto de artistas estrangeiros que trabalharam em Portugal na década de 60: Isabel Pons, Rossini Perez, Ana Letycia, Carmen Garcia, Krystina Smiechowska, Manfred Mohr, Peter Green, Hastin Samarachi, Salen Debbag, Rafa Nasiri e René Lannoy.

Regina Alvarez orientará um curso livre de fotografia sem câmera, destinado a jovens dos 11 aos 14 anos, que hoje se inicia no AR.CO, prolongando-se até 15 de Fevereiro (sessões às terças, quintas e sextas, das 15 às 17 horas). Este curso tem como principais objectivos contribuir para um melhor entendimento dos mecanismos da luz e da imagem através da construção da própria câmera, e divulgar a utilização da fotografia com recursos técnicos extremamente simples.

No dia 25 (sexta), às 19 horas, Cristina Stopa estará no AR.CO para proferir uma conferência subordinada ao tema «Tecelagem Tradicional Portuguesa». Contribuições para a sua recuperação e adaptação aos interesses e necessidades actuais».

No concerto a realizar no dia 30 (quarta), às 21.30 horas, John Zaradin interpretará uma série de obras para viola clássica, da autoria de Villa Lobos e Nazareth, designadamente, para além de «Choros» e danças populares brasileiras.

Wilko Johnson em Portugal

Um dos mais significativos guitarristas do denominado «pub-rock», o inglês Wilko Johnson, dará um concerto, com a sua banda «Solid Senders», no próximo dia 23 de Fevereiro em Lisboa.

Wilko Johnson foi um dos responsáveis pelos principais sucessos dos «Dr. Feelgood», cujo grupo esteve em Lisboa em Setembro do ano passado, mas sem Wilko, que foi substituído pelo guitarrista John Mayo.

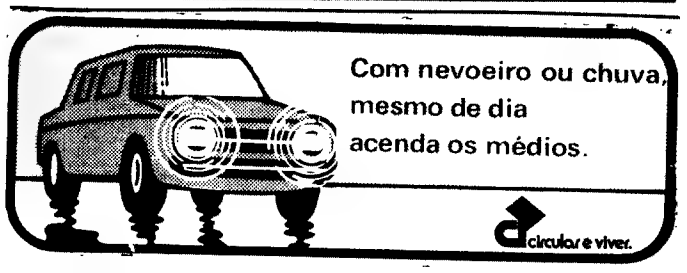
Este concerto é organizado pela «On the Road Music».

Ciclo sobre a obra completa de Manuel de Oliveira

No âmbito das suas actividades circum-escolares, o Instituto de Novas Profissões (INP) leva a efeito, na semana em curso, um Ciclo de Cinema dedicado à obra completa de Manuel de Oliveira.

Iniciado ontem, com a exibição de «Douro, Faina Fluvial» e «Aniki-Bóbó», comentados pelo crítico Luís de Pina e uma conferência de José Augusto França sobre «A obra de Manuel de Oliveira e a cultura portuguesa contemporânea», o ciclo prossegue hoje com a projecção de «O Pintor e a Cidade», «As Pinturas do Meu Irmão Júlio» e «Acto da Primavera», amanhã com «A Caça» e «O Passado e o Presente», quinta e sexta-feira com «O Pão» e «Benilde ou a Virgem Mãe» e sábado com «Amor de Perdição» e uma conferência final sobre a personalidade e a obra de Manuel de Oliveira, pelo crítico cinematográfico Alves Costa.

As sessões são no Palácio Foz, todos os dias às 18 horas, excepto no sábado (15 horas).



Modalidades em desfile

AÍ VAI TÉNIS

Gipa, 5-Operário, 1; e Casa Pia, 0-Sporting, 5, foram os resultados, na Zona Sul, do Campeonato Nacional da I Divisão de ténis de mesa. A Norte os confrontos proporcionaram os seguintes resultados: Aldoar, 2-Galitos da Foz, 5, Paranhos, 2-F.C. do Porto, 5, e Cultural das Antas-CDUL, adiado para Fevereiro. Na Zona Centro: Académica de Santarém, 5-Caldas Sport, 0, União de Santarém, 5-Marinhense, 0, e Belenenses-Empregados do Comércio, adiado.

NEM À TERCEIRA

Portugal foi pela terceira vez derrotado em ténis (na King's Cup) ou Campeonato da Europa das Nações, pela Itália. 3-0 foi o «score» final e dizem os entendidos que nunca como agora Portugal esteve tão perto da vitória.

CASTRO E SANTOS

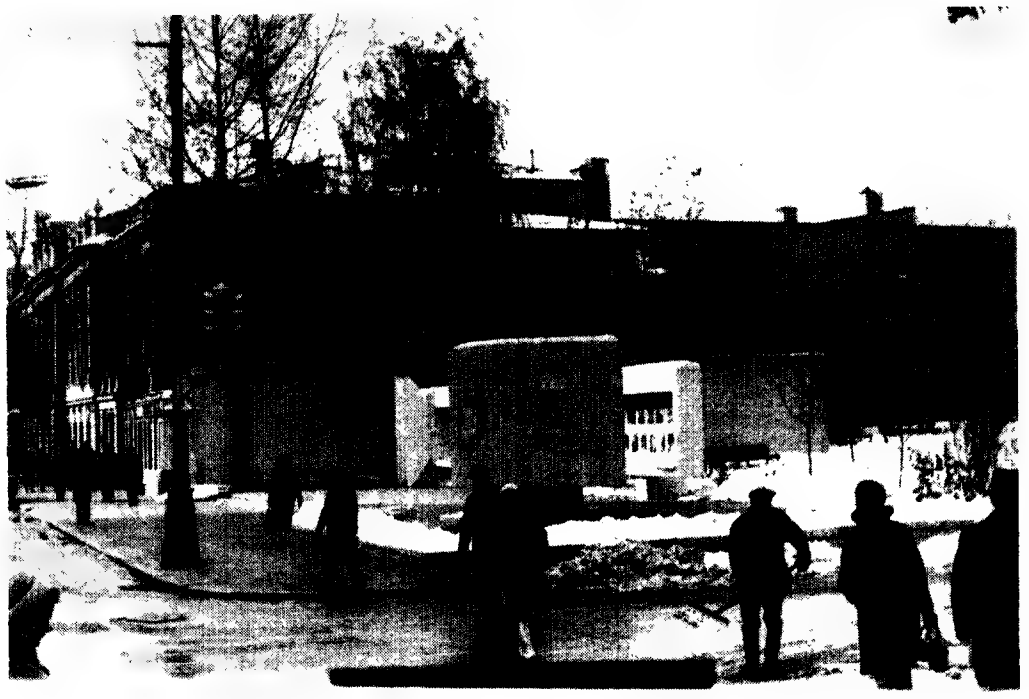
António Castro, do Vilanovense (equipa há muito pouco tempo criada) e Carlos Santos, do Lousa, são campeões regionais de ciclo-crosse do Porto e Lisboa, respectivamente. Na Associação do Porto, António Hasso superou Andrade (Coimbrões) e Manuel Zeferino (F.C. do Porto), enquanto em Lisboa, Santos se impôs a um lote de adversários mais bem cotados. Entretanto, uma novidade: o Sangalhos tem equipa e um dos seus homens (reforço) chama-se José Amaro.

HÓQUEI EM LISBOA

Comandante da classificação sem grandes problemas, o Benfica (estamos a reportar-nos à fase final do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins de Lisboa) empatou a dois golos (ontem) no Pavilhão do Paço de Arcos no «match» mais importante da nona jornada. No mesmo recinto o Paço de Arcos derrotou por 5-1 o Cascais. Na Amadora, o Sporting, por seu turno, derrotou por 3-2 o Quimigal, enquanto o Alenquer venceu o Académica da Amadora por 4-1.

ALGÉS QUEBRA

A inexpugnável ou quase intocável invencibilidade do Algés na natação do Sul sofreu este fim-de-semana a primeira beliscadura na Taça Casio, em que, por equipas, o Benfica se lhe impôs, somando no termo das duas jornadas 308 pontos contra 206 dos «melhores». Em terceiro lugar ficou o União Piedense, com 62 pontos



Moscovo: haverá aqui Jogos Olímpicos

JOGOS OLÍMPICOS

Comité Internacional taxativo: organização pertence a Moscovo

O Comité Olímpico Internacional (COI) recusa-se a retirar a Moscovo a organização dos Jogos Olímpicos. Enquanto Warren Christopher, vice-secretário norte-americano de Estado, se prepara para discutir possíveis retaliações contra a União Soviética, na reunião de ontem do Conselho da OTAN, em Bruxelas, o COI tornou clara a intenção de não permitir a ingerência da política na organização do jogos.

Lord Killanin, presidente do COI, afirmou, na sua residência em Dublin, que ainda não fora consultado oficialmente por nenhum governo sobre a hipótese de retirar a organização à cidade de Moscovo. «De qualquer modo, seria fisicamente impossível transferir os Jogos nesta altura», disse Killanin.

Chrispother reuniu-se ontem com dirigentes do ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, durante duas horas, sobre as medidas a tomar em relação à situação no Afeganistão.

Dougla Hurd, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, disse na Câmara dos Comuns que a possibilidade de realizar os Jogos noutra cidade devia ser considerada, «mas a decisão tem que ser tomada pela autoridade desportiva e pelos próprios atletas e não pelos governos». E, por outro lado, o povo inglês, os desportistas de todo o Reino Unido, não estão nada interessados no que Hurd diz (ou disse) como ministro da senhora Thatcher ou como cidadão.

A atitude de Hurd coincide com a opinião do COI, que sempre resistiu a interferências políticas nos Jogos Olímpicos, por muito fortes que fossem as razões dessas ingerências.

A Suíça, Monique Berlioux, directora do COI, tornou pública em Lausana uma declaração oficial, depois de uma conversa telefónica com Killanin. «Em 23 de Outubro de 1974, o COI delegou na cidade de Moscovo a organização dos Jogos Olímpicos e, até agora, não existem razões desportivas que justifiquem a sua transferência. O COI lembra que a decisão de competir ou não compete exclusivamente a cada Comité Nacional, mas reafirma que os Jogos são para atletas e não para dirigentes ou políticos», lê-se na declaração de Berlioux.

Killanin não comentou a intenção do presidente Carter de um boicote norte-americano aos Jogos, reafirmando apenas que nenhum país «é obrigado a participar». No entanto, o COI está preocupado com a posição de Carter, pois um boicote dos Estados Unidos pode significar o princípio do fim dos Jogos Olímpicos, uma vez que outros países tomariam o partido norte-americano. Estará Carter a «jogar» já na sua reeleição?

De acordo com o regulamento olímpico, os jogos são independentes da política e dos governos, mas problemas políticos têm interferido com regularidade na sua organização.

Em 1956, em Melburne, Austrália, alguns países europeus não participaram, em protesto contra acontecimentos na Hungria, onde uma rebelião foi reprimida pelo exército soviético. Dezasseis anos depois, em Munique, os países da África negra ameaçaram boicotar a competição se a Rodésia não fosse expulsa do COI, o que aconteceu à última hora.

Os Jogo de 1976, em Montreal, foram boicotados por 26 países africanos, devido à digressão da equipa neozelandesa de râguebi «All Black», pela África do Sul.

Até agora, apenas a Arábia Saudita confirmou a sua ausência de Moscovo, mas dirigentes olímpicos garantiram que a decisão não fora influenciada pela intervenção soviética no Afeganistão.

Se o presidente Carter formalizar o seu pedido de boicote junto do Comité Olímpico norte-americano, outros governos deverão tomar decisões idênticas, o que, no plano desportivo, é «grande loucura».

O governo holandês anunciou a possibilidade de não apoiar financeiramente a deslocação dos seus atletas, o que poderá acontecer em outros países, mas, mesmo assim, os Jogos de Moscovo realizar-se-ão, porque é muito tarde para os transferir para outra cidade. E as declarações de intenções, como no caso holandês, nada significam. Valem pelo que são.

CHANTAGEM

Um alto dirigente olímpico da União Soviética classificou de «chantagem política» a proposta do presidente Carter de boicote aos próximos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Vladimir Popov, primeiro secretário do Comité Organizador dos Jogos, considerou a ideia de boicote como «tentativa para prejudicar os preparativos e denegrir a verdade dos Jogos Olímpicos».

«Como não são capazes de criticar honestamente, utilizam a actual situação para impor a ideia de boicote aos Jogos», disse Popov.

«Não é a primeira vez que tal acontece, mas as tentativas anteriores não resultaram».

A proposta de boicote à competição, surgiu na sequência da «intervenção» soviética no Afeganistão, à semelhança do que acontecera em 1978, devido ao julgamento de dissidentes soviéticos. O comentador desportivo Semyon Bliznyuk, no editorial de domingo do jornal «Sovietsky Sport», acusou o presidente Carter de usar uma «táctica de pressão».

«Usando o desporto para fazer chantagem política, o presidente sem qualquer consideração pela situação política decidiu pôr em questão a participação dos atletas norte-americanos nos Jogos de Moscovo», escreveu Bliznyuk.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 304 REFERENTE A JANEIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- O Reconhecimento oficial da Medicina Natural apenas aguarda a decisão criteriosa, humana e justa que se impõe.
- A Comunicação Social no Centenário do Dr. Colucci.
- Honra ao prestígio do Decano e Patriarca da Naturopatia Mundial A mais alta distinção canadiana para o Dr. Colucci.
- No 100.º aniversário do Dr Colucci – Que seja feita justiça a quem tanto se tem esforçado para melhorar a saúde da grei.
- Oportuna e Significativa Entrevista
- Presente em espírito!
- Uma nova esperança para os neuróticos.
- Não A televisão não amolece o cerebro das crianças. Mumifica-o!!!
- Todo o ser vivente foi criado apto a defender-se fisiologicamente contra as doenças..
- Campanha Pró-Busto do Dr. Colucci.
- Conselhos para os magros
- Vitamina E para o Coração
- Etc etc

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 556498

Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

FUTEBOL INGLÊS

Pupilos de John Mortimore empataram (1-1) em Liverpool

O Liverpool empatou subitamente em casa com o Southampton a um golo, com um tento obtido na segunda metade por Terry McDermott, mas continua sem perder no seu terreno há dois anos.

Phil Boyer, que apontou o seu vigésimo tento da temporada, colocou o Southampton, equipa treinada pelo antigo técnico do Benfica, John Mortimore, a vencer ainda antes do intervalo. McDermott repôs a igualdade na transformação duma grande penalidade, a castigar falta de Ivan Golac sobre Dalglish, como a RTP no-lo deixou ver anteontem.

O Nottingham Forest, actual campeão europeu de clubes, ganhou ao West Bromwich (por 3-1), depois de ao fim do primeiro tempo estar a perder, graças a um golo de Cyrille Regis. Dave Needham, Trevor Francis e Viv Anderson apontaram os tentos do Forest, no segundo tempo. Por seu turno, o Arsenal foi batido (surpreendentemente) no seu próprio terreno pelo Leeds, (0-1) com um golo do «colored» Terry Connor. Mas mantém o terceiro posto.

O Manchester United, que ocupa o 2.º lugar, a dois pontos do Liverpool, cedeu um empate a um golo frente ao Middlesbrough, ao mesmo tempo que o Manchester City empatava em casa com o Tottenham, por igual marca. O Crystal Palace, que não vencia há seis jornadas, bateu o Derby, por 2-1, com dois golos de Ian Walsh. Mais ainda: o Norwich, que permanece imbatível no seu terreno, subiu ao quarto lugar da «geral» mercê da sua vitória sobre o Conventry por 1-0, e do empate do Southampton. Keith Robson apontou o tento da vitória, quando iam decorridos 44 minutos de jogo. O Aston Villa recebeu e venceu o Everton por 2-1, com dois golos de Colin Gibson e Terry Donovan. Peter Eastoe marcou o ponto de honra da turma visitante.

Mortimore: um técnico feliz no seu país

Andy Gray marcou o golo da vitória do Wolverhampton sobre o Bristol City (1-0), enquanto o Ipswich foi a Stoke City vencer a equipa local, também por 1-0, com um golo de Paul Mariner.

Por fim, o Brighton venceu por 2-o o Bolton, equipa do fundo da tabela.

TAÇA INGLESA

Resultado dos jogos de ontem a contar para a terceira eliminatória da Taça de Inglaterra: Chelsea - Wigan, 0-1; terceira eliminatória, jogo de empate: Middle Brough-Port Mouth, 3-0; Sdwansear - Crystal Palace, 2-1 (segundo de empate).

Um dos três dinâmicos impulsionadores da Publivária, António da Mata, a conversar com amigos. Desporto em questão?

Homens do Desporto unidos pela Publivária

Os dinâmicos elementos da «Publivária» (agência de publicidade muito voltada para estas coisas de Desporto com um «D» muito grande, por contemplar em particular o amador) reuniram-se há dias com os homens da Imprensa desportiva escrita e falada (e não só) numa casa-restaurante da Ajuda em jornada-noite que bem se poderá classificar de confraternização.

Falou-se de muita coisa (um dos homens da «Publivária» lembrou velhos tempos de Proença-a-Nova com o jornalista Ribeiro Cristóvão, era António Da Mata adolescente crescido e o profissional da RR menino e moço a correr atrás dos outros na terra) e terá sido ofensa privilegiar o Desporto na conversa que se travou. Desporto, naquela noite, foi temática voluntariamente afastada, porque, como manifestação, não precisa de palavras: carece, isso sim, é de obras. Mas foi o Desporto que levou a que muitas dezenas de pessoas se juntassem, se conhecessem melhor – se assim se pode dizer.

Os homens que a foto mostra estiveram lá, como é bom de ver bem como outros homens do Desporto e intérpretes do fado castiço, com particular chamada para o impagável António Santos. Já agora, os nomes do sexteto visível: Júlio Borges (ex-internacional do voleibol do Benfica), Manuel Batista e António da Mata (o trio anfitrião), bem como Américo Ferreira, da FPA e Cavaleiro Ferreira, também federativo, mas da natação.

FASE FINAL DO "EUROPEU" DAS NAÇÕES

"Gigantes" preparam-se para Itália

Os «gigantes do futebol europeu», no dizer do grego (seleccionador) Alketa Panagoulias, isto é, os finalistas do Campeonato da Europa das Nações, de que Portugal foi afastado depois da derrota (2-0) da Bélgica (no Heysel), afastamento esse confirmado com a quebra da Luz ante a Áustria, preparam-se para a conquista do título e a fase final do torneio, a disputar em Itália.

Uma vintena de encontros figuram no programa de preparação da Espanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Grécia, Checoslováquia, Alemanha Federal e Itália, os oito países apurados para a fase final da competição. Amanhã realiza-se o sorteio dos grupos e a maioria considera a Itália, a Inglaterra e a Alemanha Federal como os grandes favoritos à vitória final. O porta-voz da federação holandesa disse que os adversários predilectos dos holandeses na fase inicial são a Inglaterra e a Alemanha Federal e que o único conjunto que não desejaria defrontar é a Bélgica, o clássico rival.

Por seu lado, o seleccionador italiano, Enzo Bearzot, afirmou preferir equipas latinas, referindo-se especialmente à Espanha e à Grécia. Sete dos seleccionadores das equipas apuradas consideram que nada se pode conseguir sem uma concentração prolongada. Os holandeses, vice-campeões mundiais de 1974 e 1978, com uma breve fase preparatória, confiam neste tipo de trabalho.

Grifhorst, seleccionador holandês, garantiu que após terminar o Campeonato Nacional, em fins de Maio, reunir-se-á durante três dias em Zeist, depois, os jogadores regressarão a casa, após o que iniciarão outro período igual. Este sistema resulta inconcebível para os outros treinadores. Enzo Bearzot prevê três semanas de concentração. Glen Kirton, porta-voz da federação inglesa, fala em dez dias.

Josef Kirton, treinador checo, partirá com a sua equipa no dia 23 para a Austrália, onde ficará durante três semanas por razões climáticas e disputará cinco encontros de preparação. A Espanha disputará, pelo menos, quatro encontros de preparação contra a Holanda (no dia 23 de Janeiro), Alemanha Federal (13 de Fevereiro), Inglaterra (26 de Março) e Dinamarca (21 de Maio).

A Bélgica também fará um período de concentração e alguns jogos particulares, mas o seu treinador, Guy Thys, afirma que ainda não existem datas definidas. Por seu turno, a Grécia tem prevista uma concentração de duas semanas e jogos contra Chipre, Suíça e, possivelmente, França e Espanha.

Rensenbrinck: uma das muitas «estrelas» europeias que irão a Itália

TOTOBOLA
jogue connosco

1	SETUBAL - BENFICA	1	2
2	RIO AVE - PORTIMONENSE	1	2
3	PORTO - BRAGA	1	2
4	BEIRA-MAR - ESPINHO	1	2
5	GUIMARAES - BOAVISTA	1	2
6	LEIRIA - VARZIM	X	2
7	ESTORIL - SPORTING	X	2
8	BELENENSES - MARITIMO	1	2
9	FAFE - AMARANTE	1	2
10	MANGUALDE - OLIVEIRENSE	1	2
11	TOMAR - A. VISEU	1	2
12	PENAFIEL - NACIONAL	X	2
13	SACAVENENSE - AMORA	X	2

Futebol entre nós

FURTH: O SIMPÁTICO

Com golos de Parente e Marinho II o Estoril ganhou ao Furth, uma desconhecida (quando muito simpática) equipa alemã que aproveitou este período invernal no seu país para sentir o nosso frio. O Furth, de que apresentamos aqui um dos seus elementos em acção (e corpo inteiro), ganhou, contudo, ao Belenenses (2-0) há dias e, esta tarde (19 horas) mede forças com o Portimonense no Algarve.

BENFICA INDICA?

Tudo indica que o Benfica indicará esta noite o nome do homem que deverá substituir Morabs Leitão na presidência da FPF. O nome de José Gomes Machado, vogal da direcção da Luz, tem sido referido, mas (é a última) o conhecido desportista e dirigente terá declinado o convite.

Seja como for, e para o efeito, a direcção do Benfica reúne-se esta noite no Jardim do Regedor e depois se verá como é, quem substituirá Morais Leitão nas altas andanças do nosso «soccer».

VARZIM-ELVAS

Varzim e Elvas disputam amanhã o jogo de desempate da última eliminatória da Taça de Portugal, encontro esse marcado para as 15 horas, na Póvoa de Varzim. Ainda sem confirmação, Sporting e Nazarenos podem fazer o acerto em 30 do corrente. «Os Marialvas» - Sporting Ideal, dos Açores, está assinalado para o dia 31, às 15 horas, em Cantanhede, e o Académico de Viseu - Marítimo para 7 de Fevereiro (uma quarta-feira), no Fontelo (em Viseu). O sorteio da próxima eliminatória foi ontem marcado e efectua-se na quinta-feira, às 18 e 30.

Brasil: "selecção da vergonha"

A Imprensa brasileira considerou unanimemente que a selecção brasileira de futebol foi, durante 1979, a «selecção da vergonha». Os vários jornalistas citam que a década de setenta começou bem o futebol brasileiro com a conquista da Taça Jules Rimet, no México, e concluiu, melancolicamente, com a desclassificação da Taça América, imposta pelo Paraguai.

Além disso, 1979 foi um ano de pouco movimento para a selecção de Cláudio Coutinho, que iniciou esse ano goleando o Paraguai (6-0), o Uruguai (5-1) e o Ajax da Holanda (6-0), dando a impressão de que o plantel nacional andava por bom caminho. Ocorreu, porém, que o Paraguai actuou sem os seus jogadores base, do Olímpia, e improvisou um plantel para o seu compromisso no Maracanã, enquanto o Uruguai se apresentou com a equipa que estava em preparação para o Mundial de Juniores de Tóquio e o Ajax fazia o seu primeiro jogo depois das férias, sem preparação física nem técnica.

O único resultado verdadeiramente positivo do futebol brasileiro em 1979 foi, talvez, a confirmação de novas figuras, como Sócrates, do Corintias, apontado como insubstituível ao lado do flamenguista Zico.

Mas, no balanço final, isso não permite concluir que o saldo tenha sido positivo.

VALÊNCIA NÃO QUER GOLOS DE ZICO

O Valência, da I divisão Espanhola, desmentiu a possibilidade de vir a contratar o futebolista brasileiro Zico. A direcção do clube, contactada pela EFE, desmentiu assim rumores publicados na imprensa brasileira que davam Zico como certo no Valência pela soma de três milhões de dólares, cerca de 150 mil contos. Salvador Gomar, director do Valência, disse que as notícias são completamente falsas, pois o seu clube não fez qualquer diligência nesse sentido.

Zico, de 28 anos, que alinha no Flamengo, do Rio de Janeiro, foi nas duas últimas temporadas o melhor goleador brasileiro e fez parte da selecção brasileira que disputou o «Mundial» da Argentina.

Mouraria à frente na greco-romana

O Mouraria conquistou seis títulos no terceiro torneio de principiantes em luta greco-romana, disputado no pavilhão de Runa, nos arredores de Lisboa.

Sporting e Ateneu alcançaram quatro primeiros lugares cada. O Cacém e o Arroios obtiveram dois triunfos cada, e o Benfica venceu apenas numa categoria.

Participaram no torneio 55 levantadores de sete clubes.

Vencedores: Juniores: 38 quilos – Fernando Freitas, Arroios (sem competidor); 42 – Paulo Gabriel, Arroios; 45 – António Gomes, Sporting (sem competidor); 48 – *Paulo Oliveira*, Ateneu; 51 – Arsénio Paulo, Sporting; 55 – Luís Marques, Ateneu; 59 – Rui Cruz, Mouraria; 63 – Eduardo Vasconcelos, Cacem; 68 – Pedro Pacheco – Benfica; 73 – Luís Palácios, Mouraria.

48 quilos – Daniel Fernandes, Ateneu; 52 – Albertino Lourenço, Mouraria; 57 – João Ruz, Mouraria; 62 – Alcides Ferreira, Sporting; 68 – Vitor Marques, Sporting; 82 – Pedro Moreira, Mouraria; Seniores; 52 – Albano Covelo, Cacém (sem competidor); 68 – José Martins, Mouraria; 82 – Rui Borges, Ateneu (sem competidor).

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUIZO

ANÚNCIO

Pelo 14.º Juizo Cível, nos autos de Execução Sumária n.º 261 pendentes na 3.ª Secção, que SIMÕES E C.ª LD.ª move contra CONFECÇÕES EDROL, LDA.", com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, 15 A e 15 B, em Lisboa, hão de ser postos em praça pela 1.ª vez, no dia 12 de Fevereiro às 10 horas, neste Tribunal, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos uma máquina registadora «Ericsson», um conjunto de sete maples e quatro bancos com almofadas, de cor encarnada, forradas a veludo, e 5 máquinas de costura «marca Oliva».

É depositária dos bens penhorados a gerente da firma Maria Carlota Caldeira da Silva F. Ferreira.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito
JOSE DA CRUZ RODRIGUES

O Escrivão Adjunto

ANTÓNIO ALMEIDA MOUTINHO

Alegrete
SALDA
EM 20 SECÇÕES — A PREÇOS SENSACIONAIS
Poço do Borratém, 10 a 18 — Lisboa

SEXO, HORMONAS E CÉREBRO

Continuação da pág. 3

psico-sociais é aliás fornecida por certos hermafroditas apresentando biologicamente as mesmas anomalias e em que cada um se encontra perfeitamente «integrado» no sexo que lhe foi atestado à nascença, seja masculino ou feminino.

Trata-se aqui de situações à primeira vista indecisas no plano hormonal ou genético e é nesta ambiguidade fundamental que mais nitidamente agem, para fazer pender a balança para um lado ou para o outro, os factores de educação ou de meio ambiente.

OS MEDICAMENTOS CEREBRAIS

A descoberta segundo a qual uma injecção hormonal praticada antes do nascimento ou imediatamente após determina à distância e de forma indelével um comportamento tão fundamental para o destino da espécie como o comportamento sexual não é motivo de espanto numa época em que a identificação de hormonas segregadas pelo próprio cérebro, e cuja acção se conjuga estreitamente com a dos medianeiros que permitem o seu funcionamento, abre ao estudo do determinismo comportamental vias de pesquisa ricas em promessas.

Alguns trabalhos muito recentes mostram que animais tratados desde as primeiras semanas da sua existência com substâncias que estimulam ou paralisam a acção dos medianeiros cerebrais (reserpina, inibidora da acetilcolina ou monoaminaoxidase) podem apresentar, tal como os que são tratados com hormonas ou anti-hormonas, perturbações ulteriores não somente no comportamento sexual mas também nas reacções emocionais, na agressividade, nas actividades de exploração e nas reacções de medo. As modificações de comportamento assim provocadas por psicotropos fazem-se acompanhar de alterações estruturais e bioquímicas irreversíveis de regiões cerebrais específicas. Tudo leva a crer que a acção das hormonas sexuais na diferenciação das estruturas nervosas, acção que condiciona o comportamento ulterior, só é possível por intermédio de certos neurotransmissores.

Os efeitos satisfatórios obtidos pelo recurso aos psicotropos (antidepressores) para o tratamento de certas impotências inscrevem-se nesta linha de pensamento.

Tais efeitos contrastam com o carácter decepcionante dos resultados obtidos pelas próprias hormonas masculinas que parecem agir mais sobre o que se chama de caracteres sexuais terciários, essencialmente a agressividade, que sobre as condutas sexuais propriamente ditas.

Do mesmo modo, os ensaios de tratamento por testosterona dos homossexuais apenas aumentaram os seus impulsos, o que é conforme ao sentimento de que a orientação sexual dos centros nervosos é definitiva no estado adulto e que foi adquirida, al como no animal, aquando das secreções hormonais pré ou pós-natalícias e do condicionamento psicológico da pequena infância.

Secreções estas cuja importância pôde ser medida pelo alemão Dorner através de estudos do líquido amniótico em que está mergulhado o feto humano. Tal observação incita-o a prever a possibilidade, no futuro, dum tratamento preventivo das perturbações da diferenciação sexual (ou homossexualidade) através da administração de hormonas masculinas nos fetos geneticamente masculinos nos quais se tenha observado uma deficiência androgénica.

Este conjunto de noções justifica, mais concretamente que esta previsão-ficção, que se evite formalmente todo o tratamento hormonal por androgénios ou por doses importantes de estrogénios, durante a gravidez. Recomenda igualmente a maior prudência no que toca ao uso de psicotropos na mulher grávida.

Esclarece, enfim, sobre o verdadeiro determinismo de toda uma série de comportamentos durante séculos considerados «desvios» e como tal justificáveis através de penas cruéis, quando não reclamam a punição, antes um apoio médico e psicológico. A visão simplista do sexo ligado à aparência física está presentemente ultrapassada e as leis, como os comportamentos, deverão futuramente ter em consideração a existência e a importância do sexo do espírito.

Avaria em central nuclear francesa

Técnicos franceses repararam uma avaria registada na central nuclear de reprocessamento de urânio da cidade de Hague, perto de Cherburgo, revelaram na segunda-feira funcionários da central.

A avaria consistia numa fenda com 10 centímetros de comprimento e cinco de largura, localizada num tubo de expulsão, que provocou um aumento do nível de radiação na zona costeira.

Após a reparação, os especialistas fizeram um teste no tubo de expulsão, para o qual utilizaram um corante especial, e verificaram depois, a partir de um helicóptero que sobrevoou os arredores, que não se registavam mais sinais de fuga radioactiva na zona.

Novo instrumento para operações à retina

Cientistas soviéticos criaram um aparelho de raio Laser que permitirá realizar operações complexas à vista – anunciou hoje a agência Tass.

Segundo especialistas do Instituto de Pesquisa de Odessa, o Laser «Tvset» tem vantagens consideráveis sobre os lasers usados actualmente, dado que a finura do seu raio permite operar na zona da retina, cuja superfície é de um milímetro quadrado.

A utilização do novo instrumento elimina praticamente os problemas pós-operatórios que podem ser causados por excesso de pulsação de luz.

Herbicida americano provoca deformações genéticas?

O Governo australiano vai investigar se um desfolhante americano usado no Vietname causou deformidades nos filhos de veteranos de guerra australianos, foi hoje anunciado oficialmente.

O ministro dos Assuntos dos Veteranos, Evan Adermann, disse que o estudo tentaria verificar se o herbicida, «Agent Orange», tinha afectado soldados australianos que combateram no Vietname, ou os seus filhos.

A medida segue-se a apelos de organizações australianas de veteranos para um inquérito aos efeitos do produto químico, usado para destruir a floresta vietnamita, impedindo os guerrilheiros vietcong de conseguirem alimentos e abrigo.

Muitas mulheres de veteranos sofreram de maus sucessos ou partos prematuros, enquanto outras tiveram filhos com deformidades, declarou Bernard Szapiel, presidente de um grupo de veteranos. «É mais que coincidência», acrescentou.

Laboratório "tiracolo" para análises clínicas

Os médicos de clínica geral poderão, dentro de uns dois anos, dispor de um minilaboratório de análises portátil que lhes permitirá obter em poucos minutos, à cabeceira do doente, os resultados necessários ao diagnóstico.

As experiências preliminares deste aparelho, que a electrónica miniaturizada tornou possível, «são muito prometedoras», dizem os seus fabricantes, que de momento desejam manter-se anónimos. «Dentro de pouco tempo, dizem eles, os médicos trarão sempre com eles um aparelho de pequenas dimensões, peso reduzido, de grande precisão, necessitando de pouca ou nenhuma manutenção, simples de manejar e capaz de fornecer análises biológicas de rigor aceitável».

Os resultados terão a vantagem, para o médico e o seu doente, de serem obtidos num minuto e por preço muito baixo. A sua precisão será suficiente para satisfazer as necessidades mais correntes dos policlínicos.

Se os promotores franceses deste aparelho não se deixarem ultrapassar pela concorrência internacional, os médicos franceses serão os primeiros a trazer o seu laboratório miniatura «a tiracolo»...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$00	61$00
ALEMANHA FED (marco)	28$65	29$70
AUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BELGICA (franco)	1$687	1$787
BRASIL (cruzeiro)	$80	1$40
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$708	$808
EUA (dolar notas de 1 e 2)	48$75	50$75
(notas de 5 a 1000)	49$25	51$25
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	111$60	115$60
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPAO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	31$00	32$10
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações.
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	0°
BRAGANÇA	-5°
VILA REAL	-1°
PORTO	1°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	6°
ÉVORA	5°
SINES	5°
BEJA	2°
SAGRES	9°
FARO	4°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	12°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.03	3,7 m	6.46	1,4 m
13.28	3,7 m	19.05	1,3 m
Dia 16			
1.50	3,9 m	7.32	1,1 m
14.15	3,8 m	19.49	1,1 m
Dia 17			
2.34	4,1 m	8.17	0,9 m
15.00	4,0 m	20.32	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento geralmente fraco; períodos de chuva ou aguaceiros; queda de neve nas terras mais altas do interior; subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.54
OCASO ÀS 17.49

DIA 17 DIA 24 DIA 1 DIA 9

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Música variada, **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**. Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: O pianista Geza Anda; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Música sacra de Mozart; **24.00**: Música do Barroco, **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03 Contacto; **17.40** Contacto com a música; **18.45**. O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz, **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca, **22.30**: Portugal e a CEE; **23.40**. Transição

Emissão Estereofónica

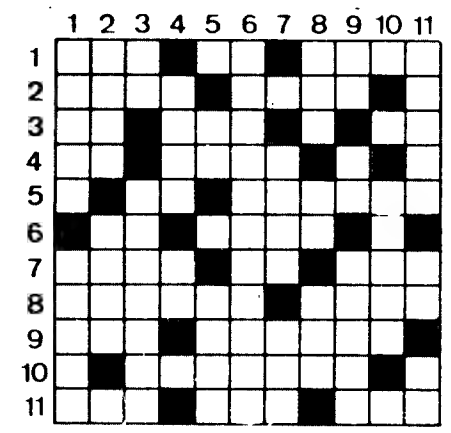
15.03: Rock em stock; **18.03**: Transição; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de' Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 534



HORIZONTAIS:

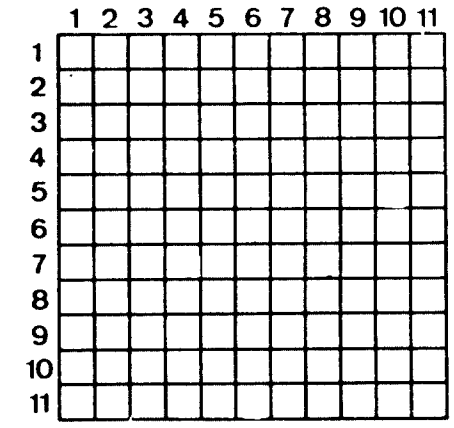
1 Recusa. Tempo do verbo haver. Prédio.
2 Instrumento para atirar setas. Nome de mulher
3 Nota musical. Pronome pessoal. Idem.
4 Tempo do verbo ir. Fazer doação de.
5 Nome de letra. Do lombo ou a ele referente
6 Cobalto (s.q.). Clava.
7 Exteriormente. Tempo do verbo ir. Utensílios domésticos
8 Torna morno. Lista
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Diz-se das maxilas, nalguns insectos
10 Abalara.
11 Suspiros. Guarneço de asas. Catedrais

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro Nutrida.
2 Campo em que se exerce determinada acção. Cabeleira
3 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Permeáveis.
4 No lugar em que. Brisa.
5 O sono das crianças. Cidade do Japão.
6 Que têm modos de saloio.
7 Artigo definido. Cabo da costa de Portugal. Negativa.
8 Acreditei. Miriare Oceano.
9 Autores. Prefixo que designa afastamento. Pé grande de pessoa (pl. e fig.).
10 Escondo.
11 Caminhar. Apelido Abreviatura de Santíssimo

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8594



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Fedor.
2 Frutos silvestres. Remam para trás.
3 Papá (inf.). Transpirar.
4 Lavras. Tripa de sardinha que serve para isca.
5 Batráquio. Bário (s.q.). Clima.
6 Folga. Desbarato.
7 Estaca para empar a videira. Artigo indefinido.
8 Osso do antebraço que também se designa ulna. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
9 Efeminais.
10 Molestara. Cidade de Itália.
11 Amónio (s.q.). Ilha do mar Jónio. Pertences.

VERTICAIS:

1 Récua de sete camelos ou mulas. Peixe do mar Vermelho
2 Apelido Preposição.
3 Comentário. As duas juntas.
4 Estavas. Corridas.
5 Nota musical. Excitara.
6 Tosta. Fragrâncias.
8 Rede de pescar camarões
9 Encoleriza. Sufixo que designa abundância.
10 Centiare. Pequena cidade do Panamá. Pronome pessoal.
11 Causaram amuo a. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 533

HORIZONTAIS:
1 AQUELE. QUE.
2 As. Rm.
Rim.
3 Ob. Porosos.
4 Aceraras.
5 Vl. Rã. Ri. Te.
6 Iodar. Erros.
7 VS. Nio. Ia.
8 Açorda. Fa.
9 Ama. Cestos.
10 Dão. Ba. Em.
11 Erro. Morreu.

VERTICAIS:
1 Ano. VIVE. De.
2 Baios. Aar.
3 Ua. Amor.
4 ESPERANÇA.
5 Orário.
6 Erra. Orçam.
7 MORRE. BE.
8 Salrias.
9 Uros. Ra. Ter.
10 Eis. To. FOME.
11 Cessas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8593

HORIZONTAIS:
1 Cambraia. Me.
2 Atirava. Sol.
3 Rematarias.
4 Ma. Garapa.
5 Ovoa. Os. Mal.
6 Na. Na. Peco.
7 Acros. Or.
8 Trapaceiro.
9 Cai. As. Luas.
10 Ala. Riso. Ro.
11 Só. Casas. Às.

VERTICAIS:
1 Carmona. Cãs.
2 Ateavam. Talo.
3 Mim. Aria.
4 Bragança.
5 Rata. Arpara.
6 Álvaro. Oásis.
7 Iaras. SC. Sa.
8 Pi. Elos.
9 Saale. Iu.
10 Mos. Açorara.
11 El. Amorosos.

Provérbio: AQUELE QUE VIVE DE ESPERANÇA MORRE DE FOME.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DÉLIO**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480), **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T 311237); **CURIE**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. S. José, 187 (T. 326476); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-U (T. 992453).

Reforço

IBÉRIA, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T 327564); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T 703697); **IVONE**, R Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NONES**, P Duque de Saldanha, 14-15 (T 41845); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R Açores, 11-A (T. 910305), **MATOS**, T Prioras, Vivenda Morgadinho (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitao Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028), **BARREIRO: Pimenta**, R Conselheiro Joaquim António Aguiar, 758 (T 2073012); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T 2211131) **SEIXAL: Godinho**, da ... (T 2218580), **MONTIJO: Diogo** R Almirante Reis, 50 (T 2310039); **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T. 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa (T 204250), **ALCOCHETE: Nunes**, Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)

Linha de Cascais

TIRES: Gulmarães Ate as 21 horas **ALCABIDECHE: Carvalho**. Ate as 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Barros** Ate as 21 horas, **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas, **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 29444002); **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Aé às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATE AS 22 HORAS

Foz – Rua Senhora da Luz 360, Foz, Telefone 680127; **Alirio de Barros** – Rua de Costa Cabral, 240. Telef. 480593; **Central** – Rua 31 de Janeiro, 203. Telef. 21684; **Gomes Carneiro** – Rua da Cedofeita, 348. Telef. 234420-**Nova de Monsanto** – Rua de Monsanto, 148. Telef. 490889, **Couto** – Largo de S. Domingos, 106. Telefone 25963 e 311965; **Lapa** – Rua Antero de Quental, 211 Telef 480697.

DE DIA E TODA A NOITE

Correia – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telef. 60869; **Corujeira** – Rua de S. Roque da Lameira, 1472. Telefone 5928, **Luso-Francesa** – Rua Sá d Bandeira, 140. Telef. 25134; **Magalhães** – Rua de Serralves 566 Telefone 63561.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

Machado – Rua Bernardo de Albuquerque, Telef. 23767; **Ferraz** – Rua do Brasil, 70. Telef. 71526

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
«HAIR»
Às 23.45 h
O FIM
Comédia
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – Int men. 13 a.
ROCKY II

ALVALADE 897480
Av de Roma
As 14, 16 30, 19 e 21 30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A
As 13 30, 15 30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons men 13 anos
As 23 30 – N ac. men 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
Woody Allen

AVIS 547163
Av Duque D Avila 45
As 15 30 18.30 e 21.30 h.
Não acons m/13 anos
Vidas marcadas por um destino cruel, em busca da felicidade!
ENCONTRO COM O DESTINO
com Shashi Kapoor, Sunil Dutt, Raaj Kumar

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
As 13 30 16 15, 19 e 21 30
Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft ... Borgnine
... Franco Zeffirelli
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessoes as 14, 16.30, 19 e 21 30
Kirk Douglas/Antony Quinn/Carolyn Jones em
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
Um filme de John Sturges
Technicolor
Nao acons a men. de 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
... 8.30 e 21 30h
Nao acons men 18 anos
O sabor ... quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
5.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
c/ Romy Scheneier e Janet Margolin

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45 19 e 21.30 Int m/18 anos
A ERVA DO PRAZER
Às 24 h
UMA MULHER CHAMADA APACHE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
SUPER EXPRESSO 109
Um filme de Junia Sato
c/Tan Takakura e Keix Yamanoto
N. acons. men. de 13 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 Alges
Às 15 30, 18 e 21 30
OS CINCO MESTRES DE SHAOLIN
Int. men. de 18 anos

D. JOÃO V 971734
Praça Centro Comercial Damaia
Às 21 30 – N. ac. men. 13 anos
AMARGURA DE DUAS ALMAS (Indiano)

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
As 16.30, 19 e 21 30 – Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35
... 5.30, 18 30 e 21 30
... ac. men 18 a
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA
5.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18 30 e 21.30 h.
... ac men 18 anos
ATENÇAO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
As 21 30 – N ac m 18 anos
AVALANCHE
Rock Hudson, Mia Farrow
Ultima as 15.15 horas
FEBRE DA VELOCIDADE
Interdito m 13 anos

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
2.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
3.Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. m/13 anos
A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES
Com: Anthony Newley e David Hemmings
Na sessao da noite inicio da projecção do filme às 21.50 horas

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral 37
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer
7.ª Semana

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12 A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42 B
As 14 16 15, 18 30 e 21 30
N ac men 18 a
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7
Um Western espectacular e grandioso
A PASSAGEM DO CONDOR
c/Stephen Boyd e Hardy Kruger
Não acons. men. de 13 anos

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
As 15 15 18 15, 21 30 h
Nao acons men 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXOES
Amor Musica violência
5.ª semana

PATHE 821933
Francisco Sanches 122
As 14 15, 16 30, 18.45, 21.30
Nao acons m/13 anos
Shashi Kapoor/Sujit Kumar/Madan Puri em
PAIXAO E AVENTURA
Um filme de Chanakya/Colorido

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antao
Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
Não acons. men 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
Com Claudia Jennings e Jocelyn Jones

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Interdito men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
c/ ... Bach

ROMA 887778
Av. de Roma, ...
Às 15, ... 0, 21.30 h.
... anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/Nathalie Delon ... Robert Hoffmann
Uma conspiração ... silêncio do universo

ROXY 548560
Av Almirante Reis, ...
Estreia às 21.30 h
Interdito men 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/Ornela Muti Tony Musante

SAO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175
Às 15, ... e 21.30 – Int. men 13 a.
A história de Rocky, continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
4.ª Semana

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
... 21 45 h
Int. men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/Ornela Muti Tony Musante
Inicio da projecçao do filme ... horas

STAR 304210
Av Guerra Junqueiro 4-C
As ... 21 30 – Int men. 13 a
UMA AVENTURA PARA DOIS
Musica de Francis Lai
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
As 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
N ac men 13 a
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NAO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
As 14 16 30, 19 e 21 30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
As 15 18.15 e 21.30
Nao acons men 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Luise Suzanne Pleshett

ZODIACO 770151
Rua Conde de Redondo 5
As 14 15, 16 30, 19 e 21.30
Int men. 13 a
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO

SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h.
Teatro Emarginato

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23 h.
Para todos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros — outros cinemas

AURA ALVES – «O Gato» ... 45 (13 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou ... Faz de Mim Sisuda» ...
VARIEDADES – «Isso é que é ...» 21 30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Missa ...» (13 anos)
ACADEMIA DE STº. AMARO – «... de Dentes», 21 45 13 anos
ACADEMIA ALMADENSE – «... Anjo» 21 45 (6 anos
BOQUE – «Querias mas nao ...» (18 anos)
COMUNA – «O Dragao» ...
MONUMENTAL – «A Tocar ... se entende» 21 30 18 anos
MARIA MATOS – «Filomena Mar...» 21 30 (13 anos)
MARIA – «O Traido Imaginario» ... Principe Disfarçado» ... anos)
TRINDADE – «A Invasao» ... 45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei Capitao ... Ladrao», 20 30 e 22 45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessoes permanentes – «A ... do Sexo», (18 anos)
CINEARTE – «Três Bons Amigos» às 21 30 (13 anos)

CITY CINE – «A Roubar E que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Furiosos do Rock», 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «Juventude de Hoje», 21 30 (13 anos)
PARIS – «Os Vingadores de Shão-Lin» 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estudio-Flores – «O Ultimo Mundo Canibal» as 21 30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Violette Noziere», as 21 30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Woodstock», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Meu Criado Sexta-Feira», às 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – **Cine-Chaby** – «Companheiros», as ... 30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – **S. José** – Operação Aguas Negras» às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «O Caso Sharon Tate», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – **Oeiras-Cine** – «A Porta do Fundo do Corredor» às 21.15 (18 anos)
PAREDE – **Royal-Cine** – «Zorro e os Três Mosqueteiros», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «O Caçador», às 17 00 ... anos)
CASCAIS – ... – «O Caçador», às 21 30 ...
ESTORIL ... – «O Segredo de Fedora» ... anos)
CASCAIS – ... – «Buck Rogers no Seculo ...» ... (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – ... – «Uma Sombra no Amor» ... (13 anos)
ALMADA – Academia – «Voando Sobre ...» às 21 30 18 anos

Porto

PASSOS MANUEL – «O Caçador» as 21 30 ...
RIVOLI – «... para Atenas» 21 30 (13 anos)
FOCO – «A Gata Borralheira», às 21 30 Para Todos
TRINDADE – ... às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos» ... (10 anos)
OLIMPIA – «... Aquilina e um Espanto» ... (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21 30 ...
BATALHA – «Comandos implacáveis», às ... (18 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21 45 ...
CARLOS ALBERTO – «A Invasão dos Violadores» ... 21 45 (18 anos)
COLISEU – «... Profissional», às 21.30 (18 anos)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu tractor ou máquina agrícola deverao estar seguros pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para a maior prevenção dos efeitos dos acidentes e respeite a lei.

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 7 0

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328211 2 3 328229 372 81 7 PUBLICIDADE 366748

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21.)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229

• TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

Governo AD propõe retorno à "guerra fria"

Continuação da pag. 1

aceites e livremente mantidas» acrescentou logo depois.

Outro ponto importante no discurso do MNE referiu-se às relações do nosso país com a União Soviética e com todos os países socialistas. O pretexto foi a situação no Afeganistão.

Procurando, talvez justificar a chamada do embaixador de Portugal em Moscovo, Freitas do Amaral foi prereremptório. Disse: «O Governo não está disposto a contribuir para uma política externa feita de silêncio ou ambiguidades para enfraquecer o flanco sul da Nato perante a crescente ameaça soviética ao mundo ocidental. O GoGoverno está está consciente dos propósitos de 'finlandização' (sic) da Europa que animam actualmente os países do pacto de Varsóvia (...) Somos a favor de tudo o que possa fortalecer a capacidade e defesa do mundo ocidental e portanto apoiaremos sem reservas o reforço da Nato nas presentes circunstâncias».

«A INTEGRAÇÃO EUROPEIA NÃO É FATALIDADE HISTÓRICA»

O terceiro vector da intervenção de Freitas do Amaral foi a integração europeia que, sublinhou, não é tomada por este Governo como «fatalidade histórica irreversível ou como imperativo geoestratégico a que não possamos furtar».

Justificando esta afirmação, Freitas do Amaral referiu que Portugal, matendo-se embora no campo ocidental, teria ainda outras alternativas se quisesse adoptá-las sem ter de aderir ao Mercado Comum.

«A integração é a adopção de um novo destino colectivo que nos atrai porque é na Europa que vemos o modelo de sociedade, os níveis de bem estar e o tipo de civilização e cultura que ambicionamos como sistema político».

Ainda dentro deste tema anunciou o apoio à organização em Lisboa, para breve e sob a iniciativa do Conselho da Europa, de uma grande exposição internacional sobre os descobrimentos. Esta iniciativa – disse Freitas do Amaral – tem como objectibo fundamental «superar definitivamente a crise de identidade em que Portugal foi lançado»...

O MNE anunciou também que em breve vai a Roma encontrar-se com o presidente da CEE em exercício; que no dia 5 de Fevereiro vai a Bruxelas; que Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão da CEE encarregada das negociações com os candidatos à CEE virá cá também em Fevereiro.

Por outro lado Freitas do Amaral disse, quase de passagem, que o seu Governo está interessado em manter ligações com os países africanos da língua portuguesa, essencialmente ao nível das relações entre Estados independentes, acrescentando que serão respeitados os acordos de amizade e cooperação já assinados e estudado o contencioso económico-financeiro existente.

Freitas do Amaral referiu ainda o interesse do Executivo em manter boas relações com os países árabes e, numa alusão evidente às intenções de revisão da lei eleitoral, classificou como «ilegítima e escandalosa não reconhecer a plenitude dos direitos cívicos e políticos» dos emigrantes portugueses.

Por fim falou também da intenção do Governo AD de proceder à transferência dos poderes legais relativos ao «Dia das Comunidades» e Congresso das Comunidades, actualmente detidos pelo Conselho da Revolução.

MNE CONTRADIZ-SE

No período de respostas e pedidos de esclarecimentos – solicitados apenas por deputados do PS – Freitas do Amaral manifestaria opinião diferente à lida, minutos antes, no seu discurso, no tocante ao reexame global das relações com a URSS. No discurso o titular do MNE defendia um reexame nos campos político, cultural e comercial. Nas respostas, de improviso, salvaguardaria já o aspecto económico, sublinhando apenas o plano político, ao referir-se à presença actual de uma delegação da Petrogal em Moscovo, para negociar a venda de petróleo soviético a Lisboa.

CARLOS BRITO CRITICA PROGRAMA

A sessão da manhã encerraria com intervenção de Macedo Pereira (CDS) e de Carlos Brito, que estava a falar na altura em que fechamos a nossa edição. No início do seu discurso, o líder do grupo parlamentar comunista criticou o Governo por este pretender esvaziar de conteúdo político a discussão do seu programa, e, mais, as tentativas de tutelar e instrumentalizar a A.R., citando, a propósito, o discurso de Sá Carneiro.

Para Carlos Brito o principal problema que se levanta à volta do Governo e do seu programa é a mudança de regime que no fundo, Governo e programa se propõem. Numa análise sumária do programa, três aspectos em realce: primeiro, a demagogia, segundo, a recuperação capitalista e agrária e, por fim, a alteração institucional.

TEMPO DE DISCUSSÃO

MDP/CDE, CDS, PSD e PPM dispõem de uma hora diária para apresentar as duas dúvidas sobre o Programa do Governo. PS e PC terão uma hora e um quarto, enquanto a UDP poderá usar da palavra durante 25 minutos e os independentes falarão durante 23 minutos. Ao Governo caberá 65 minutos por dia.

Assim foi acordado, se os representantes dos grupos parlamentares não alterarem, o tempo destinado aos diferentes partidos na Assembleia. Nos tempos distribuidos incluem-se todos os pedidos de palavra, com excepção do exercício do direito de defesa nos termos do regimento ou para invocar o regimento. Os partidos que não esgotem o seu tempo diário, não poderão transferi-lo para o dia seguinte.

O debate sobre o Programa de Governo, cujos trabalhos se prolongam durante esta tarde, amanhã todo o dia e na quinta-feira a partir das 14 e 30, deverão encerrar na quinta-feira à noite, com a votação sobre o Programa do Governo e as moções de rejeição.

Quanto à moção de confiança, a apresentar pelo Governo na quinta-feira, à noite, deverá ser discutida sexta-feira de manhã – segundo declarou Ângelo Correia no final da reunião do ministro-adjunto Pinto Balsemão com os representantes das organizações de Aliança Democrática sobre a actuação a seguir no Parlamento.

A delegação do PSD era formada pela direcção do grupo parlamentar: Pedro Roseta, Ângelo Correia, Castro Caldas, Amândio de Azevedo e Moura Guedes.

Pedro Vasconcelos representou a direcção do grupo de deputados democratas-cristãos, que se reuniu na mesma altura em S. Bento.

Ferreira do Amaral, Borges de Carvalho e Luís Coimbra, pelos monárquicos, e Sousa Tavares, pelos reformadores, também participaram no encontro com Pinto Balsemão.

Lucas Pires, indicado para coordenador-geral da Comissão Permanente da AD também esteve presente nesta reunião.

Salgado Zenha, Jorge Sampaio, António Guterres e João Lima interrogando Freitas do Amaral

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Estilo da "velha senhora" presente na tomada de posse

«Sobre a Assembleia Municipal pesa toda uma tradição de representatividade, de dignidade e independência que nos cabe preservar como valor histórico e cultural que temos de transmitir àqueles que nos sucderem», disse, ontem, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, Fernando Correia Afonso, cabeça de lista da «AD» à Assembleia Municipal de Lisboa, no decorrer da tomada de posse daquele órgão autárquico.

Foi com grande pompa (bombeiros, perfilados nas escadarias dos Paços do Concelho, empunhando machado) que se procedeu ontem à tomada de posse da nova Assembleia Municipal de Lisboa. Uma pompa que parece ser a maior preocupação do presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Kruz Abecassis, do CDS.

Fernando Correia Afonso no uso da palavra afirmou a dado passo da sua intervenção que «a descentralização em que se traduz a maior autonomia e eficiência da administração local continua a ser o verdadeiro suporte da democracia e o autêntico obstáculo ao totalitarismo».

Raul Rego, presidente da Assembleia Muncipal Cessante, antes de conferir a posse aos 138 novos membros daquele órgão, referiu-se às dificuldades do último mandato. Para o membro do Partido Socialista, as dificuldades foram tantas «que até tivemos que andar com a casa às costas, do Pavilhão dos Desportos para o LNEC, do LNEC para aqui».

No entanto, e apesar das dificuldades, disse Raul Rego, «a vontade povo de Lisboa sempre se viu respeitada nas decisões da Assembleia Cessante». Isso basta para que Raul Rego tenha considerado que a acção dos antigos elementos da Assembleia «tenha valido a pena».

Ao acto assistiram, entre outros, Mário Soares, primeiro candidato pelo PS à Assembleia Municipal de Lisboa, Luís Canaverde, militante do CDS e vice-presidente da Assembleia da República, Luís Vilaça, também do CDS e secretário de Estado da Administração Interna.

ASSASSINO DA MULHER DO ANTIQUÁRIO

Era afilhada a autora moral!

Encontra-se já deslindado o homicídio de que foi vítima Maria Gomes de Campos, de 64 anos, que em 16 de Novembro de 1978 sucumbiu às mãos de três assaltantes da sua residência que sobre ela exerceram torturas, para a obrigarem a revelar o segredo de um cofre.

Como então noticámos, a vítima, que vivia na R. Praia da Vitória terá aberto a porta iludida pelo estratagema da encomenda. Fizeram-se passar por distribuidores de volumes, apresentando de modo a ser visível pelo óculo da porta, um embrulho com muito boa apresentação. Logo que abriu a porta, a vítima terá verificado o logro, havendo vestígios de luta e de graves violências praticadas na locatária, que era casada com um conhecido antiquário com estabelecimento na zona do Camões em Lisboa.

Sabe-se que apesar da resistência da senhora, aos assaltantes foi possível apoderar-se de valores que atingem cerca de três mil contos, de um cofre que conseguiram abrir, mas não obtiveram o segredo do outro com mais valores nem a indicação do local onde se encontravam jóias bastante mais preciosas.

Dos três executantes do roubo com homicídio, dois encontram-se presos, detidos em Paris e extraditados já há meses, o terceiro cuja identidade a Polícia Judiciária revela, na esperança de obter colaboração do público: trata-se de Manuel de Sousa Moreno, de 44 anos, natural de Oleiros ou Loivo, do Concelho de Vila Nova de Cerveira. Tem um metro e setenta e cinco e já tinha cadastro policial. Julga-se que se esconde habitualmente em Espanha.

A nota tristemente curiosa é que o trio de assaltantes e homicidas foi instigado por um casal de pessoas com ligações muito estreitas à vítima, sendo a componente feminina do referido casal uma espécie de afilhada, cuja educação e criação lhe ficou a dever. Boa paga na verdade!

MOBÍLIAS

COMPRE NO DEPOSITO DO FABRICANTE

SALAS JANTAR OU QUARTOS, VARIOS ESTILOS. EXECUTAMOS MOVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS.

RUA LUIS PINTO MOITINHO, 7, CAVE
(defronte Igreja dos Anjos)

Tome lá

GUERRA DE PALAVRAS

O sr. dr. Freitas do Amaral, ao explicar a política externa do actual Governo, respondeu ao dr. Salgado Zenha, o qual achara desproporcionado ter sido chamado a Lisboa o embaixador português em Moscovo. Ora o sr. dr. Freitas não achava o gesto desproporcionado, «antes pelo contrário».

Que pretendia dizer o dr. Amaral? Que devia ter sido declarada guerra à URSS?

O ABORTO

Lucas Pires deu a entender que o Governo AD é comparável a uma mulher grávida: a criança pode não nascer ao fim de nove meses, mas ver-se-à a barriga crescer. Das duas uma: a criança nasce mesmo ao fim de nove meses (até com cesariana) ou a criança não nasce e foi feito... um aborto.

Bispos holandeses discutem divergências com o papa

O Papa João Paulo II inaugurou ontem o sínodo extraordinário, convocado para repor a harmonia da dividida Igreja Católica da Holanda, com uma missa na capela Metilda do Vaticano.

«Este é um acontecimento sem precedentes, a primeira reunião de um sínodo especial como este», frisou o sumo pontífice, perante os bispos holandeses congregados na pequena capela privada.

O sínodo, que deverá durar cerca de duas semanas, começou ontem à tarde as suas deliberações.

João Paulo II convocou o sínodo – o primeiro que se destina unicamente a uma só igreja nacional – devido à crescente inquietação provocada nos círculos conservadores da igreja, incluindo o Vaticano, pelas reformas liberais na Holanda. Práticas como a autorização de ex-sacerdotes casados leccionarem Teologia, a comunhão da eucarestia com protestantes e o decréscimo da confissão privada figuram no centro da controvérsia.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

PARIS
Salão do Mobiliário
Salão Int. da Iluminação
Salão Int. da Navegação de Recreio — 11 a 15 JAN
Salão Int. da Moda Infantil
Salão Int. da Malha — 1 a 5 FEV
SEHM - Salão Europeu da Moda Masculina — 2 a 6 FEV.

COLÓNIA
Feira Internacional do Movel — 14 a 18 JAN
DOMOTECHNICA - Feira Int. de Electrodomésticos
Feira Int. de Artigos para o Lar — 5 a 8 FEV
Feira Int. de Quinquilharias e do "Faça Você Mesmo" — 8 a 12 FEV

BARCELONA
Feira Internacional da Malha — 6 a 9 FEV.

PARIS+BARCELONA
2 Salões Intern. da Malha — 2 a 9 FEV

NUMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

fundada em 1840

PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011-2

EXCLUSIVO

África: Esperanças traídas

Brasil: Crianças na prostituição
Entrevista com D. Hélder da Câmara
Novos partidos, velhas lideranças

Panamá: Continua polémica a presença do xá

Astronomia: Parada dos planetas

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

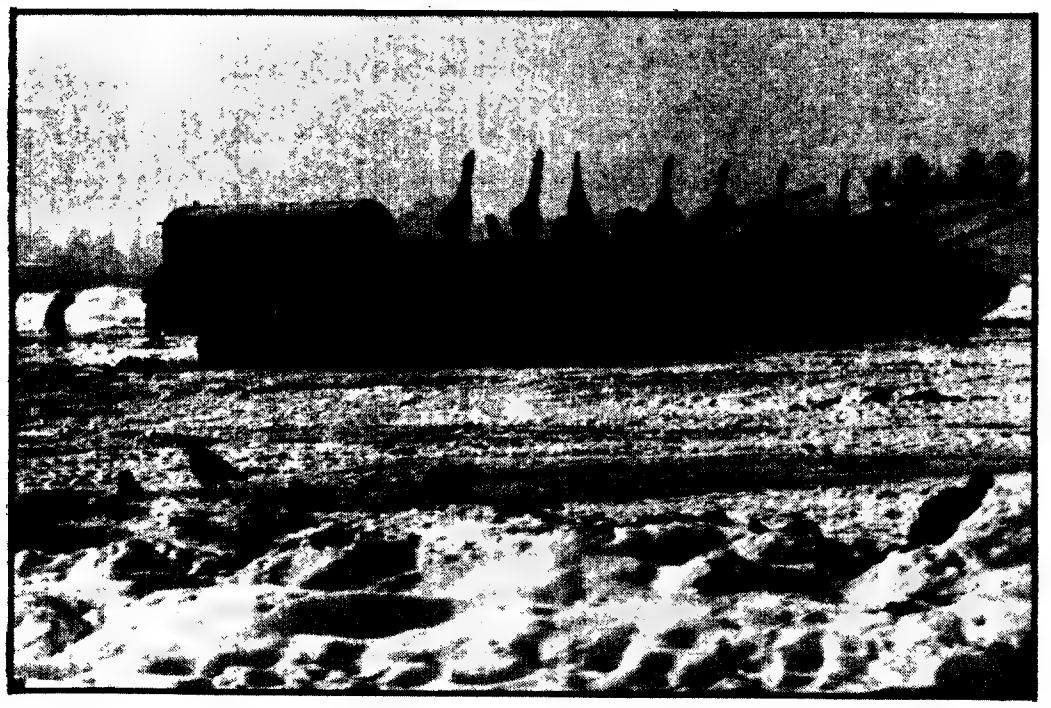
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 3/80

Terça-feira, 15 de Janeiro de 1980

PRESENÇA DE TROPAS SOVIÉTICAS NO AFEGANISTÃO

PRETEXTO PARA NOVA GUERRA FRIA?



ALEMANHA FEDERAL

EM BONA PREFERE-SE O DESANUVIAMENTO

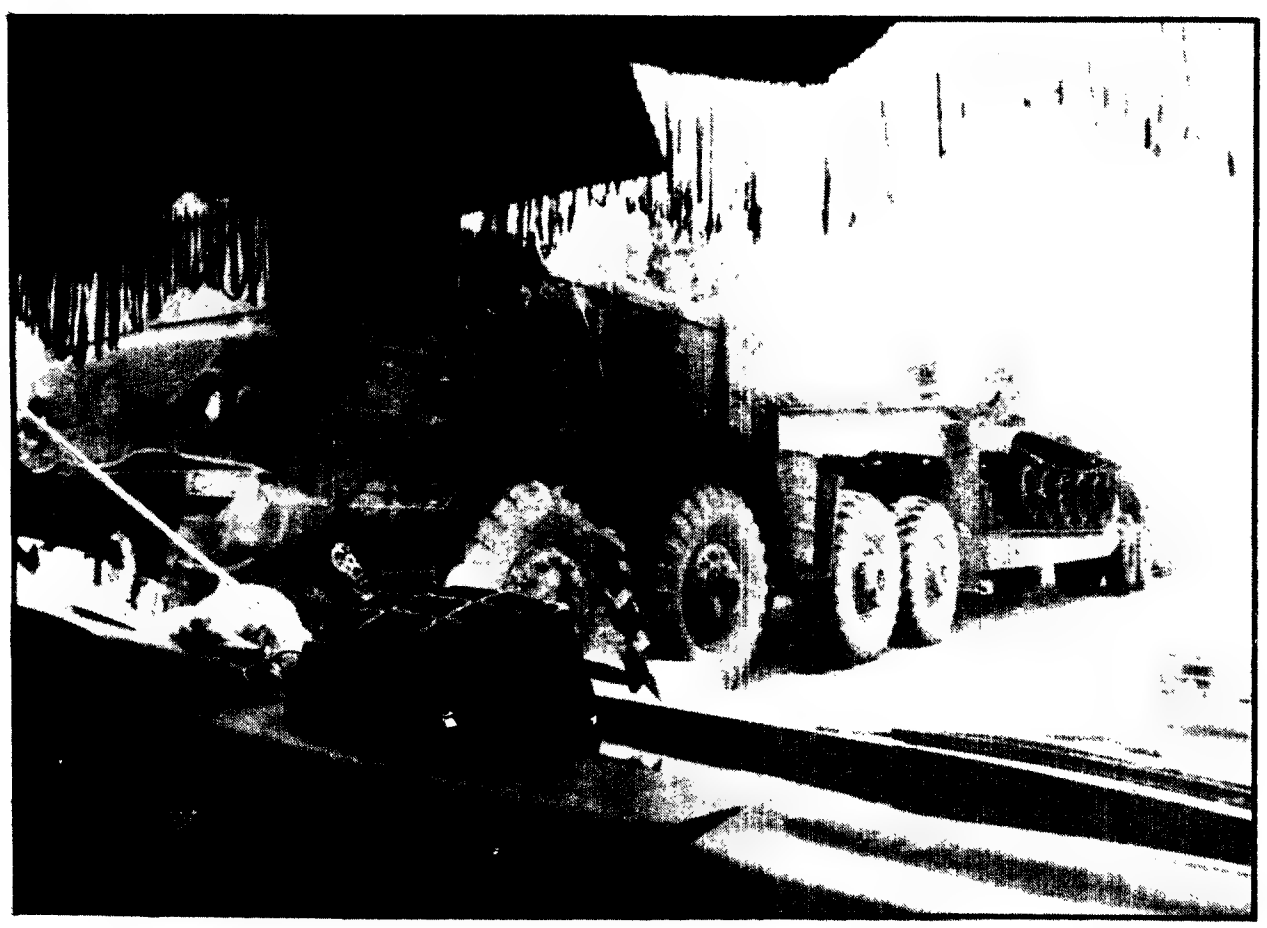
■ **Oscar Knust**

□ **IPS**

BONA – A opinião do Governo alemão sobre a «guerra-fria» que de novo domina as relações este-oeste, em consequência da presença soviética no Afeganistão, é que de modo algum se voltou à «guerra-fria» dos anos cinquenta. É isto o que essencialmente se depreende de um comunicado do Ministério das Relações Exteriores entregue à Imprensa em Bona, recentemente.

Sem deixar de considerar as suas obrigações «solidárias» com os Estados Unidos e a aliança ocidental, Bona deseja manter intactos todos os caminhos possíveis para o diálogo com a Europa oriental. De acordo com a interpretação alemã, existe para ambas as partes um interesse vital em continuar o diálogo do desanuviamento e do desarmamento, logo que haja oportunidade.

Segundo o comentarista Wolf Bell escreve no jornal «General Anzeiger», a análise alemã do «não» soviético à proposta americana de proceder nas Salt II à negociação dos mísseis Pershing e



Algumas imagens da presença soviética no Afeganistão. Segundo Cabul e Moscovo, os efectivos e equipamentos militares enviados pela URSS justificam-se pelo pedido de Cabul, que, ao abrigo de um acordo assinado em 1978 entre os dois países, recorreu ao auxílio soviético para poder ripostar devidamente aos ataques contra-revolucionários, levados a cabo por elementos treinados e financiados por países estrangeiros. Segundo os países que condenam a acção soviética, trata-se de uma intervenção violadora das normas internacionais e desrespeitadoras da soberania do Afeganistão.

Cruise, não seria uma negativa irreversível. Muitos receiam até que a política seguida pela NATO nos últimos meses tenha sido errada.

Durante a visita a Washington nos próximos dias 20 e 21 de Janeiro, o ministro das Relações Exteriores alemão, Hans Dietrich Genscher, terá conversações com o Governo de James Carter, principalmente sobre o comportamento da Alemanha e da Europa na superação da actual crise mundial. À visita de Genscher segue-se a visita do chegue do Governo alemão, Helmut Schmidt, em meados de Fevereiro.

Ainda que ambas as visitas tivessem sido planeadas com o objectivo de rever as relações este-oeste, antes da intervenção soviética no Afeganistão, elas ganharam um novo significado com o desenrolar dos acontecimentos naquele país.

Recentemente Genscher, que preside ao pequeno Partido Liberal alemão presente na coligação governamental, reforçou num discurso proferido num encontro da sua organização, a solidariedade do Governo alemão com os Estados Unidos, mas também salientou a decisão de prosseguir a política de desanuviamento na Europa

Opinião semelhante à do ministro das Relações Exteriores manifestou o vice-presidente do Partido Social-Democrata alemão (SPD).

Pretexto para uma nova guerra fria?

Vantagens da coexistência pacífica

NOVOSTI

Os EUA e outros países ocidentais tentam uma vez mais impor ao mundo uma política de «guera fria» que tão nefastos resultados deu. A propósito, recorde-se que nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, os EUA decidiram impor ao mundo a sua hegemonia. Criaram, com esse objectivo, um clima de tensão internacional e procuravam manter a sua «ordem» com armas ameaçadoras de que se desejavam os únicos detentores. A investigação científica desviava-se para a guerra, era indispensável o estar à frente e os gastos militares não cessavam de crescer. Os grandes interesses económicos desviavam-se para a indústria das armas.

Foi um rude golpe para os princípios da «guerra fria» a verificação da sua inconsistência. Acontecimentos como os da Coreia e Vietname negavam e abalavam convicções, enquanto, por outro lado, se alterava a correlação mundial de forças. A União Soviética estava tecnologicamente a par com os EUA, que já não possuíam, por muito tempo, o monopólio das armas mais sofisticadas.

Washington foi, nestas circunstâncias, forçado a enveredar por uma via histórica mais realista, defendida desde os primeiros anos do pós-guerra, pela União Soviética: a coexistência pacífica.

O equilíbrio de forças é hoje internacionalmente reconhecido como um factor de segurança no mundo. Trata-se agora de definir se esse equilíbrio se deve processar com base numa redução contínua dos armamentos e aproveitamento dos recursos assim poupados para melhorar o bem-estar do homem ou, pelo contrário, assentar numa corrida a armas cada vez mais sofisticadas e mortíferas, regressando a princípios que impõem a tensão nas relações internacionais e, no passado, conduziram o mundo à beira da catástrofe.

Alerta na Casa Branca – O presidente Carter dos EUA reuniu-se com os seus conselheiros mais próximos logo que soube da mudança de regime no Afeganistão. Aqui o temos, num dos gabinetes da Casa Branca, conversando com o secretário de Defesa, Harold Brown, o secretário da Marinha, Graham Clayton, e (de costas) o conselheiro de Segurança Nacional, Zbignew Brzezinski

Política de dureza e a doutrina Truman

Em 1945, a Europa e o mundo viram dissolver-se o trágico pesadelo que foi a Segunda Guerra Mundial. Com a queda do obscurantismo nazi-fascista e a ascensão das forças democráticas, os povos esperavam que as novas relações internacionais fossem propícias a um desenvolvimento mais equilibrado e feliz da Humanidade.

Nos EUA, um dos países envolvidos na guerra, chega entretanto à cadeira da presidência Harry Truman que, afastado dos gandes problemas mundiais, não enveredou pelo melhor caminho. O sucessor de Roosevelt achou que havia chegado, para a Casa Branca, a hora de estabelecer a hegemonia sobre o mundo e iniciou imediatamente as manobras nesse sentido. Começou por desdenhar dos acordos subscritos na Conferência de Yalta e acelerou os trabalhos de criação da bomba atómica.

Também, na Inglaterra, Churchill afirmava que sobre a Europa se havia corrido uma «cortina de ferro». Truman regozijou-se com o discurso que exigia o abandono dos propósitos de colaboração entre as grandes potências no seio da Organização das Nações Unidas, criada em Outubro de 1945, e a moximização de todos os recursos do Ocidente para enfrentar a «expansão comunista».

A política de dureza nas relações com a URSS foi chamada de «contenção». O seu objectivo clarificou-se com a proposta de cercar a União Soviética por um anel de bases militares norte-americanas.

Em 12 de Março de 1947, o presidente norte-americano expôs os princípios que vieram a ser chamados «doutrina Truman». Era o programa de luta contra o socialismo. A data da proclamação foi escolhida a poucos dias da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS, EUA, Inglaterra e França, em Moscovo, onde a União Soviética propôs desmilitarizar e democratizar a Alemanha e preparar imediatamente o Tratado de Paz com este país. As propostas foram rejeitadas pela parte norte-americana.

A partir desta altura, Washington subscreveu dezenas de alianças militares, rompendo, neste campo, com os princípios tradicionais da sua diplomacia. Em 4 de Abril de 1949, representantes dos EUA, Canadá, Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Dinamarca, Portugal e Islândia subscreveram, em Washington, o Pacto do Atlântico Norte (NATO). Nascia uma aliança militar dirigida contra a URSS e outros países socialistas.

Inicia-se a escalada nuclear

A União Soviética, a quem a Segunda Guerra Mundial tinha custado 485 mil milhões de dólares – ao preço da época – foi, nestas circunstâncias forçada a dividir forças e recursos, empenhados na reconstrução, para o sector da defesa. Em Setembro de 1949, a TASS anunciava que a URSS possuía a bomba atómica, uma surpresa que entravava os projectos baseados no monopólio da arma atómica pelos EUA.

Na mesma data, a opinião pública mundial, alarmada com a evolução da situação internacional, assistiu com esperança a uma proposta soviética de assinatura de um pacto entre as cinco grandes potências: URSS, EUA, Inglaterra, França e China. A proposta foi rejeitada pelos membros da NATO, enquanto os EUA respondiam com o desencadear da corrida armamentista a nível atómico. Em 1950, Truman mandou que se iniciassem os trabalhos de produção da arma nuclear.

«Os EUA devem estar preparados para bater-se com a União Soviética pelos seus ideais e, em caso de necessidade, chegar até à guerra.» Este documento, preparado como directriz n.º 68 do Conselho de Segurança, foi aprovado por Truman em Abril de 1950, constituindo a base em que assentou a política do governo e definiu, na década de 50, o rumo geral da estratégica de Washington: uma estratégia do agravamento da tensão internacional.

Muitos americanos interrogavam-se sobre as consequências da «guerra fria». Até onde iriam os EUA? Referindo-se às consequências da guerra da Coreia, D. Fleming escreve: «(...) para o nosso povo as consequências eram enormes. Os nossos planos foram derrotados, fomos humilhados, dividimo-nos e acabámos extenuados... Mas o pior foram ainda os nossos medos, ódio e nevroses, relacionados com a guerra da Coreia... Havia a certeza de que os imperialistas norte-americanos estavam dispostos a conquistar o mundo... Qual a próxima etapa?».

Uma bomba atómica para «salvar» a França

A próxima etapa deslocou-se para o Sudeste Asiático. A guerra da Coreia mal tinha terminado quando, na Primavera de 1954, a França se encontrava à beira da

3

EM BONA PREFERE-SE O DESANUVIAMENTO

1

Hans Jurgem Wischnewski, num artigo publicado no órgão oficial do seu partido «Vorwaerts». Wischnewski, ex-ministro adjunto da chancelaria alemã e considerado como o homem de Schmidt na direcção do SPD, ao referir-se à presença soviética no Afeganistão disse que «nada seria mais prejudicial que a exaltação imprudente ou reacções irreflectidas».

«É necessário cabeças frias, análises serenas e uma coordenação cuidadosa de uma acção comum do ocidente». O político alemão diz claramente que o desanuviamento não deve ser alterado na Europa. As Salt II devem ser ratificadas e não colocadas em perigo, disse Wischnewski, embora manifestasse compreensão pela suspensão provisória do debate sobre a ratificação no senado norte-americano.

Wischnewski, considerado perito nas questões do Terceiro Mundo, e cognominado «Ben Wisch» em virtude das suas boas relações com o Mundo Árabe, afirma no seu artigo que «a União Soviética se colocou numa situação muito difícil em relação ao Terceiro Mundo, aos Estados não alinhados e, sobretudo, naturalmente, ao mundo islâmico».

Por isso, o influente social-democrata vislumbra actualmente a grande oportunidade. «Esta é a nossa grande possibilidade», disse o lugar-tenente de Schmidt, «de definir, mediante uma grande ofensiva por todo o Terceiro Mundo, quais os países com que os Estados do Terceiro Mundo e aqueles que lutam pela independência política e económica podem contar: os que se esforçam lealmente por um equilíbrio ou os que não hesitam nas intervenções militares».

Wischnewski, que como político realista por certo também conta entre os «que não hesitam em intervir militarmente» no Terceiro Mundo, os aliados da Alemanha Federal na NATO, como os Estados Unidos e a França, adverte a oposição democrata e social-cristã de que está a cair novamente na linguagem dos anos cinquenta e a exigir «requisitos políticos» do tempo da guerra-fria.

Por último, o homem de Helmut Schmidt formula nos seguintes termos a posição do partido do Governo:

1. Condena-se a intervenção militar soviética no Afeganistão.
2. Que se dê à URSS a resposta política que merece, por forma tão clara que no futuro renuncie a esse tipo de intervenção militar.
3. Não se pode renunciar à política de desanuviamento, pois que ela se baseia nos nossos próprios interesses.
4. Devemos fazer grandes esforços para desenvolver uma estratégia que integre os países do Terceiro Mundo de África, Ásia e América Latina, no processo de desanuviamento.» ●

África

Esperanças traídas

☐ Radosiav Jovic

■ TANJUG

ADDIS-ABEBA – Muito do que África esperava ficou por realizar no ano passado, tendo em conta a sua força, a sua grande maturidade e a influência que tem no mundo como continente não-alinhado. Mas o que conseguiu, apesar de tudo, aponta para caminhos de desenvolvimento e de esperança no futuro.

Esta é uma das estimativas do desenvolvimento de África que o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Edem Kojo, indica na sua mensagem de Ano Novo.

No cenário internacional, muitas negociações em que os países africanos punham as suas esperanças, terminaram sem êxito, disse Kojo. Apontou os «resultados fracos» da quinta reunião da UNCTAD efectuada em Manila, e o facto da Conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia não ter proporcionado quer a África quer a outras regiões, qualquer orientação geral para a cooperação internacional neste campo.

Quanto ao Ano Internacional da Criança – precisou Kojo – conseguiu-se muito menos do que África esperava. Milhões de crianças africanas sofreram fome, ficaram sem aprender a ler e a escrever e viram-se submetidas à cruel exploração nas empresas capitalistas.

No respeitante a desenvolvimento económico, a África situa-se atrás de outros continentes, ainda que a luta dos seus povos pela adopção de uma nova ordem económica seja muito activa. Determinaram-se também perspectivas erradas de desenvolvimento e não se viu que África tem que apoiar-se mais em si própria e menos no Norte e nos ricos.

Segundo Kojo, deve pôr-se fim à tendência de diminuir a produção de alimentos com a obrigação de ser eliminada a dependência cada vez maior da importação e superadas as consequências de secas catastróficas.

«A África pode alimentar-se a si própria mas só na condição de ser uma tarefa colectiva», disse Kojo. ●

FOTO EXCLUSIVO

Em numerosos países do mundo os deficientes não são pessoas de quem a sociedade hipocritamente se envergonhe e que relega para ghettos mais ou menos bem equipados. Noutros, há quem desenvolva importantes esforços para que isso não aconteça. Na foto, vê-se um instantaneo do vigésimo primeiro festival desportivo há pouco levado a efeito pela Associação Desportiva dos Deficientes Físicos de Estugarda, na RFA, e que contou com a presença de 300 participantes

O célebre Eleutério Sanchez, um dos mais conhecidos «hóspedes» das prisões espanholas, conhecido por «El Lute» e em tempos considerado por muitos como um moderno Robim dos Bosques, voltou às páginas dos jornais. «El Lute», que muito tem estudado e escrito na cadeia, acaba de publicar mais um livro intitulado «Amanhã serei livre». «El Lute», que na nossa imagem autografa alguns exemplares do seu novo livro, aproveitou a ocasião para declarar que espera não ter que passar na prisão os dois anos e meio que ainda lhe faltam para cumprir a pena.

Jean Fourrand, empregado bancário em Nice, recebeu um muito original presente de Natal. Atingido por grave enfermidade de natureza cardíaca, o senhor Fourrand alberga no seu corpo, desde o dia 25 de Dezembro, um segundo coração. A equipa do doutor, do Instituto Arnold Tzank, perto da cidade francesa de Nice, procedeu à transplantação do coração dum jovem de 18 anos, morto num acidente de viação, Jean Fourrand mantém, no entanto, e durante algum tempo, o seu próprio coração que lhe será retirado em momento oportuno.

GUERRA FRIA

VANTAGENS DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA

2 ◗

derrota na «abjecta guerra» do Vietname. Os EUA estavam envolvidos neste processo, dada a sua política que visava restaurar a ordem colonial destruída depois do triunfo da Revolução de Agosto de 1945 e travar o desenvolvimento do processo revolucionário mundial.

Ao terminar a guerra da Coreia, Eisenhower julgou que no Vietname poderia conseguir o que não fora conseguido ali: fazer a guerra por mãos alheias. E demonstrar a qualquer movimento de libertção contra o colonialismo que estava condenado ao fracasso. Para além disso, como afirmou o próprio presidente americano, «perder» a Indochina significava perder minérios tão preciosos como o estanho e o volfrâmio.

O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles propôs, em 1954, «salvar» a França oferecendo-lhe... a bomba atómica. a recusa do Governo francês deixou Eisenhower numa situação difícil.

A guerra do Vietname terminou com a vitória das forças patrióticas e, em Julho de 1954, os acordos de Genebra estabeleceram o fim das operações militares na Indochina, fixando, no país, a linha demarcatória do paralelo 17. No prazo de um ano deveriam celebrar-se eleições gerais tendentes à reunificação pacífica e democrática do Vietname e os acordos de Genebra proibiam a introdução de armas e a criação de bases militares no país. O Governo americano não subscreveu os referidos acordos e, por sua iniciativa, criou-se, no mesmo ano, o bloco militar do Sudeste Asiático (SEATO).

Era bastante tensa a situação internacional neste período da «guerra fria». Em Janeiro de 1954, a URSS tinha avançado com uma iniciativa no sentido de melhorar a situação. Propôs, na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS, EUA, Inglaterra e França, um projecto de Tratado Europeu de Segurança Colectiva. Mas foram precisos 20 anos de esforços persistentes para que esta iniciativa acontecesse: a Acta Final da Conferência sobre a Segurança e Cooperação Europeia, assinada em Helsínquia por 37 países europeus, EUA e Canadá, em 1975.

Equilíbrio de forças e coexistência pacífica

O primeiro satélite artificial da Terra, lançado em 1957 pela União Soviética, foi um acontecimento mundial com múltiplas facetas. Testemunhava o grande nível de desenvolvimentm científico e o grande potencial industrial da URSS. Demonstrava que a correlação mundial de forças tinha sofrido alterações e deu um golpe na arrogância norte-americana.

Perante uma situação social em que se avolumavam as críticas à linha Dulles-Eisenhower, que tinha conduzido o mundo para a beira da guerra, alguns políticos e militares norte-americanos começaram a olhar com maior sensatez a arena internacional.

I. Raby, físico da Universidade de Columbia, afirmava num artigo publicado no «The New York Times» que os EUA deviam rever imediatamente a sua estratégia na política externa. «Os EUA – dizia – devem dedicar-se a resolver plenamente os problemas da coexistência pacífica no nosso planeta, porque de contrário sucumbirão.»

Este tipo de manifestações tornava-se frequente e reflectia uma certa viragem na opinião pública americana.

Por outro lado, o Governo soviético continuava, como antes, a dar grande importância às negociações com o Ocidente, considerando-as um meio de sanear a situação mundial. E em 1958 foi finalmente subscrito um acordo de intercàmbio cultural entre a URSS e os EUA. Mas os primeiros passos da coexistência pacífica só se tornaram possíveis com a vitória presidencial de John Kennedy que assinalava o interesse de ambas as partes em evitar a guerra nuclear e o desejo mútuo de ajustar as relações económicas, comerciais e culturais.

As iniciativas sensatas de Kennedy foram acolhidas com antipatia pelas forças ainda ligadas à «guerra fria». Em breve se iniciaram os ataques abertos a que se seguiu o assassínio, em Dallas, em 22 de Novembro de 1963.

Foi preciso esperar pela década de 70 para assistir a alguns avanços significativos na coexistência pacífica. A vitória do Vietname na luta heróica e prolongada contra a ingerência do imperialismo americano e os excessos cometidos pelas forças agressoras demonstrou definitivamente que os princípios em que assentou a «guerra fria» estavam historicamente condenados. ●

D. HELDER DA CÂMARA

"A miséria é a violência número um"

Oscar Knust
IPS

BONA – A edição de Natal do jornal de esquerda da Alemanha Federal «Die Neue», publicou uma entrevista com o bispo brasileiro D. Hélder da Câmara, durante a visita que este fez à organização de ajuda humanitária da igreja católica alemã, Misereor.

O bispo manifestou durante a entrevista que embora o Brasil esteja a viver uma etapa de abertura, o que tinha permitido o retorno de muitos exilados, se corria o perigo constante de voltar a uma repressão como a do ano passado, devido à prioridade das leis que salvaguardam a segurança nacional. «Embora a segurança nacional seja o valor dos valores, qualquer meio será bom para, com o pretexto de salvaguardar a segurança nacional, fechar as portas que têm sido abertas».

D. Hélder da Câmara declarou que a igreja católica latino-americana caminhou durante muito tempo ao lado dos ricos e dos governantes, acreditando que assim estava certa, mas desde 1968, desde o encontro latino-americano na cidade colombiana – de Medellin, tem vindo a modificar as suas posições. «Foi-nos impossível continuar a manter uma ordem social falsa», acrescentou.

«Em Medellin, para além doutras injustiças, denunciámos a existência de um verdadeiro **colonialismo interno»**, disse Dom Hélder Câmara. E continuou: «Nos nossos países, os ricos conservam as suas riquezas de forma absurda, explorando os seus concidadãos e esta denúncia foi confirmada em Puebla». O bispo latino-americano disse que nem os «governos nem os ricos» mostram entusiasmo pela nova oposição da igreja.

A partir de então «começaram a qualificar de subversivos ou de comunistas todos os bispos, sacerdotes, laicos e crentes que denunciavam as injustiças, inspirados pelo Evangelho e de acordo com as linhas do Concílio Vaticano II e de Medellin. A igreja foi perseguida, muitos dos nossos colaboradores, inclusive sacerdotes e nalguns casos bispos, foram perseguidos e torturados e até mesmo assassinados», acrescentou o bispo de Olinda e Recife.

Monsenhor Hélder da Câmara manifesta-se um espectador crítico da abertura brasileira. «Ainda não podemos ficar tranquilos», disse, e declarou que a concepção de segurança nacional continua a ser um perigo para a segurança das pessoas.

Para monselhor Hélder da Câmara, os grandes culpados da miséria na América Latina e no Terceiro Mundo são as empresas multinacionais. «Aí residem as raízes do problema. Para mim a miséria é a violência número um, já que todas as violências nascem da miséria».

«Na minha opinião – disse o bispo brasileiro – uma das piores e mais graves causas da miséria no Terceiro Mundo é a presença das multinacionais, que sob o pretexto de quererem contribuir para o desenvolvimento dos nossos países delapidam as nossas matérias-primas e empobrecem ainda mais os países pobres».

Durante a entrevista, o bispo latino-americano denunciou as actividades da comissão trilateral incumbida de assessorar os governos em questões de tecnologia. «Por exemplo, no Brasil a comissão trilateral aconselhou o país, dado que tem um tamanho quase continental, a converter-se no maior produtor de granígeras do mundo». Nesta perspectiva realizam-se no Brasil grandes compras de terrenos na zona da Amazónia. Sob o pretexto da modernização da agricultura brasileira «obriga-se à emigração de grandes contigentes de camponeses pobres».

«A modernização da agricultura significa a redução do número de trabalhadores e isto obriga-os a emigrar para as cidades onde não há casas nem trabalho» e descreve a penetração das grandes empresas, como a Volkswagen, na agricultura brasileira como uma espécie de «far-west» moderno, em que os indígenas e os camponeses pobres têm de abandonar as suas terras para as ceder às grandes empresas e aos latifúndios. ●

Cinquenta mil crianças na prostitu

Gregório Selser
PRENSA LATINA

Há cerca de três anos a censura brasileira proibiu a entrada nos circuitos comerciais do filme «Iracema». Iracema era o nome da novela de José de Alencar «A Virgem dos Lábios Doces». O filme tratava a história de uma adolescente da região do Amazonas, que tinha sido seduzida por um camionista e de seguida levada à força para a prostituição.

O tema, um tabu entre tantos que constituem a realidade do «milagre» brasileiro – a vergonhosa e semioculta discriminação racial em relação ao negro, será talvez o mais relevante tabu nacional – foi considerado pouco interessante e demasiado conhecido em determinados sectores, mas não para a maioria do país. Actualmente, devido a revelações feitas por certos organismos internacionais de reconhecida responsabilidade, o assunto apareceu nas colunas dos jornais europeus e está a ter grande impacto em determinados sectores da Imprensa brasileira.

O relatório de Jane White

A organização particular britânica de assistência social, OXFAM, lançou publicamenhe a acusação de que cerca de 50 mil crianças, de pouco mais de dez anos, são obrigadas a exercer a prostituição no Norte do Brasil. Essas crianças provêm de regiões economicamente desfavorecidas localizadas no interior, donde têm de sair devido à extrema miséria existente nas sua casas.

Muitas crianças são directamente vendidas pelos seus pais a indivíduos que se dedicam ao tráfico de mulheres brancas, e que consideram «velhas» as jovens de 20 anos

Algumas deslocam-se até às povoações mais próximas simplesmente para procurar de comer e em seguida tentar encontrar aí emprego como empregadas domésticas, altura em que são seduzidas ou violadas, ficando grávidas. Em consequência disso são obrigadas a recorrer à prostituição, como forma de pagar o sustento dos seus filhos.

Outras são directamente vendidas pelos pais a indivíduos que se dedicam ao tráfico de brancas e que são «especialistas» em jovens com idades entre 10 e 13 anos, dado que jovens de 20 anos já são consideradas «velhas».

O jornal londrino «The Guardian», publicou, na sua secção, de que é responsável Ian Guest, um artigo sobre o assunto, como comentário ao trabalho apresentado pela assistente social Jane White, que estudou o problema no Norte brasileiro por incumbência da OXFAM. O seu relatório foi já entregue à subcomissão das Nações Unidas encarregada dos direitos humanos, em Genebra, Suíça.

Segundo White, esse escândalo é, em parte, devido ao «flagrante machismo existente, segundo o qual é correcto e normal que os homens tenham os seus desvarios, mas as mulheres decentes devem permanecer em casa virgens.

As crianças prostitutas são submetidas a um sistema de «servidão» em que só lhes é permitido receber da sua profissão forçada, qualquer coisa como 66 cêntimos do dólar por «cliente», ficando o resto para a «madame».

Por outro lado essas mesmas crianças têm de pagar pelo quarto ou prostíbulo quatro dólares diários de renda, o que as obriga, evidentemente, a ter de atender o maior número possível de homens.

O relatório de Jane White frisa a contradição implícita no facto de a prostituição ser oficialmente proíbida no Brasil.

No entanto, ela é exercida por cerca de um milhão de mulheres de todas as idades, com o consentimento e encobrimento das autoridades encarregadas de a impedir.

No tráfico de mulheres brancas associam-se vájrims factores: pessoas importantes, pertencentes ao poder económico e que estão na organização do negócio, que, como é normal, está integrado numa rede nacional e internacional; a corrupção policial, que em muitos casos está consciente do tráfico de «maconha» (um tipo de droga) e por último o sistema

uição

judicial ineficaz onde coincidem leis obsoletas, magistrados tolerantes e influências muito poderosas.

Na reunião de Genebra

Isabelle Vichniac, comentarista do jornal «Le Monde» num artigo intitulado «A ONU denuncia o escândalo da prostituição das crianças brasileiras», (publicado a 21 de Agosto de 1979, pág. 24), aborda o problema ao fazer uma crónica sobre a reunião da 5.ª sessão do grupo de trabalho da Comissão de Direitos Humanos encarregada do problema da escravidão.

Nessa sessão, realizada a 16/17 de Agosto, no Palácio das Nações em Genebra, sob a presidência de Abayeed Chowdhury, do Bangladesh, foi ratificada, com provas suficientes a denúncia do Secretariado Internacional do Trabalho (publicada pelo jornal «Le Monde» no dia 1 de Agosto de 1978) de que cerca de 52 milhões de crianças constituem mão-de-obra explorada a um nível que atinge a escravatura, número este que inclui nações do mundo industrializado e subdesenvolvido.

No entanto Vichniac observa que nenhum dos relatórios apresentados foi tão «eloquente» como o que

Novos partidos velhas lideranças

Mário Osava
IPS

RIO DE JANEIRO – Bastou que passassem poucos dias sobre a aprovação da nova legislação sobre os partidos políticos para ficar praticamente definido o novo panorama político partidário que o Brasil vai ter, pelo menos até 1982. De facto não houve surpresas na reestruturação dos agrupamentos políticos brasileiros. Quatro partidos se lançaram na tarefa de cumprir requisitos que a nova lei fixa, para obter reconhecimento oficial e direito a represenhação no Parlamento.

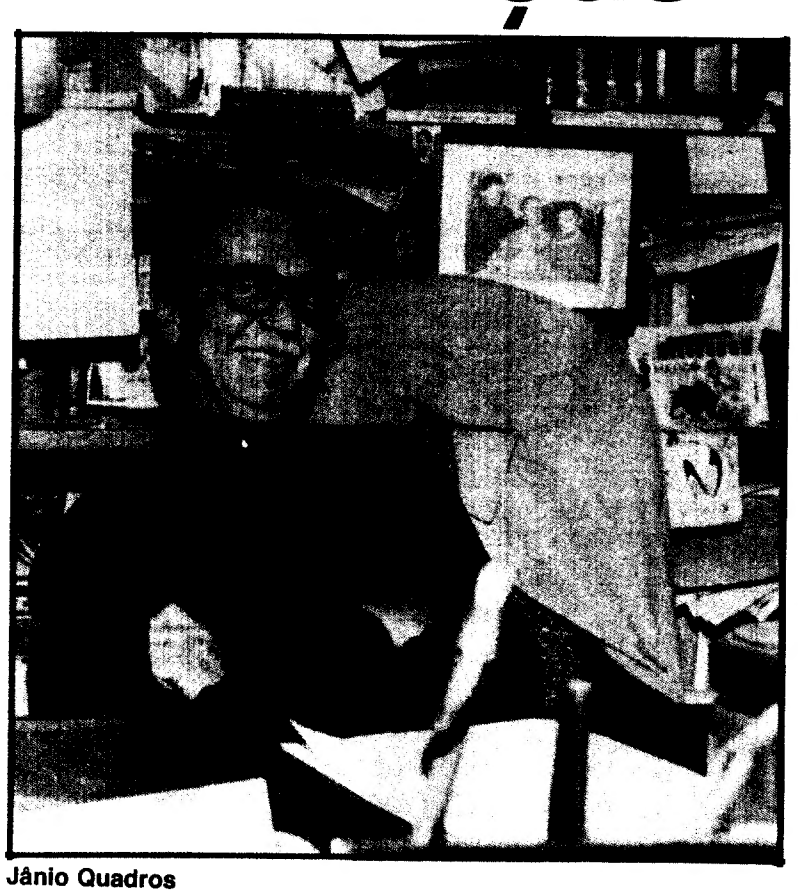
Os nomes destes «novos» partidos já foram divulgados, embora se não prevejam modificações nalguns deles, como é o caso do governo que, de Aliança Renovadora Nacional (ARENA), passa a chamar-se Partido Democrático (PD). A força do centro ou de oposição «moderada», dirigida pelo senador Tancredo Neves, resolveu chamar-se Partido Popular Brasileiro (PPB). A maioria dos parlamentares do extinto Movimento Democrático Brasileiro (MDB) – adversário da ARENA no passado – decidiu permanecer unida no que agora passou a denominar-se Partido da Mobilização Democrática Brasileira (PMDB). Por último, o Partido Trabalhista Brasileiro, apadrinhado pelo ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, é o único agrupamento político do passado que surge com o seu velho nome.

O PTB é o partido que congrega menor número de membros do actual parlamento, já que fracassou a tentativa de fusão com o PMDB ou com parte deste, depois de intensas negociações que decorreram na segunda quinzena ds Novembro, entre Brizola e os parlamentares que dirigem o chamado grupo «não alinhado» do ex-MDB. O trabalhismo de Brizola corre assim o risco de não reunir o número mínimo de parlamentares (48) que a lei exige.

No PMDB entraram vários políticos de nome que não têm actualmente mandato parlamentar: ex-exilados como Miguel Arraes e Almino Afonso, e deputados vetados (com mandatos anulados) como Alencar Furtado, intelectuais – Henrique Cardoso e Otávio Mangabeira Unger – e o ex-governador de Guanabara, Rafael de Almeida Magalhães.

Arraes, eleito líder de um sector de esquerda radical, foi governador do estado de Pernambuco antes do golpe militar de 1964. Affonso, por sua vez, foi no passado um deputado trabalhista e foi ministro do Trabalho no governo de João Goulart.

O PPB, que reúne as franjas moderadas da oposição e dissidentes da ARENA, é dirigido pelo banqueiro Magalhães Pinto. Ocupará por certo o centro do espectro político, com a esperança de chegar ao governo ou de participar nele, num futuro próximo, como eventual aliado do PD. Neves, seu principal animador, definiu o PPB como um partido de «oposição leal e responsável», de «oposição ao governo e não ao regime», apresentando-se assim como alternativa aceitável para ascender ao poder.



Jânio Quadros

Miguel Arraes

Daniel Brizola

Promover o aparecimento de quatro partidos era já um plano de Brasília em meados de 1978, quando era ainda presidente o general Ernesto Geisel e se falava de uma futura reestruturação partidária dentro de um calendário de reformas políticas inspirado principalmente pelo general Colbery Couto e Silva, o grande estratego do regime militar.

O então candidato a presidente, João Baptista Figueiredo, herdeiro nomeado por Geisel, fez nesse período declarações no sentido de que a existência de quatro partidos seria um número ideal. Um facto que salta à vista é que a maioria das figuras que aparecem à frente destas novas siglas são velhos políticos que tinham estado já no primeiro plano da vida brasileira antes do golpe de 1964. Dezasseis anos de ditadura não conseguiram renovar os líderes, excepção feita ao partido oficial.

Os grandes nomes do oposição são exilados de 1964 – Brizola e Arraes – ou parlamentares que sobreviveram ao período autoritário, abstendo-se de exceder os limites fixados pelo governo a uma oposição consentida. É este o caso de Neves e de Ulisses Guimarães.

Quase todos eles têm mais de 60 anos e alguns passaram já dos 70. Brizola, de 57 anos, figura entre os mais jovens, embora a sua carreira política tenha sido muito longa devido à sua precocidade: foi fundador do PTB quando tinha menos de 20 anos.

Tancredo Neves, com 69 anos, é um veterano do partido social-democrata, tendo sido primeiro-ministro durante a breve experiência parlamentarista de 1961-62, empreendida sob a presidência de Goulart.

Outro senador, o democrata-cristão Franco Montoro, uma das personagens fundamentais do PMDB, é da mesma geração. Há vinte anos, quando era ministro do Trabalho, instituiu o décimo terceiro mês, ou subsídio de Natal, o que lhe granjeou até hoje um considerável prestígio entre os assalariados.

Magalhães Pinto, várias vezes candidato frustrado à presidência, tem mais de 70 anos e, como Neves, é já uma figura histórica em Minas Gerais. Jânio Quadros, o único ex-presidente civil que ainda vive (renunciou em 1961, depois de um ano de governo) é uma personalidade que também ressurge para negociar posições com vários partidos. Mantém conversações com Brizola, ao mesmo tempo que procurá atraí-lo ao PTB.

A ressureição de velhos políticos está a dar-se também entre os liberais, trabalhistas e socialistas, que se devotaram a um total ostracismo durante os últimos 15 anos e que hhoje são disputados pelos novos partidos.

Como resultado da legislação imposta pelo novo regime, os «novos» partidos formam-se «de cima para baixo», mediante negociações entre parlamentares, na medida em que a lei exige que um partido tenha pelo menos dez por cento dos parlamentares federais – ou seja 48 – incluindo pelo menos um senador. A actividade política converte-se num privilégio quase absoluto dos que têm actualmente um mandato legislativo.

Este monopólio é compartilhado em segundo plano por aqueles que, embora não ocupando as bancadas parlamentares, gozaram no passado de um apreciável apoio eleitoral. Deste modo, a reestruturação política feita pelo governo só beneficia os quadros políticos actuantes, metendo no jogo uns poucos «ressuscitados», sem permitir grandes modificações de fundo e sem expor o governo à possibilidade de perder o controlo do parlamento.

Os resultados práticos da mudança só serão verificáveis nas eleições de 1982. Nessa altura poderá haver bastantes surpresas, provenientes de crises internas dos quatro partidos, cuja maior vulnerabilidade reside na sua formação artificial. ●

PANAMÁ

Continua polémica a presença do xá

Arqueles Morales

IPS

CIDADE DO PANAMÁ – Ao meio-dia de 14 de Dezembro passado. desembarcou num aeroporto militar do Panamá um homem sob a protecção de um forte dispositivo de segurança: chegava Reza Pahlevi, o ex-xá do Irão, o visitante mais incómodo que este país já terá tido. Acusado pela televisão estrangeira e local, este homem que um dia celebrou o milénio do reino persa com um banquete que ficou na história, apressou-se a declarar sorridente que se sentia feliz por estar no Panamá, no seu refúgio da ilha Contadora, de clima exoticamente tropical. No mesmo dia em que essa entrevista se difundia por todo o mundo, centenas de estudantes panamenses do ensino superior e secundário vinham para a rua protestar contra a presença no Panamá «do verdugo do povo iraniano».

O presidente Aristides Royo explicou a decisão do seu governo de conceder asilo ao xá como contributo do país para a paz mundial ameaçada, num momento em que o confronto entre o Irão e os Estados Unidos se revelava mais duro.

Royo disse também nessa altura que a atitude tomada pelo Panamá se inscrevia no quadro da luta que o Panamá desenvolve pela sua soberania. Ainda que não se tenha dito oficialmente, em círculos dignos de crédito afirma-se que a chegada do xá ao Panamá foi uma jogada política do governo panamemse para desarmar os sectores mais conservadores do Congresso norte-americano, que procuram impedir a aplicação dos tratados para a descolonização do canal.

A versão parece ter um certo crédito, se tivermos em conta que o próprio governo protestou já perante a administração Carter «pelas contínuas violações dos tratados Torrijos-Carter sobre a zona do canal». Seja como for, a maioria do povo panamense não sente simpatia por Reza Pahlevi. Isso

revela-se não só nas manifestações estudantis, a última das quais ocorreu no passado dia 3 de Janeiro, mas também é fácil percebê-lo nas ruas.

A argumentação do panamense comum é a seguinte: o nosso país sempre tem sido santuário e refúgio de gente injustamente perseguida, mas não deve ser anfitrião de uma personagem tão tristemente célebre. Por outro lado, Reza Pahlevi, sempre rodeado de um séquito e do boato que o acompanha, chegou ao país por altura das festas de Natal e no momento em que as realidades económicas se agravaram por questões internas e externas.

Cada deslocação esporádica de Reza Pahlevi a uma região do Panamá (por exemplo a um idílico vale do interior, no primeiro dia de Janeiro) é seguida pelo povo com mais medo que curiosidade.

«O xá – disse-nos um motorista de táxi – é um homem marcado, a quem imputam muitos crimes e a mim não me agrada que, se lhos apontam, seja à minha beira».

Claro que nem toda a gente pensa assim. A televisão local recolheu a imagem de uma vintena de advogados famosos no país e de homens de negócios, que foram apresentar cumprimentos a Reza Pahlevi e, segundo a imprensa local, propor-lhe negócios.

Por outro lado, as contradições sobre a presença de Reza Pahlevi no Panamá multiplicam-se: assim, enquanto centenas de estudantes, sobretudo pertencentes a pequenas organizações de extrema esquerda, vêm para a rua, encontra-se no Irão uma delegação estudantil panamense.

A delegação, chefiada por Mario Parthner, secretário-geral da federação de estudantes do Panamá, a maior do país, inclui um jornalista de um canal de televisão local.

Embora oficialmente nada se tenha dito, especula-se sobre os motivos dessa missão e há quem pense que o objectivo dos estudantes é tentar limar as arestas nas relações de primeiro momento entre o Irão e o Panamá. ●

A revolução iraniana (cronologia dos acontecimentos)

LE MONDE

Janeiro de 1979

6 – Chapur Baktiar, nomeado primeiro-ministro a 29 de Dezembro de 1978, apresenta o seu governo ao xá.

16 – O xá e a imperatriz Farah deixam o Irão. Vão para o Egipto e depois instalam-se sucessivamente nas Bahamas e no México.

19 – Vários milhões de manifestantes exigem, em Teerão, a demissão do governo. No seu retiro de Neauphle-le-Chateau, o imã Khomeiny qualifica essa manifestação de «referendo popular».

Fevereiro

1 – Regresso triunfal do imã Khomeiny a Teerão, após quinze anos de exílio. Dois dias depois anuncia a formação de um conselho de revolução.

5 – O chefe religioso encarrega Mehdi Bazargan de formar um gabinete provisório e exige a demissão do governo «ilegal» de Baktiar.

9-11 – Insurreição em Teerão. Bazargan instala-se no poder a 12.

16 – As primeiras penas de morte pronunciadas pelos «tribunais islâmicos» são imediatamente aplicadas.

Março

5 – Recomeço das exportações petrolíferas interrompidas em Dezembro de 1978. O seu volume é reduzido a metade.

8-16 – Manifestações de mulheres exigindo o respeito pelos seus direitos, têm lugar em várias cidades. Homossexuais e violadores são executados. A 13 têm lugar as primeiras execuções por motivos políticos.

18 – Incidentes no Kurdistão. O ayatollah Taleghani inicia, no dia 22, conversações com os representantes do movimento nacional kurdo que exigem um «governo autónomo.»

30-31 – 98% dos votantes pronunciam-se pela instauração da República islâmica.

Abril

2 – É concluído no Turkmenistão um cessar-fogo, após as lutas que tinham tido o seu início a 26 de Março.

9 – E condenado à morte e executado o antigo primeiro-ministro do xá, Hoveyda.

Maio

13 – O xá e a imperatriz Farah são condenados à morte por contumácia. Contam-se mais de duzentos e cinquenta execuções desde o princípio da revolução.

30 – Choques sangrentos em Khorramshar, porto petrolífero do Khouzistão. A 6 de Junho haverá um acordo entre a minoria árabe dessa província e as autoridades.

Junho

8 – Nacionalização do sector bancário, e depois, a 25, das companhias de seguros e, no princípio de Julho, do sector industrial.

Agosto

3 – A eleição da assembleia de setenta e cinco peritos encarregados da redacção do texto definitivo da constituição iraniana, tem numerosas irregularidades.

6 – O Conselho da Revolução aprova uma nova lei restringindo a liberdade da Imprensa.

Setembro

3 – O exército penetra em Mahabad, principal praça forte da rebelião kurda.

30 – Por mcasião de uma importante remodelação ministerial, o governo toma posse da gestão da indústria petrolífera.

Outubro

27 – O imã Khomeiny encarrega quatro ministros de negociar um acordo no Kurdistão e manda suspender as operações militares. Os dois principais dirigentes kurdos proclamam, a 3 de Novembro, um cessar-fogo, durante as negociações.

Novembro

4 – Estudantes islâmicos pedem a extradição do xá, hospitalizado em Nova Iorque, invadem a embaixada americana de Teerão e conservam como reféns o pessoal diplomático.

6 – Acusado de complacência para com os Estados Unidos, Bazargan pede a sua demissão, e o Conselho da Revolução encarrega-se dos negócios do Estado.

12 – O presidente Carter anuncia a paragem das importações de petróleo iraniano, e depois, a 14, o congelamento dos haveres oficiais iranianos depositados em bancos americanos.

Dezembro

2-3 – O referendo constitucional que consagra o poder absoluto do imã Khomeiny, dá lugar a incidentes em várias províncias. Em Tabriz, capital do Azerbaijão ocidental, há, entre os dias 5 e 10, combates entre partidários do imã e partidários do ayatollah Chariat Madari, chefe de fila da direita liberal.

15 – O xá sai dos Estados Unidos e instala-se na ilha panamense de Contadora. ●

BRASIL

Cinquenta mil crianças na prostituição

5 ♦

fazia referência às crianças prostitutas do Brasil. Nele se faz menção a «inúmeros proxenetas engajadores, que se dedicam sistematicamente a procurar crianças entre os sectores mais pobres da população, recusando, pelo facto de as considerarem velhas, todas as que tenham mais de 14 anos de idade: «A miséria é de tal ordem que este tipo de traficantes conseguem, na maior parte das vezes, os seus intentos. as jovens, submetidas a uma situação de escravidão, são além disso vítimas indefesas, dado que são analfabetas».

Vichniac acrescenta ainda na sua elucidativa crónica:

«As jovens mais privilegiadas são as que começam a trabalhar como empregadas domésticas em casa de famílias ricas onde cumprem horários infra-humanos, recebendo salários irrisórios, que incluem ainda a obrigatoriedade de estar à disposição dos caprichos sexuais dos seus patrões ou dos filhos destes.

As donas de casa costumam fechar os olhos a estas práticas, incluindo mesmo os casos de violação. Quando por acaso ficam grávidas, as jovens são simplesmente despedidas, não lhe ficando, portanto, outra alternativa se não a prostituição.

«Nos prostíbulos estas pequenas pensionistas são submetidas a um regime de grande exploração dado que os «chulos» ou as «madames» deduzem do preço bastante elevado pago por cada «cliente», o custo da habitação, da alimentação e da roupa das suas pupilas. Estas casas são na sua maioria sórdidas. As jovens, na generalidade, sofrem de desnutrição, anemia, tuberculose e de doenças venéreas».

Na mesma reunião de Genebra foi mencionado, num outro trabalho apresentado, que no Brasil há pelo menos 18 milhões de menores, de ambos os sexos, abandonados pelos pais voluntariamente ou pela força das circunstâncias económicas.

Em 18 milhões, numa população total que se aproxima dos 120 milhões, que preocupação poderá trazer este número de 50 mil crianças prostitutas a militares somente interessados na imagem do «milagre» e que passados poucos meses da sua subida ao poder, prevenindo-se em relação às futuras críticas, começaram a utilizar o famoso slogan «Brasil: ame-o ou deixe-o». ●

A fotografia é bem eloquente da miséria existente no enorme país sul-americano

"PARADA DOS PLANETAS"
Outra história do fim do Mundo

Anunciou-se que em 1982 todos os planetas do sistema solar se encontrariam do mesmo lado do Sol. Isso deu origem a notícias sensacionalistas, nomeadamente a história de «uma parada de planetas» que deveria perturbar o equilíbrio das forças gravitacionais no sistema.

Ocorreriam como consequência, segundo as mesmas fontes, violentas perturbações atmosféricas, inundações, erupções vulcânicas, tremores de terra e mais uma série de catástrofes no género que poderiam até pôr em causa a vida no nosso planeta.

A «parada dos planetas», apresentada como uma tragédia, assemelha-se bastante aos boatos alarmistas sobre os «fins do mundo», ligados ao espírito religioso, que mais de uma vez, provocaram o pânico em certas regiões. Ainda muitos anos, em 1968, se falava da colisão de Ícaro com a Terra. «Determinou-se» mesmo a região do choque e falou-se na destruição do asteróide por meio de mísseis. Os astrónomos sabiam, no entanto, que Ícaro passaria a sete milhões de quilómetros do nosso planeta, além do que a sua massa era tão pequena que nem seria suficiente para provocar a mais pequena maré no oceano terrestre.

A massa do Sol é quase semelhante à do conjunto de todos os planetas do seu sistema. A velocidade destes na sua órbita, por outro lado, aumenta com a sua distância ao astro-rei.

Enquanto a rotação da Terra em torno do Sol dura um ano, a de Mercúrio demora 88 dias terrestres, a de Vénus 225, a de Marte 687. Os planetas mais afectados como Júpiter, Saturno e Urano têm períodos de rotação de 12, 29 e 84 anos respectivamente. E para Plutão, o plansta mais longínquo, é de cerca de 249 anos terrestres.

Estas disparidades entre os períodos de rotação fazem com que os planetas ocupem, por sistema, posições diferentes em relação ao Sol e a si próprios. A terra e Vénus «convergem» de dois em dois anos, enquanto com Marte esse fenómeno só ocorre com um intervalo de 15 a 17 anos.Como a massa destes planetas é incomparavelmente menor do que a do Sol não se verifica qualquer perturbação digna de nota quando da «convergência».

As massas de Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno são já mais consideráveis: 318, 95, 15 e 17 vezes maior do que a da Terra. Mesmo assim, são pequenas em relação à do Sol e o alinhamento detes planetas, de um mesmo lado, não tem quaisquer reflexos no equilíbrio gravitacional do sistema solar.

As distâncias que separam do Sol os planetas mais pesados são da ordem das centenas e dos milhares de milhões de quilómetros. Sabe-se, por outro lado, que a força de atracção entre dois astros é inversamente proporcional ao quadrado da distância. Assim, sendo a distândia de Júpiter ao Sol 5 vezes maior do que a da Terra, a interacção é 25 vezes mais pequena.

Pôde constatar-se a «convergência» de Júpiter e Saturno, por exemplo, em 1805 e em 1845 e o fenómeno reproduzir-se-á regularmente no futuro.

Tal acontecimento nõ teve, nem terá, quaisquer reflexos notórios a nível do sistema solar ou do nosso planeta.

O desenvolvimento da astronomia permite, hoje, fazer cálculos rigorosos e concluir que mesmo com o alinhamento de todos os grandes planetas de um mesmo lado do Sol, apenas se formaria na sua superfície, uma pequena onda de maré alta com 6 a 8 milímetros. Isso só aconteceria, porém, se a linha fosse impecavelmente recta. Ora, tal não ocorrerá nem em 1982, nem nos próximos milénios.

Maio de 1982 será assinalado por uma cocentração máxima de planetas. Eles agrupar-se-ão, no entanto, num sector com um ângulo superior a 100 graus. Não haverá «parada de planetas» mas uma distribuição numa zona que, embora mais restrita, será um espaço imenso da abóbada celeste.

O equilíbrio do sistema planetário não experimentará qualquer perturbação em 1982 e a distribuição astral que então se verificar não originará quaisquer consequências sobre a Terra, sobre os outros planetas ou sobre o Sol. O fenómeno não afectará também os satélites artificiais, as naves cósmicas e as estações interplanetárias que navegam no espaço. ●

Actuais relações culturais Luso-Checoslovacas

Entrevista conduzida por PAVLA LIDMILOVA, doutrora em filologia, trabalhadora científica do Instituto de Literatura Checa e Mundial da Academia Checoslovaca de Ciências

O colóquio romanístico internacional em Liblice tornou-se numa acção cultural de grande alcance e importância. Foram aí traçadas as principais linhas de desenvolvimento do realismo no mundo actual, tendo em vista o facto de que existem diferenças regionais, inclusive no actual mundo latino. Uma característica importante deste encontro foi a discussão aberta. Estou convencido de que alguns dos discursos proferidos terão uma grande repercussão. A principal contribuição do colóquio consiste também no facto de que os problemas nele traçados se tornarão, necessariamente, temas para os próximos encontros que, com certeza, terão lugar, não somente na Checoslováquia, mas ilualmente noutros países».

Estas foram palavras proferidas pelo destacado poeta português, crítico e redactor-chefe da revista «Vértice», Joaquim Namorado, professor da Universidade em Coimbra, durante o encontro dos romanistas, dedicado às tradições realistas nas literaturas contemporâneas, que se realizou nos dias 21 a 24 de Outubro passado, em Liblice. Como essa localidade fica perto de Praga, Joaquim Namorado visitou também a capital checoslovaca.

«Estou satisfeito de poder visitar justamente Praga, onde trabalha um grupo de excelentes lusitanistas. Alguns deles conhecia pessoalmente, mas os que encontrei pela primeira vez, como por exemplo Zdenek Kampl, eram há muito tempo meus amigos. Este grupo trabalha no Instituto de Literatura Checa e Mundial da Academia Checoslovaca de Ciências e na Universidade Carolina em Praga, e contribui, de modo considerável, para a divulgação da literatura e cultura dos países de expressão portuguesa na República Socialista da Checoslováquia. E não só aqui, pois as suas experiências e resultados do trabalho são aproveitados por centros culturais noutros países.

«As actividades dos vossos lusitanistas orientam-se para dois aspectos principais. Em primeiro lugar para o ensino da língua e literatura portuguesas que é proporcinado a um número cada vez maior de estudantes. Assim, é possibilitado o contacto com os países e culturas de vários continentes – Europa, África, América Latina e Ásia – com mais de 180 milhões de habitantes de expressão portuguesa. Não menos importante são as traduções de obras literárias, desde Camões, poeta de importância mundial, até aos grandes escritores do século XIX – Eça de Queiroz e Camilo Castelo Branco – ou o mais conhecido poeta moderno português, Fernando Pessoa e o vulgarizado Ferreira de Castro, cujos romances «A Selva» e «Os Emigrantes», publicados em um só tomo sob o título «À Sombra do Cautchu», observei nas vitrinas das livrarias praguenses, até aos escritores portugueses contemporâneos como Alves Redol, Fernando Namora, José Cardoso Pires, Castro Soromenho, Urbano Tavares Rodrigues, Antunes da Silva, Manuel Ferreira, Baptista-Bastos, Olga Gonçalves e outros. Nós, portugueses, interessamo-nos também pelas traduções de obras de escritores brasileiros dos quais são conhecidos e apreciados na Checoslováquia, Jorge Amado, João Guimarães Rosa e Erico Veríssimo, assim como pelas traduções de obras de autores africanos de expressão portuguesa, como Luandino Vieira, Agostinho Neto ou Manuel Rui Monteiro. Obras de escritores e dramaturgos portugueses são também apresentados pela Radiodifusão e Televisão checoslovacas. Eu mesmo fiquei agradavelmente surpreendido ao ler um recorte de jornal anexo à carta que avisava a apresentação do programa da minha poesia que a Senhora tinha preparado e traduzido».

Joaquim Namorado

– Qual a participação da revista «Vértice» no desenvolvimento dos contactos luso-checoslovacos?

«A 'Vértice', revista de cultura e arte, que é publicada em Coimbra e a qual dirijo actualmente, iniciou esses contactos há mais de 20 anos, ainda sob o regime fascista de Salazar, quando a revista checoslovaca «Philologia praguensia», talvez graças ao seu título latino, penetrou no nosso país, como uma das poucas publicações desse tipo. Naquela altura publicámos o artigo de Zdenek Hampl, «Camões na Boémia» (1956) e «O exemplo das canções de Béranger» da autoria de Jan O. Fischer (1957). Actualmente editamos a série «Cartas sobre a literatura checa e eslovaca» da autoria de Stepán Vlasin. Durante a minha estadia em Praga encontrei-me com os representantes da União Checoslovaca de Escritores com os quais negociei sobre a realização de novas acções, que ampliarão os contactos culturais entre os nossos países. Uma delas será a edição bilingue da antologia da obra dos poetas checos e eslovacos contemporâneos – obra comum da «Vértice» e da União Checoslovaca de Escritores.

– Na vossa opinião, o que pode contribuir para a ampliação do intercâmbio de valores culturais entre Portugal e a Checoslováquia?

«Para o desenvolvimento da colaboração cultural no domínio da publicação de livros e de artigos, será necessário atingir a actividade conjunta de todo o grupo de tradutores. Esta é – na minha opinião – uma tarefa muito urgente que deverá ser solucionada o mais breve possível. Nesta ocasião queria acentuar também que o Instituto de Coimbra, Academia de Literatura, Artes e Ciências, fundada em 1951, escolheu como seus membros correspondentes destacados romanistas da Universidade Carolina de Praga e do Instituto de Literatura Checa e Mundial da Academia Checoslovaca de Ciências, que contribuem de modo considerável, para a divulgação da literatura portuguesa na Checoslováquia. Trata-se da Senhora, de Jano Fischer e de Zdenek Hampl. ●

PELO MUNDO

Ser jornalista na América Latina

Existem muitas profissões perigosas: piloto de provas, condutor, mineiro, polícia e «boxeur». Existem ainda bastantes profissões que exigem uma grande tensão nervosa.

Mas os que fizeram as leis da segurança no trabalho esqueceram-se de algumas profissões mortalmente perigosas. Citaremos a título de exemplo a de jornalista.

No Verão do ano passado reuniu-se em Caracas, capital da Venezuela, o Congresso dos Jornalistas da América Latina. O secretário-geral da União, Jenaro Carnero Checa, do Peru, narrou as dificuldades do trabalho de jornalista. Ele classificou o jornalismo como a profissão mais perigosa do continente.

Segundo estatísticas oficiais, só na Argentina, nos últimos dois anos foram mortos trinta e um jornalistas, cinquenta e dois raptados e cento e vinte e um detidos em campos de concentração.

Ainda pior é a situação no Chile. Os dados concretos acerca de «acidentes de trabalho» não são publicados na imprensa, mas o seu total subiu de várias dezenas. Recentemente, o jornal chileno «El Mercúrio» expressava a sua alegria, pela entrada em vigor da «liberdade total» de imprensa. O jornal apelava a todos para que agradecessem ao general Pinochet. O correspondente australiano Ronald McDonald entrevistou o general, o qual reconheceu que controla firmemente a imprensa. À pergunta do jornalista, porque é que o jornal «El Mercúrio», que se publicava no tempo de Allende, ainda se publica, Pinochet respondeu:

– Os serviços secretos americanos financiavam «El Mercúrio» durante o governo de Allende. Por isso o jornal também pode ser editado agora..

Nas actuais condições, os jornalistas da América Latina devem segurar urgentemente as suas vidas. Mas o caminho mais curto para a segurança no trabalho é a passagem para a redacção de um jornal, cujo conteúdo e financiamento seja controlado pela CIA. No Chile a «liberdade de imprensa» é controlada pela política secreta chilena DINA, ajudante fiel da CIA. Os jornalistas devem evitar nos seus artigos palavras como «democracia», «justiça social», «propriedade pública» e «liquidação do desemprego». Mas em todas as ocasiões propícias podem lembrar livremente os «benfeitores da humanidade», como Hitler, Mussolini, Somoza e, é claro, o próprio Pinochet. Seguindo estas regras, o jornalista pode viver descansado...

Vitória para Indira

Indira Gandhi regressa à chefia do governo indiano, após 33 meses de «travessia do deserto», durante os quais os políticos que conseguiram derrotá-la nas eleições de 1977, procuraram por todos os meios liquidar a sua carreira política e destruí-la moralmente. Todas essas tentativas encontraram viva réplica dos partidários que a filha de Nehru manteve em grande número e muito activos durante o seu ostracismo. Contrariando todas as previsões que davam uma vitória tangencial a Indira nas últimas eleições intercalares – o seu partido obteve uma maioria esmagadora pulverizando o Janata e o Partido do Povo (cisão do primeiro). Reconciliados com Indira, os indianos depositam agora as suas esperanças na única personalidade com arcaboiço de estadista que até agora emergiu na Índia após a morte de Nehru. Resta saber se o governo de Indira corresponderá às expectativas. No plano internacional, espera-se (diríamos: receia-se nas capitais ocidentais) uma maior aproximação entre Nova Delhi e Moscovo, agora que, movidos pelo susto afegão, os EUA estreitam os seus laços com Pequim e se servem do Paquistão como base para aventuras intervencionistas disfarçadas. Esta opção de política externa indiana é inteiramente aceitável do ponto de vista lógico e dos interesses nacionais, pois, se assim não fizer, a Índia ficará entalada entre dois vizinhos com os quais já travou guerra nos últimos vinte anos. Nas fotos: Indira sorrindo após a vitória; uma «bicha» para votar, captada num dos milhares de postos de votação, que acolheram os sufrágios dos 360 milhões de eleitores. (Fotos Keystone).

Schmidt em Espanha

A entrada da Espanha na NATO, o alargamento da CEE, a próxima conferência de Segurança e Cooperação Europeias, a problemática internacional – e nomeadamente o problema do Afeganistão – foram os temas abordados pelo chanceler da RFA, Helmut Schmidt, durante a sua recente visita oficial a Espanha. Na sua viagem de regresso a Bona, Schmidt fez uma breve paragem em Paris, avistando-se com o Presidente Valery Giscard d'Estaing.

Em foco: a preocupação de salvar o desanuviamento, nesta hora de tensão entre os EUA e a URSS. Na foto EFE: Schmidt recebido pelo rei Juan Carlos.

Oman e os EUA

Diariamente, o golfo Pérsico é sulcado por cerca de uma centena de navios transportando a bordo perto de 20 milhões de barris de petróleo (1 barril = 159 litros), cerca de 40 por cento do consumo ocidental.

Durante anos, este «pulmão» petrolífero para o Ocidente esteve protegido pelo regime do xá do Irão, que na cidade de Bender-Abbas, principal ponto de defesa do golfo, tinha uma base militar naval. Um pouco para Leste, em Shah Bakhar, estava planeada a construção de mais uma base militar, orçada em cerca de um bilião de dólares.

O regime do xá deixou de existir, mas os monopólios petrolíferos continuaram preocupados em como garantir a continuação das saídas de petróleo árabe e iraniano. Por isso os seus olhares se dirigiram para a margem oposta do estreito de Ormuz.

A dinastia ben Said

O sultanado de Oman aí existente é não só o único país, além do Irão, a ter uma saída directa para o estreito, mas também aquele que se encontra na proximidade imediata dos jazigos petrolíferos da Arábia Saudita.

Até 1970 existia escravatura no Oman. Said ben Teymur, o pai do actual sultão, proibia rigorosamente aos seus súbditos... ouvir rádio. O cinema e a televisão não existiam. Os omanianos não possuiam o direito de usar óculos, relógio ou conduzir automóveis. As escolas praticamente não existiam. A uma população de um milhão de habitantes, na sua maioria nómadas, correspondiam três enfermeiras e doze médicos.

Ao derrubar o seu pai, o sultão Kabuz ben Said, educado na academia militar inglesa de Sandhurst, iniciou a sua actividade «reformadora». Aboliu a escravatura. Nas cidades apareceram cinemas e oculistas. Os omanianos habituaram-se à rádio e à televisão. Apareceram também por todo o país as torres das companhias petrolíferas inglesas.

A dinastia governante dos ben Said, cujo trigésimo sultão é Kabuz, detém há duzentos anos o poder, graças ao apoio britânico.

A oposição da população aos actuais governantes é, porém, tão grande que o sultão praticamente não abandona o seu palácio-fortaleza.

Hoje, como antes, Oman é um dos países mais atrasados do Mundo.

Base americana

Entretanto há algum tempo começaram a transpirar no Oman e nos Estados Unidos informações sobre o conteúdo do acordo secreto estabelecido entre os dois países sobre a cedência da ilha Massir, pertencente a Oman e onde se situa uma das maiores bases militares do Médio Oriente, que em tempos pertenceu à Inglaterra, para utilização exclusiva pelo Pentágono.

EXCLUSIVO
N.º 3/80